

OFERTA

MEMORIAS HISTORICAS
DOS APPLAUSOS,
COM QUE A CORTE, E
CIDADE DE LISBOA
CELEBROU
O NASCIMENTO, E BAPTISMO
DA
SERENISSIMA SENHORA
PRINCEZA DA BEIRA.

PRECEDENDO
ALGUMAS ANTECEDENCIAS MEMORAVEIS,
COM QUE SE-ESPEROU ESTE FELIZ SUCCESSO
AO QUE SE LHE-SEGUIO
DE PIEDADE, E DE GRANDEZA,
COMPOSTAS, E DEDICADAS
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
**DIOGO IGNACIO DE PINA
MANIQUE.**

Fidalgo da Caza de Sua Magestade Fidelissima, e do seu
Conselho, Commendador da Ordem de Christo, De-
zembargador do Paço, Intendente Geral da Policia
da Corte, e Reino.

&c. &c. &c.

P O R

IGNACIO DE SOUZA E MENEZES.

L I S B O A :

Na Offic. de JOZE' de AQUINO BULHOENS.

Anno de 1793.

Com licença da Real Meza da Commissam Geral sobre o Exame, e
Censura dos Livros.

*An cum statuas, et imagines, non animo-
rum simulacra, sed corporum, studiose multi
summi homines reliquerint, consiliorum relin-
quere, ac virtutum nostrarum effigiem nonne
multo malle debemus summis ingenis expres-
sam, et politam?*

Se muitos homens grandes se-empenharam
em deixar Estatuas, e Retratos, que nam são
imagens do espirito, mas só dos corpos; nam
devemos nós com maior razão querer deixar
esta memoria de honra, e de virtude, expressa
com gloria nossa por um engenho obsequioso?

• *Cic. pro Arch. 12.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

H
14993 L

QUEM vir o Grande Nome de V. Senbo-
ria , no principio de um livro tam pequeno ,
discretamente julgará tam pouco do merecimen-
to d' este , quanto , segundo o que se-ve , é desi-
gual ao excelso Patrocinio , com que pertendo
auctorizallo ; e que por isso mesmo , que elle tal-
vez contém materias inuteis , e ociosas para
muitos , quizera eu suprir com o respeito de
um tal Mecenas , a falta de talentos do Au-
ctor , e de importancia das couzas , que elle
tracta. Mas quem for observando , que todas
as vozes deste pequeno livro , sam outras tan-
tas , como respiraçoens , e desafogo d' aquelle Cha-

ritas Patriæ, que entre os Romanos parecia chegar a ponto de Religiam, recomendando ellés tanto pelos seus dictos, como pelo seu exemplo, que o mesmo morrer pela Patria era doce, e delicioso; quem advertir, que eu sou tam amante dos meus, quanto vejo, que os desfira sam dos seus; e ao mesmo passo levantar os olhos para V. Senhoria, e contemplar na sua gravissima Pessoa, um Digno Exemplo de tam louvavel procedimento como o meu, em o sacrificio, que me he possivel á Augusta Soberana, e aos Serenissimos Principes NN. Senhores, e em honrar, e glorificar aos NN. Compatriotas, e Amigos: Qual será, que nam aprove, e julgue por bom, isto que á primeira vista parece ouzadia, e temeridade? Espero por tanto da humanidade, e grandeza de V. Senhoria, que queira condescender benignamente com a minha elleiçam: eu o mereço pela attença, que pratico á singular modestia de V. Senhoria, em nam dizer quanto pede este lugar; satisfeito com repetir no discurso desta Relaçam, o que outros dixeram neste sentido com mais acerto, do que é de esperar de mim. Deos guarde a V. Senhoria, e dilate por muitos annos a sua preciosa vida, como havemos mister.

De V. Senhoria

Muito reverente, e affectuoso servidor

IGNACIO DE SOUZA E MENEZES.

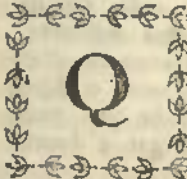
A HUM LEITOR HUMANISSIMO.

EM quanto é costume começarem os livros por satisfaçoens, que conciliem a docilidade do Leitor, e pela sua conseguinte percepçam adquiram á obra a sua benevolencia, e a sua graça; nam deixarei eu de merecer todo o beneficio, que é de esperar a este papel, e que depende d'esta observancia do mesmo costume tam antigo, como louvavel. Vou escrever o que se passou em Lisboa, pelo Nascimento da Serenissima Senhora PRINCEZA DA BEIRA, Primogenita de SS. Altezas Reacs, o Serenissimo Senhor D. JOAM, e a Serenissima Senhora D. CARLOTA JOAQUINA, para que no futuro se nam diga, como agora, que nunca n'esta Corte se-obraram excessos, que tenham de comparar-se com os d'esta occasiam, assim em açam de graças a Deos, como em obsequio aos mesmos Serenissimos Principes, e a Sua Magestade: crescendo, que eu tenho visto muitas Estampas de Regias Illuminaçoens feitas em Inglaterra, em Hollanda, e em França, e concedendo-lhes muito de magnificencia; negarei que n'esta qualidade excedessem as d'esta Corte. Direi por tanto como se-recebeo a boa nova de ter a Princeza N. Senhora concebido; e como os Excel-

len-

lentissimos, e Reverendissimos Senhores Bispos
d' este Reino, dispozeram seus Diecesanos para
consequirem de Deos N. Senhor, o parto feliz
de S. Alteza Real; depois descreverei a Publi-
cação daquelle Nascimento, a Nova, e Real
Pia Baptifmal, Baptifmo, Acçoens de Graças,
Illuminaçoens, e Fogo Artificial, que rema-
tou aquelles Applausos, tudo com individuaçam
da respectiva Architectura, Mythologia, Alego-
ria, e Historia, em cada hum dos que se-distin-
guíram; como nam consta, que algum outro Es-
criptor ainda tenha tractado, a pezar de tantos,
e tam-nobres desejos, quaes sam os de hum pa-
pel, em que interessa a honra, e a gloria da
Patria.

MEMORIAS HISTORICAS
 DOS APPLAUSOS,
 COM QUE A CORTE, E
 CIDADE DE LISBOA
 CELEBROU
 O NASCIMENTO, E BAPTISMO
 DA
 SERENISSIMA SENHORA
 PRINCEZA DA BEIRA.
 INTRODUCC, A.M.


QUANDO presenciarei o alvoroço de prazer em toda esta Corte, pela boa nova de ter Deus Nosso Senhor dado geraçam aos Serenissimos Senhores Principes do Brazil, e a grande mercê de successam a esta Monarchia; e depois fui observando acçoens de Graças públicas, e particulares sobre esta certeza; e pelo discurso do tempo desta feliz esperança, Preces fervorozas, e instantes pelo bom successo, que em fim logramos; e que foi este celebrado com varios effeitos de Grandeza, e de Virtude, em Illuminaçoens magnificas, na caza particular de cada um, em Sacrificios, e Oraçoens públicas nos Templos, e em esmolas sem numero: reconhecendo os Portuguezes, e glorificando a Deos com humas, como Catholicos; e honrando, e obsequiando com outras aos Soberanos, como Vassallos gratos, e leaes: considerarei, que se em escrevesse tudo isto, faria n'este pouco o mesmo Sacrificio á Posteridade, que a nós fizêram os que escrevêram até os nossos dias, e aos Illustres Compatriotas, que se-destinguiram naquelles obsequios, tornaria mais duravel, e mais clara a luz das suas Luminarias; e perpetuo até na memoria do Mundo o concurso esplendido, pomposo, e luzi-

e luzidissimo, com que honraram a Deos, e ao Principe na caza da Oraçam. E eu mesmo n' este constante, e fiel testemunho de honra, e gloria para os mesmos Compatriotas, e Amigos, faria a Sua Magestade, e a SS. Alrezas Reaes o maior serviço que posso, se este mesmo sacrificio fosse tambem aceito, quanto parece, que he decente, glorioso, e interessante; pois que por maiores que os homens sejam pelos seus dictos, ou acçoens, nunca a sua memoria he tam duravel na tradiçam, como nos escriptos. Muiros, que perrenderam eternizar-se em Marmore, e em Bronze, nam seriam hoje conhecidos, nem pelo simples nome, se este nam tivesse entrado com os seus gloriosos feitos, e talentos no Theouro da Literatura: trazia consigo Alexandre Magno muitos escriptores das suas façanhas; com tudo chegando ao Sigeo, parou defronte do Tumulo de Achilles, e disse. *O afortunado Mancebo, que tiveste em Homero hum digno peregrino do teu valor; e com razam, diz Cicero, pois senam fosse a Iliada, o mesmo Tumulo, que encerrava o corpo d' aquella Heroe, teria consumido athe a memoria do seu nome.*

Farei por tanto, que passe á Posteridade cada um daquelles obsequios com o celebre nome de seus Auctores, ponderando a grandeza, magnificencia, e importancias d' elles, e mostrando sempre em ponto mais descuberto o digno objecto a que se-limitam; e sempre advertido do que pedir a gloria, e honra dos Interessados; e me-obrigar a decencia, e a verdade dos factos.

CAPITULO I.

Das Antecedencias Memoraveis do Nascimento.

§ I.

Da Publicaçam da suspirada Esperança de Sua Alteza.

O Serenissimo Principe Nosso Senhor, que de seu Augusto Avô, nam só herda o Nome, senam tambem a Piedade, quando vio na molestia, sentidissima de Sua Augusta Mãi, uma causa necessária dos seus cuidados a respeito da Patria; um motivo o mais urgente, que podia ser da sua resolução, á beneficio da Monarchia; e que Deos mesmo fazia

fazia lhe viessem á mam as rédeas do Governo d'ella, para o qual o havia disposto muito d' antes com prudencia adequada ás grandes obras, que lhe incumbia; constante fortaleza contra pateceres alheios, e rectissima justiça, pela qual desse a Deos o que era de Deos, e a Cesar o que era de Cesar; e tudo com suavidade, e doçura propria de Sua Real Magnanimidade; foi logo occasiam pelo seu Conselho com a mesma Augusta Soberana, e consequentes resoluçoens de S. Magestade, que nos constituissemos em esperanças ram felizes, quanto estas eram necessarios effeitos de Fé, e de Virtude. Abençoou Deos os seus conselhos, e intençoens a respeito da Igreja, e da Religiam, pelas quaes deo principio ao seu governo: e segundo aquella pia crença de nossos Maiores, sobre os successos misteriosos d'esta Monarchia, desde o seu principio até o tempo de nossos Pais; nos persuadimos hoje, que o mesmo Deos, por querer premiar aquella sua Piedade, é que poucos dias depois o certificou de lhe-ter liberalizado na fecundidade do Thálamo a sua maior consolaçam, e a graça das maiores consequencias para Portugal.

1. Com effeito, chegou o dia 14 de Outubro, em que S. Magestade mandou expedir Reaes Avizos, de que a Serenissima Princeza Nossa Senhora, tinha concebido; e por tanto esperassemos na fórma que deviamos, a suspirada successam; em consequencias d'isto, no dia seguinte celebrou Missa de Pontifical na Real Capela de Queluz, o Excellentissimo Principal Hoenloe, com o Santissimo Sacramento Exposto, e de tarde o Senhor Cardial Patriarcha, foi á mesma Capella Real capitular o *Te Deum*, com Versos, e Oraçoens *pro gratiarum actione*, da certeza da fecundidade da Serenissima Princeza do Brazil N. Senhora; e na Bazilica Patriarchal, como tambem na de Sancta Maria Maior, e em todas as Parochias, e Comunidades, Seculares, e Regulares desta Corte, se-fizeram Preces tres dias primeiros successivos, pelo feliz Nascimento da amavel Prole. Repetiram-se as Preces depois nos dias 19, 20, e 21 de Janeiro; e determinando-se outra repetiçam, que comessasse no dia 12 de Abril, até se-conseguir o esperado felicissimo Nascimento; houve aorençam a que no dia 16 tinha de ir á Capela o mesmo Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha de Lisboa, e que Sua Eminencia faziá gosto de principiar as mesmas Préces,

o que assim veio a succeder. No discurso do referido tempo estiveram muitos engenhos applicados á celebridade do grande successo, que se-esperáva; porque um se-esmerava na formatura de uma preciosa Pia Baptismal, como nunca houve; outros desenham Illuminaçoens scientificas, aqui se-lê para melhor acerto, e direcçam; alli se-compoem, e estuda; e em toda a parte os que sam Catholicos, e que sabem aviliat a graça, que a Providencia concede a Portugal, quando lhe-dá successam á Coroa; escutavam as seguintes vozes Pastoraes do Astro, que resplandece na Igreja de Beja, e juntavam-se pública, e particularmente em deprecaçoens ao Senhor, e em seus louvores; precedendo nam só semelhantes Pastoraes, mas athé com o exemplo o mencionado Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor.

Logo que chegou o Real Avizo ao Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo de Beja; por uma Pastoral excitou, e instruiu este Prelado aos seus Diecesanos para rogarem a Deos Nosso Senhor pela annunciada felicidade, que se-esperava: no meyo do tempo da mesma esperança, reperio aquella iustrucçam, a qual se-impremio, e publicou em Lisboa; e aqui mesmo valeo, e aproveitou muiro á consolaçam, e piedade dos Fieis com grande louvor de S. Excellencia; e em rasam d'isto se transcreve como huma parte muiro essencial d'estes fastos senam na origem, certamente na sua accitaçam, e nos seus effectos.

§ II.

Da Instrucçam Pastoral do Excellentissimo; e Reverendissimo Senhor Bispo de Beja: e do Feliz Successo.

„ D. Fr. Manoel do Cenaculo Villasboas, Por graça
 „ de Deos, e da Sancta Sé Apostolica Bispo de
 „ Beja, do Conselho de S. Magestade Fidelissima.

„ A Todas as Pessoas d'esta Diecese Saúde, e Bençam.

E „ Stamos summamente penhorados, cuidadosos Fieis pela
 „ Omnipotencia Divina. Cae esta admiravel graça sobre o
 „ negocio de todos nossos cuidados; sobre cuidados de toda hu-
 „ ma dilatatissima, e importante Naçam; sobre nossas possi-
 „ bilida-

,, bilidades, nossos futuros, nossa amavel Religiam, nossa Agri-
 ,, cultura, Commercio, e abundancia: caê sobre quaesquer ou-
 ,, tros interesses de bom nome, de Allianças suavíllimas, de
 ,, paz, e fortunas em dias felicíssimos. Tanto vale, e tanto
 ,, importa um Soberano dado por Deos! Tanta é a forsa, e
 ,, virtude central, em que prendem homens, e todas as suas
 ,, destinaçoens! Prende esta graça com respeito, e devidos de
 ,, uma, e outra ordem espirital, e temporal desde o Thro-
 ,, no Augusto athê a Pessoa mais ordinaria do Estado, pois
 ,, todos, bem que Vassallos sam creaturas do Pay Commum
 ,, Celestial, e do Terreno. Assegurar Póvos cuidadosos em cau-
 ,, sa de tanto pêso como a Successam Real, é na verdade um
 ,, favor de Deos, e de só esperar de sua providentíssima Lon-
 ,, ganimidade. Este assignalado beneficio obriga-nos a render fer-
 ,, vorosas acçoens de graças, e pedir o bom effeito. Vem de-
 ,, rivada esta dita da importante, da relevante sorte, que a
 ,, mesma Providencia rectíssima escolheo para esta nossa estima-
 ,, vel porçam do Mundo; comprazendo-se, que fosse gover-
 ,, nada em Monarchia, e Successam hereditaria. Deos, que na
 ,, sua essencia é a mesma Justiça, em cujo Poder Summo es-
 ,, tam as Leys todas nascidas dos Direiros primitivos; Deos é
 ,, que n'esta Ordem de Governo tem abençoado todos os glo-
 ,, riosíssimos progressos de nossos Antepassados: n'estes dias mos-
 ,, tra que ama a sua continuacão para mil, e mil bens, e fe-
 ,, licidades de todas as Ordens. Tudo isto assim proposto nos-
 ,, leva a estimar o beneficio de nossa graciosíssima condiçã, e
 ,, veudo-a continuada pelo Fundador dos Imperios. N'este espi-
 ,, rito é que devemos formar as nossas rogativas ao Céu em
 ,, dias de esperanças, começando desde já a merecer n'ui
 ,, advertidamente a vida, e as virtudes com todas as venturas
 ,, para a nossa amabilíssima Soberana, e para os Principes, Fa-
 ,, milia Real, e Senhores Nossos, A sylo, e Amparo da afor-
 ,, tunada Parria. Dilatemos ainda mais os nossos votos. Mere-
 ,, çamos as virtudes d'aquelles, que serãm hem vindos para Pro-
 ,, rectores da Sancta Religiam, para Presidentes Soberanos de
 ,, toda a saudavel economia do Estado, dos bons costumes, da
 ,, felicidade pública, objectos primarios de Principes Perfeitos.
 ,, De todos, ó Prudentíssimos Fieis, será bem animado Con-
 ,, tinuador por si, e nas suas geraçoens, a Pessoa suspirada em
 ,, nossos presentes votos. A nossos desejos dará Deos socego
 ,, logo, que empregarmos a nossa bem avizada docilidade em

,, felicitar do Céu dignos Successores no Reyno, Soberanos
 ,, justos, amantes de seus filhos, delicias dos Povos conten-
 ,, tes, e os primeiros tanto na soberania, como nas virtudes.
 ,, Debaixo d'estas innocentes disposições, nos mandará o Céu
 ,, perfeita harmonia, conspirando todos em reciproca intelligen-
 ,, cia para a formosura do Estado graduada pelos direiros; e
 ,, unida com todas as equidades, e com todas as justanças. Se
 ,, o carácter nacional é de ajustar as virtudes com as occasiões
 ,, de as praticar, é agora de todas ellas facilmente a primeira
 ,, esta, que a Providencia nos-envia. Proceda pois Nossa Igre-
 ,, ja entre os votos nacionaes com actividade a mais diligente
 ,, n'este empenho, sabendo que a Serenissima Princesa Nossa
 ,, Senhora se-acha esperanças de nos-dar Fructo de Bençam
 ,, para todos os decoros do Estado: n'estas amaveis intenções
 ,, ajustemos a nossa filial inclinação com a vontade, e deter-
 ,, minações da Nossa Augusta Soberana. Roguemos ao Supre-
 ,, mo Arbitro das graças, que vá já imprimindo quantas mais
 ,, forem possiveis no Espirito, que anima o Fectó, e que será
 ,, as delicias de seus Augustos, e Regios Ascendentes, e dos
 ,, felicissimos Povos. Roguemos, que desde já lhe-grave Deos
 ,, inclinações para o bem público, e particular, dignas de sua
 ,, profundissima distincção, e superiores a todo o máo desvío.
 ,, Roguemos, que n'elle imprima, e derrame disposições, e
 ,, sementes de bem advertido, e vigoroso conselho, e as ima-
 ,, gens de todas as virtudes, que sejam a admiracão dos ho-
 ,, mens, que as-conhecem; e que sejam o prazer legitimo da
 ,, nossa, e das idades futuras. Suppliquemos que desde agora
 ,, lhe-rome o Senhor em Sua Mãe Direira, e n'ella aperte o
 ,, entendimento, e coração para serem deposito de grandes
 ,, concebimentos, e resoluções, amigos da humanidade, da a-
 ,, bundancia, do credito, e gloria do Estado, e dos Particu-
 ,, lares. Peçamos que para base de tudo seja desde agora bem
 ,, sigillado no seu espirito o lume de Deos, e da Religiam de
 ,, Nossos Pays, como o Senhor a-quer professada sábia, una-
 ,, nime, sancta, e puramente; e para a-ir levando com efficacia
 ,, a salvar tantos, e tantos Povos, tam varios, e de tantos
 ,, cuidados, quaes Deos espera bem vindos a seu Grémio pelos
 ,, meos, e diligencias dos Nossos Soberanos. A elles entregou
 ,, o padroado immenso, e honradissimo das nossas conquittas.
 ,, Mereçam estas considerações sobre a alma nam menos cui-
 ,, dados, que as fadigas sem numero empregadas na parte ani-
 ,, mal

mal dos futuros nascidos. Sim occupa os entendimentos ; e
coraçõens de todos os bons a felicidade geral, e particular ,
que se-espera do futuro Senhor de nossas affeições. Quem
deixa de saborear-se nos progressos de todas as condiçoens,
que por seus futuros regulamentos, e conselho destructará o
Estado? Quem se-esquece dos bens, que a cada um pode-
rão competir de sua paternal economia? Quem deixa de
appetecer-lhe desde já mil, e mil graças, pois nosso é; para
nós é creada Sua Alma; para nós a Providencia beneficentis-
sima o-envia? Isto é o gram prazer, e transbordo das almas
em todas nossas graças desde o mais interior das cazas, e dos
peitos. Mas Eu pertendo, que a tantos pensamentos, e se-
quiosos suspiros ajuntemos amaveis. Prêces. Aqueça ainda mais
o ardor dos votos com as rogativas fervorozas ao Pay dos
Homens, e Governador Omnipotente do Mundo. Cubicemos;
esperemos: porém quanta mais actividade pozermos com es-
pirito patrio n' estes cuidados, outro tanto nos-arrebate a pe-
dirmos o espirito Christam. Deos nam depende das rogativas,
mas sam-lhe gratas, e bem as-quer. Sem que tenhamos a
temeridade de entrar nos juizos de Deos, devemos persua-
dir-nos; que o Senhor ama ser supplicado, e instado: quer
confianças muito resignadas, e meritórias. Nem sam estas be-
nevolencias do Céu para inertes; e ligeiros votos. A licença
graciosa, que eu presumi dada para estas vozes combinadas
com a minha respeitavel Naçam, converto-a em amavel in-
finuaçam a meus Fieis Diecesanos. A Nós pertence por a-
quelles, e ainda mais incentivos particulares o esmero singu-
larissimo em nossas Prêces. N' esta Capital da Diecese se-
acha reúnido o outro direito da Capital da Serenissima Caza
do Infantado, sendo Deos feiro d' ella Alto Donatario, e
Senhor, e Administrador o mesmo Principe, que reverencia-
mos no governo, e successam da Monarchia. Incentivos ge-
raes, e particulares temos para a summa intençam em nos-
sas Prêces: mas eu dezejo amados fieis, que tudo estabele-
çamos na maior sanctificaçam dos procedimentos. Quando as
Oraçoens levam este sancto apparatus merecem muito a acei-
taçam Divina. Quer Deos as petiçoens de todos, porém
das que vam entranhadas em amar é de esperar maiores pro-
porçoens com os effeitos. Nem pareça desnecessaria esta an-
ticipaçam de Prêces. Agora no Oriente da vida, na madru-
gada, em que Deos ajuda, é conselho acertado solicitar as
,, miseri-

„ misericórdias do Altíssimo, e que o Senhor desde a entranha
 „ materna vá preparando o Nosso Pertendido, assim como
 „ fez com Sanlam, Jacob, Job, Isaias, e S. Joam Baptista,
 „ cujas virtudes desde o seu concebimento foram cuidado par-
 „ ticular do Céu. Desde aquelles instantes, diz Job, *recebi o*
 „ *espírito de commiseracão, a qual sabio comigo do ventre de*
 „ *minha May: desde entam tive o espírito de governo.* No
 „ mesmo nascimento interior fez a Providencia Nazareno a San-
 „ lam. N^o aquelle encerto participou Jacob de favores do Céu.
 „ Na entranha da May distinguio Deos a Isaias. A Sagrada
 „ Escripura é expressa a respeito do Sancto Baptista. Bem
 „ manifestamente desengana o Espirito Sancto, que o temor
 „ de Deos concorre no ventre com a formaçãõ de seus Filios.
 „ Entendam-se por estas graças as Predestinaçõens para as vir-
 „ tudes, em que se distinguiram as Grandes Pessoas referidas.
 „ Nós roguemos a Deos, que semelhantes a ellas, e tantas
 „ sejam as Predestinaçõens, das quaes se conte favorecido
 „ desde o ventre materno o nosso querido Fructo de Bem-
 „ çãõ. Seja agora o preparo de sua vida futura, no decurso
 „ da qual diga com David: *Recebeste-me do ventre de minha*
 „ *May: Alli me adornaste com perfeiçõens do espírito, e com*
 „ *uma organizaçãõ de corpo recamado de singulares dotes da*
 „ *tua mãõ bemfeitora, e bem disposto para servir a alma, e*
 „ *as tuas vontades, ó Deos de meus Pays.* Para estes fins tem
 „ formado rogarivas as Igreja, May cuidadosa, Ponhamos n^o el-
 „ las uma raiz, e fundamento de afeiçõens, capazes do Bem
 „ que solicitamos: assim o dezempenharemos amiudando-as, e
 „ distribuindo-as pelas virtudes supplicadas, quais devem com-
 „ petir a um successor do Reino com todas tuas Altas Allian-
 „ ças, e Augustas Inteligencias. Escolhi d^{as} essas Prêces, as que
 „ me-parecêram proprias. Trasladasas em Portuguez do Ri-
 „ tual Ecclesiastico pôdem servir para o Povo se-unir ao Sa-
 „ cerdocio com entendimento particular do Objecto: pôdem
 „ assim os Interessados em tanto bem comprehendellas, usallas,
 „ e adiantallas segundo o lume, que tiverem, e com que o
 „ Espirito Sancto nãõ falta a quem o suspira. O apêgo nacio-
 „ nal a nossos Pays da Patria concertado, e animado com o es-
 „ pírito da Religiam dá movimento efficaz para fundirem os
 „ coraçõens em Prêces bem sustidas na gravillima Causa pre-
 „ sente. Podendo muito sobre os homens o exemplo dos Mayo-
 „ res obremos assim como Elles nos deixáram ayitados. A Tra-
 „

„ digam,

,, diçam , o Costume , e 'os Escriptos tanto ensinam : mas , ou
 ,, seja em mim amor persuadido , e cordealissimo aos exemplos
 ,, da Nossa Igreja no Imperio Godo , ou á bondade da sua
 ,, Disciplina , eu devo trazer á memoria a sua virtude n' esta
 ,, parte. Sirvam de primeiro exemplo as Faustissimas Acclama-
 ,, çoens , dirigidas nos Concilios aos Soberanos , e as Préces
 ,, Ecclesiasticas para Deos os-preservar de todos os males , sei-
 ,, tas em uniam de sentimentos. Tudo era praticado com tan-
 ,, to amor , dignidade , e respeito , quanto a mesma Naçam
 ,, conhecia , e merecia em reciproca intelligencia de Religiam ,
 ,, e virtude entre aquelles Reys , e Veneravel Episcopado com
 ,, todo o Clero. Basta por agora dizer , sem reflexoens mais
 ,, desentranhadas , que nam pôde sentir-se tanta piedade , e dou-
 ,, trina d' aquella Sancta Igreja sem abalo vehemente do cora-
 ,, çam para bem querermos , e respeitarmos sua doce memo-
 ,, ria , e para bem nos-entendermos em espirito com aquelles
 ,, Seculos Bemaventurados. Devo ainda mais repetir , e unifor-
 ,, mar-me ás liçoens dos meus Respeitaveis Antecessores , que
 ,, nos Concilios assistiram , e sobescrevêram : do Bispo Pacense
 ,, Palmacio para pedirmos , que os Nossos Soberanos , e Sua
 ,, Venturosa Descendencia , Padroeiros de tantas , e tantas A-
 ,, postolicas Missoens , sejam acclamados por Conductores de Al-
 ,, mas ao rebanho de Christo , como fizeram a Reccardo os
 ,, Padres do Toledano Terceiro. Do outro meu Antecessor , e
 ,, Bispo Pacense Modario se-ham de aprender as supplicas , para
 ,, que enrendidos em reciproco ; e geral contentamento os
 ,, nossos Monarchas , com os seus Póvos , o Senhor Deos em
 ,, todos se-regozije , porque assim foi acclamado o Rei Sife-
 ,, nando no Concilio Quarto de Toledo , em que presidio o
 ,, Mister da Hespanha Sancto Isidoro ; dezejando o Synodo tu-
 ,, do prospero. ao Rey , e nos Póvos fidelidade de coraçam ,
 ,, imaginativa de amor , pensamentos graves , e modestos , e
 ,, quietaçam de animos ; e de tempos. A liçam repito de ou-
 ,, tro meu Antecessor , o Bispo Pacense Adeodato , vindo per-
 ,, suadir n' este seu Territorio , que se-excogitasse quanto mais
 ,, podesse occorret para se impetrarem as felicidades da Fami-
 ,, lia Real. Com estes sentimentos voltou do Concilio da Me-
 ,, tropole da Lusitania Merida empenhado nas fortunas de Rec-
 ,, celvinto. Feche por agora a este Rito o exemplo do outro
 ,, meu Antecessor , e Bispo Pacense Joam , que do Concilio
 ,, Toledano Decimo Terceiro trôxe o exemplo de pedir instan-
 temen-

„ temente; como entam se-acclamou ao Rey Ervigio; pelá vi-
 „ da, bom conselho, e prosperidades futuras dos Primogeni-
 „ tos, e de toda a Familia Real, e Gloriosa Descendencia.
 „ Permaneçamos., n'esta bem aventurada memoria de Nossos
 „ Mayores. Deos se-agradará de pedirmos, o que Sua Clemen-
 „ cia há começado. Ao Senhor nos-dinjamos immediatamente,
 „ supplicando em o Throno das Misericordias. Por tanto haven-
 „ do-se já celebrado a Açam de Graças, e o Triduo das pri-
 „ meiras Préces pelos indicios, e declaraçam do beneficio,
 „ compete-me agora escrever a Instrucçam para serem conti-
 „ nuadas as Préces, a qual enviamos em folha separada. Pó-
 „ dem Nossos Fieis, persuadidos da gravidade da causa, inte-
 „ ressar o Céo benigno, e debaixo d' esta intençam dar esmo-
 „ las espirituaes, e temporaes. Roguem a Maria Sanctíssima,
 „ como a primeira de todos os Intercessores, e a todos os
 „ que na Bemaventurança estam unidos ao Sangue do Cordei-
 „ ro, que impétrem o Parto sadio, seguro, facil, e felicissi-
 „ mo. Sam muito opportunas as faúdaçoens de dependencia,
 „ amor, e confiança aos Sanctos Anjos Tutelares da Naçam,
 „ a Nossos Sanctos Protecctores, aos Anjos da Guarda de S.
 „ Alreza Real, e ainda mesmo do abençoado Fructo, que
 „ dezejamos, e de todas as Pelloas, que o-ham-de servir por
 „ qualquer forma n' estas ditosissimas esperanças, para que se-
 „ jam bem atinados. Todo este apparatus se-refunde na virtu-
 „ de infinita do Omnipotente, mas o Senhor ama supplicas,
 „ e intercessõens redobradas para ser liberal a nosso carcer, e
 „ humilde pedir. Assim o-confiamos. Dada em Beja no dia sette
 „ de Dezembto de mil sette centos noventa e dois.,,

Assignada por S. Excellencia.

Seguia-se à ordem das Préces, e consistia no invitatorio costumado, e os dois Psalmos 127, e 66, e os V. , e R. do Ritual, particulares da necessidade d' estas Préces, com trez Oraçoens, tudo em Portuguez.

2 Todos os de mais Senhores Excellentissimos, e Reverendissimos Bispos, e Arcebispos fizeram cumprir o Aviso, que tambem tiveram de S. Magestade para semelhantes Actos de Religiam; e nam consta que algum se-satisfizesse com a rigorosa, e simplex observancia do mesmo Real Aviso; mas passaram a instruir seus Diecesanos com Pastoraes,
 Préga-

Prégaçoens , e Exemplo em Préces successivas , nam só como ensina o Ritual ; mas tambem como ellas se-faziam na Primitiva Igreja , com especialidade nas occasioens da sua perseguiçam , que era juntarem-se es Fieis , e irem pelos lugares públicos da sua terra em altas , e fervorosas supplicas pelas Misericordias do Senhor : como succedeo na herezia de Nestorio , a qual se-apagou com as lagrimas , que os Chirraons choravam pelas ruas de Epheso , quando em procissam iam rezando a Oraçam Angelica , e acrescentando-lhe a segunda parte , á qual por este bom successo adoptou depois a Igreja , e aprovou. Semilhantermente os Sagrados Prelados d' este Reino fizeram procissoens , penitencias , estrolas , e tudo quanto estava da sua parte por merecerem a Deos Nosso Senhor a felicidade , que conseguimos ; pois que tudo isto lhes-comperia obter , como proprio do seu Carácter , e Dignidade , e por todas as rasoens se-esperava de SS. Excellencias Reverendissimas.

3. Correo o tempo , e depois da precisa demora , na qual pateceo o mesmo tempo mais vagatoso do que nunca ; chegou finalmente amadungada do felicissimo dia vinre e nove de Abril , em a qual tanto mais se-avivou a esperança , quanto mais se-ia approximando o nascer do Sol ; e apenas levantado este Planera no Oriente , ouvimos , que da parte opposta a respeito de Lisboa se-lançavam ao ar formidaveis girandulas de fogo , em signal de ter nascido no Palacio de Nossa Senhora d' Ajuda a Serenissima Senhora Princeza da Beira. Chegando o estampido d'aquelle estrondoso signal á espia da Torre das Necessidades , que o-havia esperado roda a noite ; tez esta semelhante aviso ás Torres do Real Convento do Santissimo Coraçam de Jesus , das quaes se-participou á de S. Pedro d' Alcantara , logo ao Castello de S. Jorge ; e este pela sua Artilharia a roda a Cidade , a todas as Villas , e Povoaçoens d'além do Tejo , e a toda a Armada , a qual deo logo as descargas do costume com notavel graça , por terem sido os tiros da sua Artilharia alternados com os da Artilharia do Castello.

4. Em consequencia do mesmo signal se-deo em toda a Cidade , e Terras aonde elle chegou , um repique de sinos muito dilatado ; e ainda o-seria mais , se se nam viessem approximando as Horas Canonicas , que obrigavam á diverso tóque , e á mesma suspençam d'elle. Todos os Prelados de

Religião tinham Ordem expressa de S. Eminencia, para que, ouvido o mencionado signal, descessem com a Sua Communidade á Igreja, expozessem o Santissimo Sacramento, e cantassem a Acção de Graças do Ritual; ao que todos os dictos Reverendissimos deram prompto, e louvavel cumprimento: o mesmo se observou em todas as Paroquias, e Collegiadas Seculares; como a da Sancta Casa da Misericordia, que eram oito horas, quando se achava na mesma celebração. No oitavo dia se dispoz para de tarde o Baptismo de S. Alzeza, e concorrendo ao Paço toda a Corte, se celebrou, precedendo-lhe varias preparações tudo na forma seguinte.

CAPITULO II.

Das Consequencias do Feliz Nascimento.

§. I.

Da Armação para o Baptismo Desde o Paço para a Capella.

5. **P** Rincipiou esta função das primeiras trez Salas do Paço; a saber a dos Tudescos, porque n' ella se dispoz o primeiro concerto, e se armou de tapeçaria, cortinas de damasco carmezim com sanefas de veludo, e suas guarnições de oiro. O tecto foi armado de damasco, e muito bem guardado de galam de oiro fino, com as Armas Reaes bordadas em o meyo; e o pavimento alcatifado. Constava aquelle concerto de Clarins, e Arabales: a Sala dos Porteiros da Camara, que servio de espera; e a dos Veadores, porque n' esta se prepararam duas mezas cobertas com cada seu panno de veludo carmezim: sobre uma se poz a ópa, de que devia ornar-se o Mordomo-mor da Serenissima Princeza do Brazil Nossa Senhora, May da Serenissima Baptisanda; ao qual competia em rasam de Officio a condução d' esta Senhora ao Baptismo; e o Sendal, em que a devia receber, e levar nos braços: uma, e outra alfaya era de damasco branco de oiro, forrada de seda encarnada. Na outra meza estavam trez toalhas de rendas muito largas, e finissimas, com trez insignias em trez bandejas de prata doiradas: uma com a Veste Candida, outra com o Massapam em figura de uma Corôa orna-

ornada de pastilhas ; e em outra uma vela de librã , e meya , roda lavrada , com alguns cingulos dourados sem mais ornato de pintura alguma , e n'ella cravados em cruz os quatto ducatoens antigos , chamados *Portuguezes* de 20^o r. de pêso cada hum. Para outro lado da mesma Sala estava o Pallio Real , que nunca serve às funcões da Igreja , e é de lustina branca de oito , guarnecido de galam , e franja do mesmo , e de oito varas.

6. A porta do Paço , que tambem o é d'aquella Sala dos Tudecos , vê para fóra diante de si o terreiro do mesmo Paço correndo em comprimento para o Nascente , e como a Capela Real fica ao lado esquerdo , ou do Norte , separada do Paço com uma servidam pública em meio ; se levantou um estrado de madeira igual ao pavimento da mesma Sala , e ao da Capela desde a porta de uma , até á porta da outra ; para se evitar a descida dos degrãos da porta do Paço , e a subida dos da porta da Igreja , e facilitar com altura , em que ficou , o lograr-se esta passagem da vista de todo o Povo. Este estrado nam corria direito de uma a outra porta , mas cingia-se aos lados fazendo um angulo recto entre o Poente , e Norte , e continuando até o atio da Capela ; era defendido por um , e outro lado com uma têa de madeira , que suspendesse o impeto do concurso , nam privando a alguém do gosto de vêr : entre esta armaçam , e os ditos lados havia um grande vau em rasam do recanto , que ha n'aquelle angulo ; pelo que se deo aqui lugar ao segundo concerto de Clarins , e Atabales : esta defenfa era coberta de damasco de seda encarnado , e agalado de palhetta de oito , e o estrado ricamente alcatifado : por cima de todo este se lançou um toldo , que chegou a cobtir o atio da Capela , o qual é quadado , e rem ao Meridional a sua entrada de treze palmos de vau , fechando-se o mais do mesmo atio por esta banda com duas quartelas , uma de cada lado ; ao Norte uma semelhante servidam , com a differença de ser coberta com um passadiço do Paço para a Capela ; mas ella se-fechou n'esta occasiam para no seu lugar se-atrumar o terceiro concerto , que era de Atabales , Charamelas , e outros instrumentos , que desde antigos tempos da Monarchia concorreram sempre a celebrar semelhantes funcões , e por isso se-conservam : o Vulgo lhes-chama *Bacchas* ; e se-pozeram n'este lugar por nam caberem dentro , debaixo da Tribuna

buna Real, conforme o antigo costume da Capela. Ao Nascente fica a porta, e frontespicio d' esta; e ao Poente uma parte do Paço. Todo o terreito se armou de tapeçaria, e todas as portas, e janellas para o mesmo, de cortinas de damasco, e suas sanefas de veludo carmezim bordado de oitão.

7. Todas as paredes do atrio mencionado, se cobrítam de damasco quarteado todo de galoens de oiro fino, fazendo-lhe simalha uma sanefa de veludo em roda de todo este atrio; e nas janellas, suas cortinas com sanefas, e cobertores tudo de veludo carmezim bordado de oiro: o toldo era n' esta parte de damasco carmezim, e apaynelado de setins, e veludos, com as Atmas Reaes no meyo tambem bordadas; e de maneira agaloado, que em perspectiva representava obras de Architectura, tam perfeitas pela certeza das medidas, e proporçoens, que admirava. O resto do toldo athé a porta do Paço era tambem de damasco carmezim apaynelado de galoens de palheta, e sustentado em columnatas da mesma fórma cobertas de damasco, e agaloadas de palheta; os vaons, que entre ellas havia de um, e outro lado d' este passadiço, eram compostos com suas sanefas de veludo carmezim bordado; de cada uma d' estas pendia no meyo um bambolim de damasco carmezim de oiro com sua borla em baixo, o qual pela banda de dentro do passadiço dava a lêr uma inscripçam allusiva ao Baptismo, na ordem seguinte.

Sobre a Porta do Paço no centro de um pavilham de damasco de oitão.

Oportet te nasci denuo.

Joan. 3. 7.

Nos vaons das columnatas do Passadiço.

Vade, et lavare . . in Jordane, et recipiet sanitatem caro tua, atque mundaveris.

Reg. 4, 5, 10.

Hæc est via per quam coeli patebunt.

Exurge, et baptizare, et ablue peccata tua. Act. Ap. 22, 16.

Unus Dominus, una fides, unum baptisma. Eph. 4, 5.

Mun-

Mundans lavacro aqua in verbo vitæ. Eph. 5, 26.

Salvos nos fecit per lavacrum regenerationis, et renovationis Spiritûs Sancti.

Ad Ezech. 3, 5.

Sanabuntur, et vivent omnia, ad quæ venerit torrentis.

Ezech. 47, 9.

Lavi te aquâ, et mundavi sanguinem tuum ex te.

Ezech. 16, 9.

In uno Spiritu omnes nos in unum corpus baptisati sumus. Ad Corinth. 1, 12; 13.

Converti me ad portam domûs, et ecce aqua egrediebatur subter limen domûs ad Orientem.

Ezech. 47, 1.

Per peccatum mors, per lavacrum vita.

Fons egredietur de domo Domini, et irrigabit torrentem Spinarum. Joel. 3.

Baptisabat se in fontem aque. Judic. 12, 7.

Accedamus cum vero corde in plenitudine fidei, aspersi corda a conscientia mala, et abluti aquâ mundâ.

Hebr. 10, 22.

Quicumque in Christo Jesu baptisati estis, Christum induistis. Ad Galat. 3, 27.

Aque autem descendebant in latus templi dextrum ad meridicum Altaris.

Ezech. 47, 1.

Nas hondreiras do Atrio por cima das quartellas
latraes á sua entrada.

Effundam super vos aquam mundam, et mundabimini ab omnibus iniquitatibus vestris.

Ezech. 36, 25.

Nisi quis renatus fuerit ex aqua, et Spiritu Sancto, non potest introire in regnum Dei.

Joan. 3, 5.

Por cima da Porta da Igreja.

Genus electum, Regale Sacerdotium, Gens Sancta.

Petr. 1, 2, 9.

Por cima das portas lateraes fingidas pela Armaçã, com as Armas Reaes na do Evangelho, e as Armas Patriarchaes da Epistola.

Regem honorificate.

Petr. 1, 2, 17.

Deum time.

Petr. 1, 2, 17.

Dentro da Igreja, por cima do Baptisterio.

Erit fons patens domui David, et habitantibus Jerusalem in ablutionem peccatoris. Zach. 13, 1.

§ II.

Da Armaçã interior da Capella, e descripçã da Sêde Gestatoria.

8 **T** Odã a mesma Igreja é pintada de marmore, e doirada na sua mayor parte, e n' esta occasiam se armou de damasco de oiro carmezim, guarnecido de galam de palheta muito largo, e de franja variada com pingentes de flores, e estrelinhas de palheta, e tudo de oiro fino, como armaçã propria, e permanente.

9. Armãram-se tres Leitos de duas almofadas de veludo carmezim, e fechados com corrinhas. O primeiro no vam, que se segue para cima do Baptisterio; o segundo no ultimo vam, proximo á Capella mór, e defronte da do Santissimo; o terceiro na caza interior da mesma Capella mór. Por diante do segundo Leito se levantou um falquete em altura de tres palmos, guarnecido com uma rêa de madeira coberra de damasco encarnado, e alcatifado, para a assistencia das Damas do Paço a esta funcã.

10 No corpo da Igreja se levantou um Throno para S. Eminencia na fórma costumada, e armado de brocado de oiro, com sanefa, e sabistos de veludo corado em lastra de oiro. No mesmo pavimento, e da mesma parte, que era a do Evangelho se armou outro para SS. Alrezas com docel de lustrina de oiro, debaixo d' elle trez cadeiras, e o genuflexorio com trez almofadas em baixo, e trez em cima, tudo da mesma lustrina, e tudo roxo; mas o pavimento de ambos

ambos estes Thronos, e os seus degrãos eram cobertos de panno encarnado. No mesmo corpo se-assentou uma quadratura de bancos de encosto cobertos de pannos de raz, sobre um dregão coberto de panno verde, com sua entrada em baixo bem no meyo do tornejo d'ella; chegando toda esta quadratura ao lado do Evangelho, para deixar ao da Epistola a precisa servidam a todas as pessoas, a quem nam é licito entrar n'este gravissimo coro, aonde só tem lugar os Excellenissimos Principaes: bem entendido que ao lado do Evangelho d'esta quadratura se-seguia para cima o Throno de de SS. Altezas, e mais para cima o de S. Eminencia.

11 Ao tornejo d'esta mesma, e do mesmo lado, se-encostou uma credencia civil, coberta com um panno de lustrina de oiro encarnada, para se-porem as insignias (n. 5.) em quanto se nam passassem para a Capela-mór. Defronre do Throno de S. Eminencia se-encostou ao lado da Epistola uma credencia ecclesiastica coberta de branco na fórmula do Ritual, com uma preciosa toalha crespa, e em cima dois fructeiros ao alto, e por dianre d'elles, dois jarros tudo de prata em branco, e de altura de trez palmos: no meyo d'elles um prato, e gonil de prata doirados: aos lados d'este dois pratos doirados, e rendados com varios arabescos: por diante d'estes, tambem encostados ao alto, como os primeiros, duas Salvas doiradas com dois guardanapos crespos, e outras duas com cada sua toalha crespa, guarnecidas ambas, de rendas finissimas: e no plano da mesma credencia a lavanda de prata doirada, com o vèu humeral de fio branco de prata para o Principe do Solio, e um pregustador tambem de prata em branco.

12 Mais para cima outra credencia em tudo semelhante, sobre a qual se poz o saleiro coberto com sua rampa, e em seu prato, feiros com perfeiçam notavel de prata, e doirados: o Livro para S. Eminencia, e a candela torta. Na Capela do Sanctissimo trez almofadas em carreira da parte do Evangelho; e uma para S. Eminencia no lugar competente.

13 Dentro da Capela-mór se-achava outra quadratura para os Excellenissimos Principaes, com sua entrada no meyo do tornejo em correspondencia á da mesma Capela: cingindo-se da mesma fórmula ao lado do Evangelho, e dando servidam aos Ministros d'ella pelo da Epistola; a cima se-seguia o Throno de SS. Altezas com as cadeiras, genuflexorio, e almo-

almofadas tudo de Lústrina encarnada de oiro, guarnecido de galam, e franjas nos competentes lugares, do mesmo oiro. É mais a cima o Throno de S. Eminencia de brocado branco, e sebastos, e fanefas de veludo lavrado carmezim em lastras de oiro com galoens, e franjas do mesmo.

14 Ao lado da Epístola se-viam trez credencias em tudo proprias, e em tudo dignas do lugar: sobre a que em cima ficava ao lado do Altar, estavam as caixas dos Sanctos Oleos em seus pratos doirados, e seus correspondentes vãos, branco, e encarnado, bordados de oiro, entre dois cirias: mais dois pratos, um com uns globos de algudam, para purificar a unçam, e outro para os aceitar depois de servirem. Sobre a credencia, que proximamente se-seguia para baixo estavam dois pratos ao alto, e por diante d'elles seus jarros de quatro palmos e meyo de altura, tudo de prata lavrado, e doirado admiravelmente: no meyo d'aquelles o precioso prato do passo da Samaritana, e a cada lado d'este outros dois pratos de acafos doirados, e rendados, de arabescos, e alguns genios. Via-le alli mais um grande vaso doirado para receber a agoa caíndo da concha baptifmal: via-se esta mesma doirada em seu prato da mesma preciosidade: e em fim a magestosa Pia Baptifmal portatil, positivamente feira para este Baptifmo coberta com seu vão bordado de oiro. Sobre a terceira a baixo estavam dois pratos tambem de notavel grandeza, por diante os seus jarros de quatro palmos de altura, no meyo estava o gomil em seu prato, e outras peças para a lavanda de S. Eminencia, umas, e outras todas de prata magnificamente lavradas, e doiradas. Outro vão humeral para o Principe do Solio do mesmo fio branco de prata, e rendas de oiro; e duas salvas de bastioens com dois guardanapos crespos; dois pratos com duas roalhas uma liza, e outra crespa, e mais outro pequeno praro com a *mica panis*, e limam.

15 Para baixo mais d'estas trez credencias ficava a Séde Gestatoria, bém defronte do Throno de S. Eminencia. Nam me-consta, que algum Principe use de Séde Gestatoria, depois do Summo Pontifice em Roma, se nam em Lisboa o Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha; porque sendo esta Cathedral uma fiel representaçam da de Roma, quiz o Senhor Rey D. Joam V. de gloriosa memoria, que em nenhuma circunstaancia, por pequena que fosse lhe ficasse dissimilhante.

fóra

fôta da Igreja, e da Europa talvez se-usa : como entre os Gentios da Ásia no tempo, que Vasco da Gama foi descobrir a India; aonde o Rey o-mandou conduzir desde Calecut até Pandatane em um andor (costume das peſsoas graves d' aquella terra) a hombros de homens ; e em rigor este é o ministerio da Sêde Gestatoria : porém ella nam serve a S. Eminencia se nam como uma cadeira, que verdadeira, e propriamente é ; feita de madeira, a qual em parte nenhuma d' esta obra apparece ; e de braços, em cuja extremidade tem duas grandes massanetas doiradas, a que se-possa apegar, para se-levantar a p'essoa, que se-tiver assentado ; estes braços sam cobertos de veludo carmezim bordado de oiro : do assento para baixo até o cham tem trez palmos, e meyo de altura ; pelo que se-lhe-poem a diante um suppedaneo de dois pequenos degrãos tambem cobertos de veludo, e agaluados de oiro ; toda esta parte do assento para baixo é cingida do mesmo veludo, e todo bordado, pendendo-lhe um franjam do mesmo oiro, que fica levantado do cham pouco menos de um palmo ; cuja altura nam estam em madeira os pés, postoque descobertos ; mas sam guarnecidos de bronze muito bem lavrado, e doirado ; por de traz tem de altura sette palmos, e de largura trez, e um quarto : esta mesma é a de todas as quatro faces : sam as costas cobertas da mesma fôrma, desde sîma até rematar em baixo n' aquella altura, e com o mesmo franjam, que torneja igualmente as mesmas faces : este panno é tambem bordado, e de forte recamado de oiro, que quasi nada se vê de veludo ; no mesmo bordado ha trez figuras : em sîma a do Sancto Espirito, desepedindo um resplendor em toda a circunferencia ; por baixo d' esta, as Armas do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarcha Saldanha ; porque no seu tempo foi feita esta obra ; e mais abaixo, as Armas da Basilica Patriarchal : por diante servem duas almofadas, uma no assento, outra no encosto, e sam tambem bordadas de oiro ; potém só nas extremidades, a largura de dois ou trez dedos, todo o resto do vam interior é veludo carmezim lizo : os balaústes lateraes ao mesmo encosto sam coroados de suas massanetas lavradas, e doiradas como as dos braços ; fazendo companhia ao meyo circulo, que do pé d' ellas se-levanta a rematar aquelle encosto : finalmente nos quatro pés tem suas grampas, em que pôdem enfiar varais.

16 O Altar mór se-achava paramentado de gorgoram branco bordado de palheta, com duas toalhas de rendas de oiro, sua banqueta de seis magnificos castiçaes de prata doirados, e cruz da mesma preciosidade; entre estas peças havia seis estatuas, as quais com mais sette, que ficavam a traz em outra banqueta superior a esta, representavam o Sagrado Apostolado: sam todas feitas de prata sobre cada sua peanha, e toda a altura de cada uma é cinco palmos. Para cima d'este Altar se-venera na tribuna a prodigiosa Imagem de N. Senhora d' Ajuda; cobrindo tudo um docel com cortinas de brocado branco de oito, sanefa, e sabastos de veludo lavrado carmezim em laista de oiro.

17 Na Capela do Sanctíssimo era o frontal do Altar de Ihama branca recamada de oiro com franja de cachos do mesmo oiro: o pavilham do Sactario era de igual preciosidade: sobre a banqueta a Cruz, e seis castiçaes de prata doirados; porém obra mais preciosa pelo feiço, do que pelo peso; sendo alias consideravel em peças de quatto palmos de altura; o doirado é de duas cores, porque nos lizos atira para côr de cobre, e nos foscos é côr de gemma; sobresaíndo uma á outra com admitavel belleza: o arteficio, ou a figura de cada uma d'estas peças é um pedestal de tres faces das quais uma contém sua medalha, com figuras allusivas ao Sanctissimo Sacramento; e as outras, tem insignias proprias d'esta Igreja; este pedestal é levantado sobre trez pés, e em cima sustenta uma columna coroadada com o prato, ou arandela em que prega o cano, ou bocal da vela. A mesma columna é rodeada de varios genios, que estam na açã de enrolar por ella uma vide, que em cima despede em cachos, e umas canas de trigo, lançando espigas.

18 A medalha da Cruz mostra a imagem do Redemptor na Oraçã do Horto; as outras dos seis castiçaes contém; a milagrosa chuva do Manná: o toque da vara de Moysês na pedra: a idolatria de Aaron: a Serpente exaltada: Moysês aceitando as Taboas no Sinai: Moysês dando as Leis ao Povo. Tudo com summa perfeiçã, formosura, e grandeza. A um, e outro lado do Sactario as duas imagens de Maria Sanctíssima, e S. Jozè, feitas de prata de trez palmos, e meyo de altura.

§. III.

Descripçam da Pia Baptifmal.

19 **E** Sta peça é um vaso ovado sobre um pé redondo, e coberto com sua tampa levantada no seu centro, e coroada com uma moldura também ovada, seguindo a configuração do todo; a qual contém de uma, e outra banda duas medalhas, e é ellevada sobre a mesma tampa, sustentando-se em uma baixa pramide no alto d'esta, e em quatro quattellas, que pegam mais em-baixo na extremidade da tampa, e se-vam levantando d'ella athé á moldura, que a-companham, e seguram: sobre esta há uma nuvem de Seraphins vasada, com a figura do Sancto Espirito no centro, e com um luzido resplendor despedido de toda a circumferencia da mesma nuvem também ovada.

Toda esta peça tem de altura trez palmos, e quarto; ritada a tampa fica em palmo, e meyo: por dentro tem de diametro no comprimento dois palmos, e quarto; na largura palmo, e meyo; de altura por fóra trez quattos; assentando em altura de outros trez, que tem o pé. He toda de prata, e toda doirada; com declataçam, que o doirado dos lizos é muito semelhante á côr do cobre por muy carregado na sua côr; para o que concorre o ser bem pulido; o doirado dos foscos é de côr agemmada. Os lizos vem a ser o corpo do vaso, a extremidade da rampa, as suas quatro quattellas, e alguma moldura mais: tudo o mais é magnificamente lavrado de galantes accasos, formosa folhagem, e as medalhas, que discretamente adornam esta obra, que além das duas do remate da tampa, tem mais quatro no corpo do vaso, representando todas em baixo relêvo certos passos sagrados na fórma seguinte.

A da frente, e a da parte opposta sam ovadas para os lados, em conformidade do oblongo do mesmo vaso; e as medalhas das cabeceiras sam ovadas de alto para baixo: as molduras de todas as ditas medalhas sam formadas de folhagem de loiro ligada com fitas, e guarnecidas de fastoens de flores, que prendem de umas para outras; pendendo todo este ornamento de uma bem feita guarniçam de folhagem do mesmo loiro, e mesma ligadura, acompanhada de um fio

de perolas, que formam em toda a circunferencia a extremidade, ou perfil do mesmo vaso.

A principal d'ellis mostra nossos primeiros Pays no Paraíso transgredindo o preceito do Senhor, com o distico em volta. *In quocumque enim die comederis ex eo (ligno) morte morieris.* Genes. 2, 17.

A da parte opposta representa Abraham circuncidando a sua familia; e diz ao redor: *Circuncidentur ex vobis omne masculinum.* Genes. 17, 10.

Ao lado direito a cura do cego, e mudo, que Jesu Christo fez com a saliva; dizendo: *Suspiciens in calum ingemuit, et ait illi: Ephphetha: quod est: adaperire.* Marc. 7, 34.

Ao esquerdo um Anjo movendo a agoa na piscina de Jernsalem com varios enfermos, e na circunferencia: *Post motionem aque sanus fiebat a quacumque detinebatur infirmitate.* Joan. 5, 4.

As quartellas da tampa nas cabeças debaixo tem quatro genios com os symblos da Fé, Esperança, Caridade, e Religiam: nas de cima despedem folhagens, e flores, que vam abraçar a moldura do remate, o qual representa nas suas medalhas, de uma banda o Baptismo do Jordam em Pessoa do Verbo; com a voz: *Hic est Filius Meus Dilectus, In Quo Mihi Complacuit.* Math. 2, 17.

Da outra face a passagem do mar Vermelho, e os Egypcios a fogados; com a declaraçam d'esta figura. *Mariuntur in mari rubro omnes inimici populi illius (Dei) moriuntur in baptismo omnia peccata nostra.* Aug. in Psalm. 62.

20 E' obra formosa pela sua grandeza, e preciosidade; e é admiravel pela invençam do todo, e pela proporçam, e perfeiçam das suas partes: seu pé de um palmo de diametro na circunferencia do assento, lavrado todo, e apertado com um nó de folhagem de loiro, e sua ligadura de fitas em altura de meyo palmo; e despedindo logo por cima para fóra em formosa folhagem, que faz por fóra concavo assento ao vaso, e por dentro lhe dá um palmo de fundo; nõ mesmo passo, que por fóra tem só trez quartos de altura, restando outros trez athé baixo: coberto com sua tampa magnificamente lavrada, levantando das extremidades para o centro athé meyo palmo, coroada, e rematada com os mencionados sobrepostos, que á vista nam alteram a ordem da

dá proporçam, e enchem bem o lugar de ornamentos propios, e dignos da mesma obra: tudo bem feito, e bem doirado de duas cores, como fica diçto, sobrefaíndo uma á outra em todo o corpo da obra com belleza indivizível; principalmente no vaso, todo lizo, caindo-lhe em cima o tofco das medalhas, e fastoens de flores em toda, a circunferencia; peças de vulto, sobrepoltas no mesmo vaso, e tam perfeitas, que nam há n'ellas outra differença, d'as que produz a Natureza se nam a côr, e o pêso: a mesma perfeçam se admira nas medalhas; alli pois edifica o mytherio, attrahe a delicadeza, e proporçam de cada figura, captiva o que há n'ellas de natural; e finalmente ellas todas arrebatam pelo sentido, o qual parece queter persuadir em cada uma, que ellas vivem, e que fallam.

CAPITULO III.

Da Celebraçam do Baptismo, de que foram Padrinhos

ELREY DE ESPANHA, E A RAINHA N. SENHORA.

21 **N**O dia do Bápismo pela manhan, foram ao Baptisterio; que se acha estabelecido na Capela Real, dois Reposteiros acompanhados de dois Soldados da Guarda, e vasaram na Pia Baptismal certa quantidade de agoa, que leváram em quartas de prata: e tinha vindo do Jordam, conduzida pelos Religiosos de S. Francisco, á ordem do Reverendo Commisario da Terra Sancta. Logo se retiráram ficando alli de sentinela os dois Soldados, e a pia coberta com uma toalha fina de rendas, e por cima um pano branco de damasco de oiro: estando o mesmo Baptisterio armado ricamente de damasco de oiro branco, e um precioso paynel do Baptismo do Redemptor no Jordam.

22 Logo depois o Padre Curá Patriarchal com a sua estôla branca, acompanhado de dois Padres com suas tochas, e duas velas nos ciriaes, foi conduzir para uma credencia, que estava no Baptisterio, as ambulas dos Sanctos Oleos, e as cobrio com um vêo branco, postas entre os ciriaes; e os dois Padres, que deposeram as tochas, as ficáram guardando dentro, e os Soldados á entrada do Baptisterio.

23 Depois de Noa; e da Procissam, que houve n'aquel-

le dia, foi o mesmo Padre Curá em pluvial rôxo, com cruz, thribulo, e mais insignias; e circumstancias, que dispoem o Ritual de Paulo V. em uma solemne bençãam de agua Baptismal, e a-celebrou: assistindo a todo este acto particularmente o Principe N. Senhor, e o Senhor Infante D. Pedro Carlos: feita abençãam, se cobrio a pia na forma já dicta; e a-ficou guardando a mesma Sentinela.

24 De tarde antes de Vesperas foi o mesmo Reverendo de estôla branca, em companhia de dois Clerigos ao Baptisterio, e descobrindo estes a Pia Baptismal, lhe ministraram a preciosa pia portatil, que fica descripta, e com uma concha de prara foi tomando agua para esta até altura de se poder conduzir sem se-entornar; e logo indo adiante os dois Soldados da Guarda, que lhe-fizeram sentinela, e dois Porteiros da Camara, que para isto se-chamaram, e os dois Clerigos com as rochas accezas, levou o Curá a mesma pia fechada com a sua rampa, á Capela-mór, e a deixou sobre a credencia referida, (n. 14.) coberta com um vêo precioso branco bordado de palhera, e fio, e guarnecido de renda tudó de oiro; ficando alli de-guarda os dois Porreiros, e á entrada da Capela os dictos Soldados.

25 Depois do côro; quando se-deo aviso tomaram os Excellentissimos Principaes capas magnas de rôxo por cima de vestes encarnadas, e assim esperaram a S. Eminencia na Camara dos Paramentos; como rambem os Preladôs de todas as jerarchias de Monsenhores, a saber: Mitrados, Protonotarios, Subdiaconos, e Acolitos Patriarchaes; todos com semi-lhantes capas sobre roquetes.

26 Tendo S. Eminencia recebido a salda no seu camarim faio, e se-para-menrou com amito, alva, singulo rôxo com seus pendentés, e borlus de oiro, estôla roxa, pluvial encarnado, que é ferial proprio, e particular da sua dignidade; formalio de perolas, e mitra de lhama branca bordada; e tomando-lhe a cauda o Principe, ou Nobre Solio, que n'esta occasãam foi seu Sobrinho D. Luiz da Camara, vestido de capa, e volta; desceo S. Eminencia da camara de Paramentos para a Igreja na forma seguinte, e do costume.

27 Vinham adiante os Meirinhos de S. Eminencia, logo os Escudeiros, os Escrivaens do Ecclesiastico, os Capelaens, os Illustrissimos Monsenhores Acolitos, e Sirbdiaconos; O Capelam da Mitra, a Cruz Patriarchal entre os Virgas Rubreas,

beas, os Excellentísimos Principaes, o Ministro do Báculo, os Príncipes, ou Nobres do Solio, dois Primeiros Mestres de Seremónias; a Pessoa de S. Eminencia entre dois Excellentísimos Principaes Diaconos; e dois Illustrísimos Monsenhores Protonotarios ás fimbrias; atraz de S. Eminencia os Illustrísimos Monsenhores Mitrados, e Protonotarios.

28 Em quanto isto se passava na Patriarchal, veio do Paço para o primeiro Leite da Capela (n. 9.) a Dona do Quarto da Sereníssima Baptifanda com a Ama do Leite, conduzida por um Porteiro da Camara. E o Excellentíssimo Marquez de Castelo-melhor (n. 5.) tendo entrado como Mordomo-mór da Princesa N. Senhora, no mesmo Quarto de ópa, e fendal, e recebido nos braços a Sereníssima Baptifanda dos da Aya Excellentíssima de S. Alteza, foi meter-se debaixo do Pallio, a tempo, que a Magestozza Equipagem caminhava na forma seguinte.

29 Distribuída a Guarda por todo o passadiço desde a Sala dos Tudescos até a porta da Capela Real, em ala por um, e outro lado d'elle; saíram a diante os Porteiros da Camara de Cavalo do Numero, dos quaes os primeiros feis levavam Massas de prata ao hombro exterior, e todos dois a dois de capa, e volta.

Seguiam-se os Reys d' Armas, Arautos, e Passavantes de dois em dois; vestidos, sobre capa, e volta, com as suas côras de seda branca, ferro, e barras de seda carmezim, e n' estas bordados os Castelos do Reyno, conforme o antigo costume.

Os Mossos da Camara, e mais Criados de dentro do Paço.

O Corregedor do Crime da Corte, e Caza.

O Porteiro da Camara de S. Magestade.

Os Grandes da Corre, dos quais os Titulares se cobriam depois do Principe N. Senhor, quando o Mestre Sala deo signal para isso. Fora d' este corpo iam descobertos todos os mais Titulos, em rásam de em pregados em actual serviço.

Logo o Marquez das Minas com o Massapam.

O Du-

O Duque de Cadaval com a Vela, e Ducatoens.
 O Duque de Lafoens com a Veste Candida. Todos com sua toalha ao hombro esquerdo ; e estas insignias em bandejas de prata doiradas (n. 5.)

Os Serenissimos Senhores D. Atonio , e D. Jozé.

A Serenissima Senhora Princeza do Brazil Viuva em lugar de Madrinha. E o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos em lugar de Padrinho.

O Marquez de Ponte do Lima, Mordomo-mór de S. Magestade ; e o Conde de Pombeiro, Capitam da Guarda Real.

O Pallio , e debaixo d'elle o Serenissimo Principe N. Senhor , e a Serenissima Senhora Princeza Bapristanda nos braços do Marquez Mordomo-mór da Serenissima Princeza May, N. Senhora , com dois Mossos Fidalgos aos lados d'este, recolhidos para o fim de o-ajudarem se fosse necessario ; isto um passo atraz de S. Alteza Real.

Pegaram ao Pallio oito Marquezes , a saber

| D E | |
|--------------|----------|
| Valença. | Penálva. |
| Angeja. | Abranes. |
| Niza. | Alviro. |
| Minas Filho. | Lourçal. |

Aos lados do Pallio oito Cavalheiros do Foro de Mossos da Camara de S. Magestade, que sendo entregado as varas d'elle aos oito Excellenrissimos Marquezes ; iam promptos para as-tomarem quando fosse necessario. Elles eram :

Jozé Joaquim de Martos Ferreira e Lucena.

Jozé Antonio Rebello de Andrade.

Jozé Frederico Ludovici.

Joam Diogo de Barros Leitam Carvalho.

Domingos Jozé Pinto da Silva.

Pedro Jozé Caupers.

Lourenço Gomes de Araujo , e Souza.

Joaquim Jozé de Souza Lobato.

30 Atráz do Pallio a Excellentissima Condeça de Ficalho Viuva em lugar de Camareira-mór, e as Damas do Paço.

Chegando-se á Porta da Igreja, ninguém entrou para dentro senam os Titulos assim do Corpo da Corte, como de actual serviço; os quais saíndo a S. Eminencia, que alli esperava a SS. Altezas para a asperfam d'agua benta, se-foram accommodando para onde lhes-comperia. E os Conductores das Insignias as-pozeram na credencia civil defronte do Baptisterio (n. 11.), e alli ficaram esperando occasiam de as-levarem para a Capela-mór.

31 Saíndo do Pallio a Serenissima Baptisanda, a-enrregou Seu Conductór á Sua Aya na entrada do primeiro Leite (n. 9.) Esta a-passou para dentro á Ama do Leite; e o mesmo Marquez Conductór a-ficou esperando fóra; ao mesmo passo os diéto Mosfos da Camara tomaram o Pallio aos Titulos, que lhe-haviam pegado.

32 Aparecendo SS. Altezas diante do Cardial Patriarcha recebêram agua benra da sua mam, tomando Este Eminentissimo Prelado o hysope ao Excellenrissimo Deam, e Este ao Illustrissimo Monsenhor Sachrista, a quem o havia ministrado o Souto-Sachrista.

33 Feita esta asperfam; passáram a diante S. Eminencia, e o Corpo Ecclesiastico na mesma forma; e SS. Altezas atráz, para a Capella do Sanctissimo a fazer Oraçam. Defronte d' esta logo as Damas romáram para o seu falquete, e d'elle fizeram Oraçam (n. 9.)

34 Saíndo todos voltáram para os seus lugares do corpo da Igreja: S. Eminencia ao pé do seu throno, que ficava mais perto, esperou que SS. Altezas chegassem ao seu, e subiram todos a um tempo. (n. 10.) Logo os Excellenrissimos Principaes foram prestar obediencia a S. Eminencia na fórma do costume: e logo na sua quadratura depozeram as capas magnas, e tomáram paramentos rôxos, com declaraçam, que os que sam Dignidades tomáram sobre amito crespo um pluvial de lhama de oiro liza, porque seria insupportavel pelo peso, se-fosse bordada; mas era guarnenido de requillimo galam tambem de oiro; e pozeram mirras damascenas. Os que sam Presbireros, o mesmo amito, e mirra; e planeta de lhama toda bordada de fio, e palheta de oiro. Os Diáconos o mesmo amito, e mitra, e dalmatica da mes-

ma lhama, e mesmo bordado. No mesmo tempo os Illustrissimos Monsenhores Assistentes, e nam Assistentes tomáram na Sachristia pluviaes rôxos de lhama de oiro ricamente agaloados do mesmo, e mitras lineas; os mais Monsenhores, as côtas sobre roqueres; e o Monsenhor Subdiácono a tunicela roxa, e assim veio trazer a cruz para S. Eminencia reverenciar ao dizer *Oremus*, e as mais palavras, que obrigam á mesma inclinação.

Paramentados, e presentes todos, purificou as maons S. Eminencia: Os Fidalgos Conductores das Insignias, aspassáram para a Capela-môr, e as-pozeram sobre a credencia descrita em segundo lugar na mesma Capela (n. 14.) a Vela no meyo, a Veste Candida á direita, e o Massapam á esquerda; tendo feito as devidas reverencias a SS. Alrezas, a S. Eminencia, e ao Sanctissimo.

35 Logo se-conduzio a Serenissima Baptisanda desde o primeio Leiro arhé o throno de S. Eminencia, em a mesma fôrma, em que viera debaixo do Pallio; e só com a differença de levar a diante immediatamente os Porreiros das Massas, Reys d' Armas, e Passavantes: os quais chegando á boca da quadratura, ficáram-se, para darem lugar ao objecto principal do seu acompanhamento: a-traz do Pallio a Aya de S. Alteza sômente. E ficando o Principe N. Senhor no throno, descêram d' este a Serenissima Senhora Princeza do Brazil Viuva, e o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos, como Padrinhos em lugar de S. Magestade Catholica, e de S. Magestade Fidelissima; e se-juntáram, ficando ao lado esquerdo da Serenissima Baptisanda a Senhora Princeza, e ao direito o Senhor Infante.

36 Estando S. Eminencia assentado com mitra posta, acompanhado dos Illustrissimos Ministros do livro, e candelá, e os Excellentissimos Principaes em pé, dice: *Maria, Thereza, Francisca de Assis, Antonia, Carlota, Joaquina, Jozepha, Xavier, de Paula, Micaella, Raphaella, Gonzaga, Quid petis ab Ecclesia Dei?* E proseguio na fôrma do Ritual aihé á Oraçam: *Æternam ac justissimam inclusivè*, respondendo a tudo os Serenissimos Padrinhos.

37 Depois d' isto descêram do throno de S. Eminencia os mesmos Serenissimos Senhores, e foram para o seu; retirando-se rambem a Serenissima Baptisanda para o segundo Leito com a sua Aya, tendo passado a Ama do Leite por den-

dentro das capelas do primeiro Leito para o mesmo segundo.

38 Entretanto começou a caminhar para a Capela-mór a Cruz, e o Corpo Ecclesiastico na forma descrita (n. 27.) com a differença de irem a-diante de S. Eminencia os Monsenhores Mitrados : fazendo todos ao dar o primeiro passo as mesmas devidas reverencias a SS. Alrezas, e a S. Eminencia ; e ajoelhando ao Sanctissimo Sacramento chegando á sua Capela : em fim se-levantou S. Eminencia, e desceo do throno ; juntaram-se os Serenissimos Padrinhos, e a Serenissima Baprisanda : entam S. Eminencia pondo a extremidade da Estola da parte direita, e segurando-a os mesmos Serenissimos Padrinhos, por cima da Serenissima Baprisanda dice : *Ingre- dere in Templum Dei* : expressando só o-primeiro nome de *Maria*, e caminharam todos n' esta forma á direita de S. Eminencia ; e o Principe N. Senhor á direita de todos os mesmos Senhores arhé á Capela-mór, em cuja entrada a-dian- tando-se tomou logo para o seu throno ; na mesma deixou em seu lugar a Cruz o-Monsenhor Subdiacono, foi á Sanctissima largar a tunicela, e voltou em cóta para a Capela (n. 34.)

39 Na mesma entrada tirou S. Eminencia para si a ponta da Estola, depoz a Mitra, e foi para diante com os Serenissimos Padrinhos á direita, e a Serenissima Baprisanda no meyo d' estes ; dizendo o Credo, e Pater N. ; concluindo de fronte do seu throno, fez sua reverencia ao Principe N. Senhor, e foi para a Séde Gestatoria á Epistola (n. 15.) a- onde conduzida tambem a Serenissima Baprisanda, e na fór- ma dicta ; S. Eminencia em pé sobre um degrão da Gestato- ria de mitra, e baculo continuou o exorcismo, e tudo o mais na forma do Ritual.

40 Seguio-se a Unçam do Sancto Oleo dos Carhecume- nos com as palavras devidas ; retiraram-se para o seu throno os Serenissimos Padrinhos ; purificou S. Eminencia os dedos em globos d' algudam, e fazendo o Excellentissimo Deam o mesmo em uma, e outra parte unvida, passou tambem a Se- renissima Baprisanda para o terceiro Leito : logo o Nobre do Sóllo tomando o vèu humeral (n. 14.) trouxe a lavanda a S. Eminencia entre dois Acolitos Patriarchaes, um com a toa- lha ; outro com a *mica panis*, rudo em pratos doirados, e ministrado pelo Excellentissimo Deam : em quanto isto se-
E ii
passou,

passou, todos estiveram de joelhos, excepto os Excellentísimos Principaes, e SS. Altezas, que ficaram em pé.

41 Retirados os Ministros da lavanda, esta se lançou em um vaso, no qual depois se juntou outra para se fumir com a decencia costumeira. Tambem se retirou o mesmo Excellentíssimo Deam para o seu lugar na quadratura dos Excellentísimos Principaes, em a qual todos estes mudaram de paramentos, rôxo em branco: o mesmo foram fazer à S. christia os Prelados Mitrados, e toda esta mudança em quanto S. Eminencia tambem mudava.

42 Paramentado de branco, e mitra preciosa, fazendo as devidas reverencias ao Altar, e a SS. Altezas, passou S. Eminencia da Séde Gestatoria para o seu throno; (n. 13.) e assentou-se a esperar, que lhe apresentassem a Sereníssima Baptifanda; a qual veio na forma, em que tinha ido para o terceiro Leito; e incorporando-se os Sereníssimos Padrinhos a diante do throno, subiram ao plano d' elle; posto já em pé S. Eminencia, e fazendo as SS. Altezas a devída reverencia. Entre tanto o Doutor Francisco Tavares, em lugar de Physico-mór, tinha ido com um Reposteiro conductor de um jarro d' agua quente, à Pia Baptifmal temperar a agua benta, descobrindo-a para isso dois Clerigos, e tirando-lhe a tampa: logo um Subdiacono Patriarchal acompanhado de cinco Acolitos Patriarchaes, um com o grande vaso doirado, em que havia de cair a agua do Baptifmo, outro com a concha doirada, outro com o gremial lineo, outro com a toalha crespa, que havia de servir a S. Eminencia, outro com a toalha liza, que havia de enxugar a cabeça da Sereníssima Baptifanda (n. 14.) tomou a Pia Baptifmal porra-til, e a-conduzio a S. Eminencia ficando elle, e todos estes Ministros em ala ao lado direito, e o Excellentíssimo Deam, com os Illustrísimos Monsenhores do livro, e candela ao esquerdo.

43 Entam fez S. Eminencia as perguntas do costume à Sereníssima Baptifanda, a que respondêram o Sereníssimos Padrinhos. Assentando-se, recebeu o gremial lineo, do Excellentíssimo Diacono a *Dextris*, a concha do Excellentíssimo Deam, e approximando-se o Subdiacono Patriarchal com a Pia Baptifmal, e o Acolito Patriarchal com o vaso, em que devia cair a agua do Baptifmo; encheo S. Eminencia a concha da mesma agua, com a sua mam direita, e fez a fór-
ma

ma do Baptifmo proferindo todos os Nomes da Sereníffima Baprisanda. (n. 36.)

44 Logo o Excellentiffimo Deam enxugou a cabeça de S. Alteza; chegou um Subdiacono Patriarchal com o Sancto Chrifma para a direita de S. Eminencia, que tendo tambem enxugado a fua mam, fez a segunda unçam na fôrma do Ritual, dizendo a Oraçam *Deus Omnipotens Pater Domini Noftri Jefu Chrifti*. Outro Acolito Patriarchal veio miniftrando os globos d' algudam, com os quais fe-purificou esta unçam, e retirados eftes Miniftros, chegaram outros dois Acolitos Patriarchaes, um com a vela, outro com a vefte-candida.

45 S. Eminencia tendo accommodado a touquinha na cabeça da Sereníffima Baptifada, lhe-lançou a vefte candida com a Oraçam, *Accipe veftem candidam*. O mefmo praticou com a vela na fôrma do Ritual, fegurando-a os Padrinhos: e em fim lhe-dice: *Vade in pace*.

46 Tornou a Sereníffima Baptifada para o terceiro Lei-to, e fe tirou a S. Eminencia o gremial Lîneo; levantando-fe em pé com a reverencia costumada fâidou a SS. Altezas, que entam defcêram d' este throno, e foram para o feu, aonde o Principe N. Senhor eftivera todo o tempo d' este acto; chegando alli a Sereníffima Senhora Princeza do Brazil deo a S. Alteza Real o parabem com indicios de evidente, e inrimo prazer.

47 Immediatamente fe-conduzio segunda lavanda a S. Eminencia na mefma fôrma, que a primeira; depois foi ao mefmo throno um Subdiacono Patriarchal enroar a S. Eminencia o *Te Deum Laudamus*; que logo depofta a mitra, e em pé o-levantou pelo livro apprefentado pelo Illuftriffimo Monsenhor Miniftro d' elle, acompanhado do Illuftriffimo Monsenhor Miniftro da candela; os quais logo fe-retiraram: feguiu a Musica o mefmo Hymno folemniffimamente; fazendo-fe no mefmo instante fignal ás Torres, ao Castello, e Armada Real para effeiro de outra demonftraçam de jublio nos finos, e artilharia, como fica dicto: (n. 3.) Chegando a açam de graças ao verso *Te ergo quefumus*, ajoelhãram rodos; e em fim tendo acabado a Musica chegaram os mefmos Illuftriffimos Miniftros do livro, e candela, e dois Acolitos Patriarchaes com ciriaes *ante gradus Solii*, e S. Eminencia cantou os versos, e oraçoens *pro gratiarum aétione*;
reti-

retiraram-se, e vindo um Subdiacono Patriarchal com a Cruz appresentar-se *ante in finum gradum solii*, deo S. Eminencia a Bençam Pontifical Solemne, e se-poz a Cruz em seu lugar.

48 Depozeram os Excellentissimos Principaes na sua quadratura os paramentos com tal ordem, que sempre se-fez a S. Eminencia a assistencia do costume; e tendo todos tomado as capas magnas encarnadas; tornou a Cruz, descêo S. Eminencia fez Oraçam com mitra, orando ao mesmo tempo SS. Altezas: veio depois a Serenissima Baptifada, a quem S. Eminencia saíudou; e saíram todos para a Capela do Santíssimo: feita a Oraçam como no principio, com a differença de ajoelhar tambem o Conductor da mesma Serenissima Senhora Baptifada entre os Serenissimos Padrinhos; para o que se-poz mais uma almofada como as rez; (n. 12.) saíram, juntando-se as Damas á Serenissima Senhora Princeza Viuva.

49 Acompanhou S. Eminencia a SS. Altezas até entrarem debaixo do Pallio, que estava prompto da banda de dentro da porta da Igreja, e voltou para a camera de Paramentos na fórma, em que viera. Fóra da porta se-cobrio o Principe N. Senhor, e logo a Corte na fórma referida; e pela mesma Ordem se-recolheo; porém acompanhado já por mais de vinte Mossos da Camara com tochas.

50 Tenho relatado toda a celebraçam do Baptifmo da Serenissima Senhora Princeza da Beira; mas nam ha expressam, que manifeste a enorme differença, que vai do lèr, e ouvir; ao vêr, e presenciar a Magestoza Funçam, de que tenho tractado. Que differente coiza lèr-se este papel, a vêr-se aquella Igreja, para assim me-explicar, toda de oiro; ou porque elle brilhava sobre a pintura de toda ella; ou porque a armaçam, que occupava a mayor parte, era o mais, que podia dezer-se rica, e preciosa, em uma palavra toda de fino oiro? Depois, que apparatus de dois thronos preciosissimos no corpo da Igreja, e outros dois na Capela-mór? Que riqueza n' aquellas credencias, a de tantas peças de prata de desmarcada grandeza, e quasi todas doiradas: que escultura de figuras, que representaçam de casos, e mysterios em muitas; que perfeiçam de feiço, e de lavor de rodas as qualidades, e ordens em cada uma? De mais, que Assistentes, os convidados para esta funçam? O que entre elles se-
jul.

julgar menor em qualidade, esse mesmo é um abysmo de nobreza, e de gloria na sua genealogia. Que direi do Corpo Ecclesiastico, e das suas diversas jerarchias? Trinta, e quatro Illustrissimos Monsenhores, dos quaes doze sam Acolitos, seis Subdiaconos, quatro Protonotarios, e doze Mitrados: a cima d'estes os Excellentissimos Principaes; que distinguem de lugares, que boa ordem de todos elles, que perfeçam de cada um no seu ministerio, e exercicio; que civil docilidade á voz dos sabios, e discretos, Mestres de Ceremonias desde o Ultimo até o Chêfe Eminentissimo d' este Illustrissimo, e Excellentissimo Collegio? Que brilhante Resplendor a cima de todos o mesmo Chêfe, Sagrado Pontifice d' esta Igreja, Amabilissimo Pay d' Espirito, e Digno Objecto de todo o respeito, veneraçam, e amor em Jezu Christo? Que admiravel, e formosa vista dos preciosos, e riquissimos paramentos em tam consideravel numero de Dignidades, e Ordens? Eram de sorte recamados de oiro, que de seda se nam via certamente a decima parte. Sobrefazia a todo este pasmoso, e solemnissimo Concurso o Serenissimo Principe N. Senhor, acompanhado da Serenissima Senhora Princeza do Brazil, e do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos. Continuamente estavam os olhos, e os coraçoes deixando todo o luzimento, e grandeza da funçam para verem o miuro, que ha mais ponderavel na Augusta Pessoa d'aquelle Felicissimo Pay da Patria, cujo espirito de Piedade, Justiça, Liberalidade, e outras verdadeiramente Reaes Virtudes, o constituem Crêdor das consideraçoes de todos, e Digno sobre Nós do Lugar Supremo, Independente, e Immediato a Deos. Tudo em fim quanto posso dizer é pouco, e mui desigual ao que fora lograr-se da vista, dos ouvidos, da percepçam, e do discurso.

CAPITULO IV.

Das Illuminaçoens.

A Cabada a celebridade Baptifmal, pedia a boa rasam, que havendo de voltar para Lisboa pesquizasse no bairro de Bellem, o que havia de excesso nos obsequios das Luminárias; e com effeito do mesmo sitio d' Ajuda se-logravam duas illuminaçoes magnificas; uma na Cordoaria, outra na Real Armada; porém indo a buscar a calçada d' Ajuda, logo no alto d'ella se-via a seguinte.

§. I.

Da Secretaria de Estado dos Negocios do Reyno.

T Odas as janelas d' esta grande caza tanto por uma, como por outra frente se-achavam illuminadas de cera; precedendo á entrada do seu grande arrio um ellevado arco adornado aos lados de altas pyramides tudo bem feito, bem pintado, e grandemente illuminado; sendo as mais claras luzes trez propriissimos dísticos, cujo reflexo tocava nam nos olhos, mas nos animos, e nos coraçoes; potque se bem me-recordo assim diziam.

*Vós herdais Corôa, e Sceptro; Reynar sobre coraçoes
Nós valor, e lealdade. Duas vezes é reynar.*

*Fulgai pois qual será mais excelente;
Se ser do Mundo Rey, se de tal Gente.*

Pelo que tem sido muy falada esta illuminaçam com muito, e muy justo louvor do Chêfe, que é d' este supremo Tribunal, o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Jozé de Seabra da Silva.

§ II.

Da Real Cordoaria.

Tomando pela Boa-Hora para a Junqueira, pude comprehender, que a Cordoaria, sendo um edificio, cuja frente se-estende a mil, e oito centos palmos, com altura de vinte, e dois; porque em fim é uma caza terrea; com tudo nas duas extremidades; e bem no meyo do mesmo edificio, se-dobra esta altura em trez cazas, que se-levantam da igualdade geral com largura de oitenta palmos cada uma. As duas lateraes tem quatro janelas em cima, e quatro em baixo: a caza do centro tem trez janelas em cima, e duas em baixo com um portam no meyo. As janelas baixas d'estas trez cazas é bem entendido, que estam todas a nivel, e este mesmo regula todas, as que ha nos dois intervalos, as quais com as dictas janellas baixas, vem a ser oitenta em toda a mencionada extençam, advertindo que os dois intervalos tem cada um dois portoes nas suas extremidades. Todas estas janelas, como rambem as de cima, se-illuminaram com repetidas ordens de luzes na sua altura por dentro das vidraças, e teria cada uma dezasseis. Além d'isto se-illuminou o portam, cunhaes, e todo o frontespicio da caza do centro, para o que se-guarneceram de molduras, em esses galantemente encadeados, os claros de entre as janelas; e portam em baixo, e em cima; e se-levantou sobre a simalha uma grande cupula, muito bem feita, e bem pintada de formosa folhagem, com as Armas Reaes no meyo, e coroadas, tanto no mais alto, como em um degrão, ou um recto, de comprimento de tres palmos, que corria parallelo com simalha; e dividia ao meyo a declinacão da cúpula para um, e outro lado; com trez grandes fâchos ardentes: havendo mais dois sobre a simalha a um, e outro pé da mesma cúpula. Mais para fora d'estes havia duas estatuas de dois homens d'Armas com cada seu facho nas maons da parte do centro; e as de fora postas à cinta: mais para os lados finalmente ficavam dois magnificos tropheos de Armas. Nas trez janelas de cima tinha esta caza a melhor illuminaçam em os trez disticos seguintes, grandemente adornados de bellas molduras, bem illuminadas, concorrendo principalmente o grande

numero de luzes interiores para bem se-lêr.

I.

*Jam Lysia votis Deus annuit ecce Joanis.
Fecundum sobolis redidit ille thorum:
Regali hac quantum credat se prole beatam;
Indicat hoc plausu Lysia grata suo.*

*Já Deus na Lysia ouviu de Joam os votos,
Quanto se diga bemaventurada
Lysia na Real Prole concedida,
Ella grata o ostenta n' este applauso.*

II.

*Salve Infans edita Regibus
O' et presidium, et dulce decus tuis.*

*Infante, Deus te-salve; de Reys filha,
Presidio, e doce gloria para os teus.*

III.

*Sis lata, o felixque tuis tibi ponimus aras,
Et corda offerimus integra plena fide.*

*Alegra te feliz em ti comiofco:
Nós altares, e os mesmos coraçoes
Cheios de pura fé te offerecemos.*

Toda esta illustração constou de seis mil luzes.

S. III.

Do Real Mosteiro de Nossa Senhora de Bellem, e S. Jeronimo.

E Ste verdadeiramente Real Mosteiro foi illuminado com grandeza propria da gravidade, e do respeito, que n' elle ha; pela multiplicidade das luzes nas janellas, simalhas, e pyramides, de que abunda, por ter obra de Architectura Gouca, em toda a sua extensão de oito centos, e secenta

ta palmas; além d'isto nas janelas conventuaes, que sam ferre, pendiam outros tantos lustres de cristal com seis luzes de cera cada um: e todas as mais luzes andavam por mil.

IV.

Da Real Armada.

Voltando ao câes embarquei, pois que d'isto dependia o exame da illuminaçãõ d' Armada; e sô assim era possível comprehender os nomes de cada vaso; o numero das suas peças, e o mais que vou a dizer: a Capitãnia era a *Não Conceição* de oitenta peças; as trez *Nãos*, *Maria Primeira*, *Vasco da Gama*, e a *Rainha de Portugal*, de setenta, e quatro peças cada uma. As duas *Nãos Bem successo*; e *S. António* de setenta, e quatro cada uma. A *Fragata Graça* de quarenta peças: a *Fragata Ulysses* de trinta, e oito. Quatro *Bergantins*, a saber: o *Falcão*, o *Voador*, o *Sem Nome*, e o *Serpente*; e finalmente um *Cuter* chamado o *Balan* a vinte, e duas peças cada um; além de pedreiros, obuzes, e morteiros, que todos tinham em grande quantidade.

Quanto à illuminaçãõ: foi esta ideada em termos de se-conhecer ao longe, e de noite, que era illuminaçãõ de Navios, por se-dar às luzes tal direcçãõ, e ordem, que constituíssem a verdadeira figurã de um edificio nautico. Primeiramente se-passãram as drissas, em que eram postas as bandeiras, de uns mastros para outros, figurando no seu bamba atcos, que vinham da encapeladura dos Joãnetes, ou Sobregatas, ou pontas do Lays dos mesmos Joãneres das Gavias às Vergas grandes, enchendo-se de Bandeiras.

Depois se-illuminou o casco com tigelinhas de material; advertindo, que o das *Nãos* tinha trez ordens de luzes em todo o seu comprimento, a primeira sobre a cinta, um ou dois palmos a cima d'agua; a segunda no meyo do costado; e a terceira na parte superior d'elle, seguindo, e conformando-se aos recortes dos verdugos; ficando assim bem manifesta a configuraçãõ de um navio.

As *Fragatas* tinham duas ordens de luzes; a do perfil, e outra por baixo em distancia proporcionada. Os *Bergantins*, e *Cuter*, uma só.

Os mástros, e mástreos se-illumináram: passando-se-lhes drifas, em que se-amarráram os lampioens a trez fios perpendiculares nos mástros grandes, e a dois nos pequenos mástreos da Givea, e Joanetes. Tambem se-passáram sobre as vergas do Vaivem, ficando os cabos dirigidos a ponto de corrirem parallelos os lampioens.

Tambem se-illumináram os Amantilhos para inreiramente se-figurar para o longe a mastreaçam; passando-se-lhes uma revista com garrunchos aos mesmos Amantilhos.

Mais se-illuminou o Grupez, e pá da Bujarrona, e a verga da Cevadeira; passando-lhe o mesmo cabo do Vaivem para alampioens; e tambem a verga da Mezena, porém esta foi illuminada pela parte de cima.

Nos trez topês, e ponta do páo da Bujarrona se-pozéram alampioens de cortar: acendêram-se com archores os farões da Pôpa, e Gaveas, e as janelas da Camara por dentro das vidraças.

Era notavel a providencia dada em cada uma d' estas embarcaçoens para atalhar a todo o incendio, que podia succeder; estava prompta a bomba do fogo, e gente necessaria para o seu uso, reparada em destacamentos pelo Tombadilho, Tolda, Convéz, e Castello da Prôa; e rinas d' agua, e celhas junto d' estas em cada uma d' aquellas parres: como tambem grande quantidade de baldes, a um, e outro bordo com betas para lançar ao mar a encher, e a cada um seu homem, que trabalhasse. Semithanres destacamentos se-viam nos cestos das Gaveas, e Gatas, para o mesmo fim de acudir ao incendio dos mástros, e bandeiras.

Esta illuminaçam se-fez á ordem do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Martinho de Mello e Castro, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e seu Inspector Geral.

§. V.

Reflecçam sobre as luminárias do costume.

L Argando pelo Tejo a cima, rive occasiam de observar, que rodos os Moradores de Lisboa, tanto Nacionaes, como Estrangeiros, satisfizeram a si proprios n' esta occasiam de obsequio geral aos Soberanos; porém a mayor parte nam
se-con-

se contentou com duas simples luzes em cada janela; mas dobrou, e multiplicou o numero d'ellas, e com varias figuras, e ordens, que lhes deram, a cada passo se-via uma differença do comum, uma invençam galante, e muita variedade, com discriçam, e graça.

Os Palacios dos Senhores, que sam Granes do Reyno, e dos que sam distinctos assim por Nobreza, como por Ministerio, rinham duas tochas de cera em cada janela em observancia do costume, e irradiçam decenre, grave, e proptia de taes Cazas. Em rodas as mais, em que ha gravidade, e posses, se praticou o mesmo; e depois que já nam apparecêram tochas em todas as lojas de cera de Lisboa, gastãram-se brandocens, e bujias; e se preferio esta a todas as mais qualidades de luz, nam só por grandeza, mas tambem por alfeyo.

E' porêm de ponderar, que esta mesma singeleza de illuminaçam nam é qualquer coiza. Quando eu fui para Ajuda vi nas janelas do Palacio do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Pombal, disposicoens de duas tochas em cada janela, que no andar nobre sam quinze, no da familia sam treze, ficando em meyo d' estas os dois portoens do Palacio, em correspondencia de duas janelas de cima; e consequentemente eram precisas cincoenta, e seis rochas: voltando pelo Tejo, vi que este mesmo Palacio, o qual se-chama das Janelas Verdes, rem para o mar, nam duas, mas trez ordens de janelas; e cada uma com duas luzes, em tempo, que a cera rinha encarecido; e em quatro noites de vento, que fez perder mais, da' que podéra ser necessaria.. Tudo demonstraçoens do prazer, e da grandeza.

O mesmo digo dos Conventos de Religiam, que nam excedêram o mesmo antigo costume: por exemplo o de S. Domingos de Lisboa, do qual uma boa parte ainda sam ruinas do Terremoto; o que já está reedificado tem cento, e oirenta e nove janelas com as trez do frontespicio da Igreja, a duas luzes..

Era espectralvel objecto esta grande Cidade roda illuminada á face do Tejo; e quasi todos os seus Altos rinham uma illuminaçam, que por dobrada rasam sobrefaça a immensidade das outras; no mais alto do Bairro de Bellem se-via o Palacio de N. Senhora d' Ajuda com todas as suas janelas illuminadas de duzentas, e dezaseis tochas, duas em cada uma; sobre

sobre o bairro do Mocambo toda a grande plate-banda do Real Convento do Sanctissimo Coraçam de Jesus. Sobre o bairro de Sancta Catharina, o frontespicio da Igreja, e Convento de S. Paulo Primeiro Eremita, cujo Gravissimo Prelado passou do costume ao excesso, de que se-dirá em seu lugar. Sobre o bairro de Remulares o Convento de S. Francisco da Cidade: e finalmente sobre os bairros da Rua Nova, Ribeira, e Alfama, a illuminaçam do Castelo de S. Jorge; continuando para diante a do Convento de S. Vicente de Fóra &c.

Desembarcando, fui confirmar-me, no que já tinha observado nas illuminaçoens mais célebres, que passo a descrever.

§ VI.

Do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Cassello Melhor, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, Mordomo-mór da Serenissima Senhora Princeza D. Carlota Joaquina, Presidente do Senado, Grande Cruz da Ordem de Christo.
 &c. &c. &c.

O Palacio d' este Grande fica ao occidente do Passeyo público, e o seu jardim pelo seu meridional; todo o mesmo Palacio se-illuminou de cera; e todo o mesmo jardim se-cobrio de luzes; segundo a sua mesma configuraçam; pelo que se-ficou vendo de noite o mesmo, que se-pòde vêr de dia, em arcarias, pyramides, corredores, alegreres, vasos de flores, plantas; e de mais varios artificios, a que o fogo dava toda a apparencia, do que se-representava, e na realidade era em grande parte: e para o-dizer de uma vez, fez o Fogo, e Arte de noire em aquelle jardim, mais, do que podia fazer de dia a Natureza com marmore, com arbutos, e com flores. A tanto chegou a idea dos habitissimos Familiares d' esta Casa! E como se-via de longe, e de muitas partes, logrou-se de muitos a bella-vista do mesmo graciosissimo jardim, com grande admiraçam, e celebraçam, pela singular invençam, sua grandeza; e excesso.

§. VII.

Do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Joam de Saldanha de Oliveira e Souza, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, Gentil-Homem da Camara do Principe N. Senhor, Inspector Geral do Terreiro.
Etc. Etc. Etc.

Fica o Palacio da residencia d'este Fidalgo na rua da Annunciada, e para baixo d'elle o seu jardim descoberto por uma das quatro faces para a mesma rua; poiêm levantado na altura das janellas graves do mesmo Palacio: todas estas se-illuminaram de cera; e depois roda a varanda, que cinge o jardim à face da rua, se-ornou de pedesraes, e vasos em sima, cheyos de pinhas, e material, que levantavam uma grande, e clarissima lavaréda.

Bem no meyo d'esta varanda se-via um arco triumphal de Architectura da ordem Corinthia, firmado em quatro columnas, ornadas de faltonadas de flores, e sobre a simalha o escudo das Armas Reaes, adornado de tropheos militares, e de varias Artes; o centro do arco era uma pintura transparente; representando o Sol nascido, e no seu centro as letras iniciaes dos primeiros trez nomes da Serenissima Senhora Princeza da Beira.

Toda esta fachada se-illuminou com mais de cinco mil Luzes, de tal modo dispostas, que perfilavam todos os membros, e ornamentos d'aquelle arco, e sua dicta Architectura, e mencionada varanda.

§ VIII.

Do Terreiro.

O Mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor, alem da illuminaçam descripta da sua residencia, mandou fazer outra no Terreiro, como Seu Inspector Geral. O Terreiro é uma Alfandega, cujo expediente se-limita a toda a especie de Pam, que entra n'esta Cidade, assim das terras do Reyno, como de fóra d'elle: é um edificio de quatro faces, das quaes a do Sul corre a face do mar em comprimento igual à face do Norte de quatro centos, e cincoenta palmos;

mos, de largura ao Oriente, e Occidente de cento, e vinte.

Cada uma das quatro faces tem no seu centro um grande portam; o frontespicio principal fica ao Norte, e é dividido em tres partes, das quais as duas exteriores sam em rudo semelhantes, e se compoem de tres ordens de janelas ferradas todas de grades de ferro, em baixo faz pé a todo o edificio um soclo geral, e é guarnecido em um, e outro lado com forte cunhal; no meyo do mesmo edificio está outra differente partê d'este, dividida por duas pilastras; dentro das quais ha tres janelas em ordem perpendicular na altura do edificio, a um, e outro lado do portam, que fica em meyo d'ellas; e as mesmas aivel da tres ordens mencionadas. Sobre o portam á uma só janela grande, que sobre a altura d'elle ocupa a^o de todo o edificio, guarnecendo-se este portam, e a sua dicta janela com outras duas pilastras.

Ha sobre rudo uma simalha geral; que, apiumo das pilastras, e todo o corpo do meyo, sustenta um timpano agúdo, sobre o qual ha tres pyramides uma no angulo de cima, e duas nos debaixo, com as Armas Reaes no seu centro: e mais duas semelhantes pyramides coroando os cunhaes sobredictos. Tudo isto se-illuminou em termos, que sobre o soclo geral corria uma ordem de luzes, na simalha sobre o architrave outra ordem de luzes, e sobre a mesma, uma terceira ordem de grandes fogachos: os cunhaes dos lados, e as quatro pilastras do corpo central cobriram-se de luzes; a ordem de janelas de baixo, que em roda a estençam vem a ser dezoito em um, e outro corpo lateral ao do centro, se-illuminaram na mesma forma com muitas luzes em ordem: porém as de cima, que vem trinta, e seis janelas em ambos os andares superiores, illuminaram se de cera com duas rochas em cada uma, e no meyo d'estas, serpentinias de alenternas; e fizeram rodas estas luzes o numero de quatrocentos oitenta e seis; todas as mais, que passaram d'este frontespicio a illuminar sem differença de grandeza, o do Oriente, e Occidente, com os seus cunhaes para o Sul, e pyramides de que sam coroados, como as do timpano do corpo central, passaram rodas de mil, e sette centos de luzes: nam entrando n'este numero os grandes fachos de cima do telhado, pois ardêram quatro centos d'elles.

Por diante da janela grande sobre o portam se-lançou uma

uma pintura transparente de vinte, e dois palmos de altura, e doze de largura; representando no lugar superior do seu centro um Sol, em cujo meyo se-via coroado o Nome da Serenissima Senhora Princeza da Beira em cifra, constando das letras iniciaes dos seus primeiros trez nomes.

Despedia para a sua circumferencia doze rayos mayores; dos quais seis alternados com os mais pequenos, tinham nas suas extremidades umas formosas nuvens, que levavam em cima seis figuras: do *Numero primeiro*, de todos os filhos, que esperamos dos Principes Serenissimos, Nossos Senhores; o *Seculo XVIII*; o *anno de MDCCXCIII*; o *mez de Abril*; o *Dia XXIX*; e a *Hora cinco, e meya*, indicada em um relógio, que esta figura mostrava na mam direita; e tinha na esquerda o distico: *Plaudente, et letante Lusitaniâ*. As outras cinco figuras declaravam-se por suas mencionadas devisas escritas em rajas.

Nos outros seis rayos se-figurava da mesma sorte o Esplendor, a Abundancia, a Paz, a Fortuna, a Fama, e a Immortalidade; com as insignias, que as caracterizam. Em volta d' este Sol se-lia.

*Clarus in offenso procedit lumina Titan.
Claro proccede o Sol sem competencia.*

No meyo do quadro, á parte direita estava, em Solio Magestoso, Portugal com Sceptro, e Corôa, e um escudo das Reaes Armas Portuguezas, com a inscripçam

Castra fave Lucina.

Ao esquerdo em throno de diafanas nuvens Lucina, com outra *Tuus jam regnat.*

Mais em baixo sobre um terraço estava a Esperança, e a Posse, unidas as maons com uma cadeya de ouro; dizendo: *Habes quod tota mente petisti*. Tens o que pediste de todo o coração.

Por cima do portam para o Occidente alem da illuminaçam havia uma pintura de Céres, alusiva ao lugar. As seis janelas, que ha n' este corpo central aos lados do portam, e janela grande, cobirã-m-se de pinturas transparentes, que representavam formosos vasos de flores. Este mesmo corpo fe-ornava com doze medalhas, cuja pintura representava Heroes Guerreiros, a capricho; sem allusam aos de Portugal.

§ IX.

Do Illustrissimo, Senhor Diogo Ignacio de Pina Manique, Fidalgo da Casa de S. Magestade Fidelissima, e do seu Conselho, Commendador da Ordem Christo, Dezenbargador do Paço, Intendente Geral da Policia da Corte, e Reyno, &c. &c. &c.

O Palacio, em que reside Este Ministro, tem um frontispicio mais publico para a rua direita dos Anjos, do que é o da sua entrada: ha n'elle sette janelas em ordem: e se cingiram ao edificio oito grandes páos de prumo, entre os quais ficaram as sette dictas janelas, como entre pilastras; fôrãram-se n'elles trez ordens de curvatoens, de que ficaram pendendo outras tantas de brilhantissimos lustres de crystal; e mais outra dos mesmos lustres em numero de sette, que pendiam em cada janela o seu; e vem a ser rodos trinta, e um: os da primeira ordem, que eram de guarniçam doirada, sustentavam secenta, e quatro velas, oito cada um; e os da segunda, e terceira noventa e seis, a seis cada um; e os sette das janelas cada um a quatro, sam vinte, e oito: havia aos lados de cada janela duas serpentinas a trez luzes cada uma, sam quarenta, e duas; que com todas as sobre-dictas sam duzentas, e trinra luzes, rodas de cera; que reflectindo do crystal, surdiam o effeiro de illuminaçam a mais nobre, e formosa, que podia ser.

§ X.

Do Castelo de S. Jorge.

HA no centro de Lisboa um sitio ellevado, e superior ao grande resto d'esta cidade, o qual se-chama o Castelo; que vem a ser a mais antiga, pequena, e primeira cidade de Lisboa; sitio de figura redonda, cingido do muro, e guarneciço de torres, e baluartes d'aquelle tempo, que ainda hoje se-conservam. Parte d'aquelle muro, que da banda de dentro é um terra-pleno; está coberto de um páque d'artilharia de vinte, e uma peças em defenfa d'esta cida-

cidade pela parte do mar ; formando tudo uma plata-forma , que começa olhando para o Oriente , e discorre em meyo circulo á face do meridional , athé o Occidente.

Sobre este plano mandou o mesmo Illustrissimo Senhor levantar , para outra illuminaçam , uma fortaleza de Architectura Gotica ; formando sobre um soclo , em linha recta , de vinte , e dois palmos de altura , e duzentos trinta , e cinco de comprimento , uma muralha fortalecida de seis baluartes em figura redonda , dos quais se-viam dois em uma extrémidade , e outros dois em outra ; ficando elles separados entre si , e um atraz do outro ; havia uma porta no meyo da muralha , e ficavam os dois baluartes , que restam nos intervalos ; que corriam a um , e outro lado da mesma porta athé as dictas extremidades : tinha esta muralha de altura sobre a do seu soclo setenta , e cinco palmos.

De dentro dos quatro baluartes das extremidades , sellevavam quatro torres athé altura de vinte , e dois palmos , com diametro de quarenta na sua redondeza : e no meyo por dentro da porta havia outra , como torre de omenagem , que se-levantava a sima da altura da muralha trinta palmos , e de largura em quadro cincoenta : coroado tudo de ameças , e trez Bandeiras Reaes nas duas torres dianteiras dos lados , e na do meyo ; as quais se-arvoravam , e arreavam , ás horas competentes ; segundo o regulamento de uma Praça d' Atlas.

Sobre a porta d' esta fortaleza se-viam as Armas Reaes ; sobre os dois claros da muralha em um , e outro lado da torre do centro se-representavam em quatro perfeitas estatuas ao lado direito , S. Jorge ; nam só como Defensor d' este Reyno , mas tambem como Tutelar d' aquelle Castello : ao esquerdo o Senhor Rey do D. Affonso I. , como seu Felicissimo Conquistador : ao mesmo lado direito o Principe , e ao esquerdo a Princeza ; cada uma d' estas imagens entre duas pyramides. Sobre a torre do centro outra estatua da Rainha N. Senhora , entre outras duas pyramides. Toda esta obra se-formou de panno branco sobre madeira , e se-pin-tou á imitaçam de maimore de cores , potém todas fingiam uma obra exposta ao tempo de muitos seculos , e tintas de oleo para serem transparentes ás luzes interiores.

Nos claros da muralha , entre todos os dictos baluartes , havia janelas de um só angulo em sima conforme o gosto

de aquella Architectura; e nos baluarres suas frêstis de vigia: Esta fortaleza fazia de dia uma grande, e digna corôa a esta cidade; de sorte, que entre os Homens de senso, affin: Estrangeiros; como Nacionaes, se lastimou, que uma tal obra só servisse quatro vezes, e se lograsse da vista poucas mais: de noite se illuminava por dentro, e por fóra; e as luzes claras sobrefaíndo ás luzes transparentes, rodas bem ornadas em toda a fortaleza, suas ameias, e dictas dez pyramides, que rudo se acendeo com quatro mil, e quinhentos lumes, fazia um objecto o mais, que pôde dizer-se bello pela boa direcçam, e propriedade; magnifico pela grandeza, e sitio eminente do mesmo edificio; e attractivo de geral respeito, pelo muito que se descobria de toda a parte, e pelo que elle representava, e persuadia no exercicio militar a que servio.

Por quanto a artilharia propria do Castello, sobre cuja plata-forma se levantou esta illuminaçam dava trez salvas de vinte, e um tiros cada um, e em cada noire de luminarias; e as mesmas salvas eram seguidas alternadamente por outras tantas da fortaleza illuminada, de secenta tiros cada uma: sendo a ultima das trez salvas, em cada uma das noites, de balas ardentes, ram admiraveis, como novas.

Na primeira noite se lançaram ao ar cento, e vinre girandulas de doze foguetes cada uma; na segunda cento, e quarenta; na terceira cento, e secenta; e no dia do Baptismo duzentas.

Depois da terceira salva de artilharia se poz a fortaleza em açam de defenfa de um ataque, em cada uma das mesmas noites: começavam a dar fogo os baluarres de fóra alternadamente; seguiam-se os tiros da muralha de um, e outro lado; arirava finalmente a torre do meyo; imitando, primeiramente com artilharia, a uma Praça, que arira ao Inimigo ainda distanre da brecha; e á proporçam, que este se suppnha vir chegando, e querer entrar, se seguiam as girandulas cuja multiplicidade de estoiros amindada, e repetida imitava os tiros de fuzil, que ha em um avance; no mesmo passo despediam os murreiros balas ardentes a uma altura pasmosa, e admiravel; e alem d'estas, outras innumeraveis bombas de fogo artificial, e de luzes de cores brancas, vermelhas, róxas, e azuis: formando rudo pelo mesmo som dos estalos a defenfa de um ataque mais propria,

mais

mais viva, e persuasiva aos ouvidos; que era possível; e à vista o espectáculo mais brilhante, formoso, e admiravel, que já mais se viu; principalmente porque, como se-nam via largar fogo às girandulas; parecia nascer das luzes, que illuminavam a fortaleza, o resplendor do ardente vôo d'ellas pelo ar assima: sendo Espectadores d'esta grande scena quasi todas as Pessoas d'esta inconprehenfivel Capital.

E porque era infalivel, que se-incendiasse toda esta maquina com o fogo, que lançado ao ar, lhe-caia de sima a cada instante; se-prevenio este geral desgosto com innumereaveis tinas de agua, e officiaes, que esperassem a queda de alguma bala, ou bomba ainda ardendo, e a-suffacassem logo: e alem d'isto se-aprontaram trez bombas inglezas, que lançavam agua muito a sima da altura de cento, e cincoenta palmos; em que ficava a estatua, e pyramides da torre do centro; com ram feliz providencia, que supposto se-nam percebeo de fóra, tiveram com effeiro exercicio.

Alem d'esta illuminaçam se-acendeo roda a circumvalaçam da mesma antiga cidade; e como se-avista, de muira distancia, era cada luz uma grande chama, e lavarêda de fogo, areada em valos de meyo almude cheyos de pinhas, alcarram, e cebo, furdindo um effeito ao longe grandemente luminoso, e respeiravel.

§ XI.

Do Illustrissimo Senhor Anselmo Jozé da Cruz Sobral, Fidalgo da Casa de S. Magestade Fidelissima, e do seu Conselho, Comendador da Ordem de Christo, Alcayde-mór de Freixo de Nemam, Senhor Donatario da Vila, e Morgado de Sobral de Monte Agraco.

¶ c. c. c.

Todos estes gloriosos Tirulos dando-se as maons com qualidades todas nobres de uma Alma Grande, tem sido perenne causa de generosidade notavel, em obsequio da Soberana, e Augustos Principes Nossos Senhores. Foi grande demonstraçam d'esta virtude a illuminaçam do Palacio, em que reside este Gravissimo Conselheiro, no Bairro Alro. Este Palacio é independente de outro algum edificio da sua visinhança; o seu frontespicio principal está bem á face do seu meridional; ao lado do Nasceire vê a rua da Roza, ao do Occidente a rua do Carvalho, e pelo Norte atravessa das Mercês.

cês. Tem o seu frontespicio principal de largura cento; e trinta palmos, divide-se em trez partes, pois se-forma de duas cazas torres aos lados, que excedem a altura geral do Palacio, e sam guarnecidas de seus cunhaes; e entre ellas uma galeria de duas ordens de janelas de sacadas, com dois magnificos portoens em baixo, separando-se este corpo d'aquellas torres com duas pilastras, que lhes-fazem symmetria com os cunhaes.

1 Por diante d'este frontespicio se-levantou um propecto, que representava o Templo de Jano entre duas torres, formado de trez corpos de Architectura; o primeiro de baixo de Architectura Dórica; o segundo de Architectura Composita; e o terceiro de Architectura a Capricho.

Jano é um dos Deozes da Gentilidade, que pelo muito, que se-distinguiu, e fez celebre pela virrude da Prudencia, lembrando-se continuamente do passado, para prover o futuro. Romulo, e Tacio, Reys, dos Sabinos este, e a-quelle dos Romanos; o-tomaram por Patrono d'estes seus Povos na occasiam dos tractados de paz, com que terminaram a guerra, em que muruamente haviam ardido pelo roubo das Sabinas; entam lhe-mandaram esculpir duas caras na cabeça da Imagem, n'aqual veneravam a-quelle seu Deos; collocada em um Altar de doze faces; com uma vara na direita, como insignia de quem governava; e uma chave na esquerda, com que se-supunha abrir, e fechar os dozes mezes do anno.

2 Levantavam-se do cham dezaseis pilastras, das quais as seis do centro pertenciam ao Templo, as oito seguintes para os lados serviam ás torres, e duas que faltam; uma de cada lado, ficavam para rraz a formar a symmetria das torres pelos mesmos lados com o cunhal.

3 Todas estas pilastras dominavam roda a altura do edificio, que se representava; e as rrez simalhas, que havia no discurso da mesma altura, é que distinguiam as trez ordens d'ictas de Architectura.

4 As seis pilastras do centro, que pertenciam ao Templo faziam fundo a seis columnas, que em sua correspondencia sustentavam o mesmo Templo, o qual saia para fóra das torres (n. 1.) athé a distancia de doze palmos, na extensam de quarenra, com altura de vinte, e oiro athé á primeira simalha inclusivelmente; as propotçoens d'estas clumnas

nãs estavam conformes com a opiniam dos melhores Auctores : nam tinham plintos , mas simplesmente seus foclos de trez palmos , sobre os quais ficavam as bases : até o terço de cada uma havia dois matoens , que nam obstante serem ornamento rustico de Architectura , uma vez executados , de tal sorte ajuntáram , e ficáram bem na obra , que geralmente agradáram , e parecêram proprios em uma obra , que representava o atrio de um templo da Gentilidade.

5 No meyo das dictas seis columnas , e suas seis pilastras do fundo se-via o portico do Templo , ornado de tropheos de guerra ; e se-pintava aberra , nam fô porque as nossas Armãs se-acham presentemente sobre o Oceano , e costumavam os Romanos abrir a portã do Templo quando suppunham aquelle Deos fóra de Roma , auxiliando no tempo da guerra o seu exercito ; como tambem porquẽ é costume nosso abrir-se o Templo para açã de graças nas occasioens de felicidade , e de gosto ; e finalmente para significar a nossa confiança , e valor , insensível a todas as vozes do receyo.

6 Sobre o mesmo portico se-viam as Armas Reaes de Espanha , e de Portugal com os dois soberbos brutos , que sam timbres de umas , e outras , em ar de pacíficos . com allufam á feliz alliança , em que nos confirmou , e radicou mais com Hespanha o providente conforcio dos mesmos Augustos Principes ; e o distico :

*Em doce paz , em sancto amor unidos ;
Vencedores serãm nunca vencidos.*

7 Fóra d' este portico estava Jano , que tendo-se disposto a auxiliar as Armas , estava recebendo a paz , figurada em uma Dama formosa , e affavel ; deixando a um lado a guerra maniatada em uma figura feya , e desgrenhada , sintilando furor , e desesperaçã : com o distico.

*Acolhe Jano a paz , a guerra emfrega ,
Os dias tornam de Saturno , e Rhea.*

8 Ao mesmo passo incendiava Jano com hum facho aquelles tropheos ; nam permitindo , que no dia da nossa felicidade reste a menor memoria , que altere o socego , e alegria.

9 Dentro do mesmo portico se-representava em bem executada prespectiva a escadaria, que subia para o pavimento do Templo, o qual se-fingia ser no segundo corpo do edificio: (n. 1.) e aos lados d'este portico havia dois nichos, em os quais se-via á direita a figura da Esperança com allusam á que tivemos, com o prospero successo, que a-terminou: e seu ditico seguinte.

*Suspirou Portugal hoje descança ;
Assim premeya o Ceo nossa esperança.*

10 A' esquerda ficava a figura da Fecundidade; com allusam á que o Céu liberalizou em nosso bem: e o ditico

*Fará o Ceo o Thalamo fecundo ;
A Lysia dará Reys , Heroes ao Mundo.* on

11 E para se-lograrem da vista estas figuras, separáram-se as columnas do meyo; das de fóra para as do centro em cada lado, de sorte, que ficáram abertos trez largos entre estas columnas; a saber o do centro em correspondencia do portico descripto (n. 5.), e dois entre as columnas exteriores, e as quatro do centro, em correspondencia a' quelles nichos.

12 Seguiam-se para os lados exteriores as portas do Palacio, e em sua correspondencia dois porticos n'este prospecto, formados de architectura do mesmo gosto, e dentro se-devizavam vestibulos, ornados de palmeiras, denotando, que dentro d'esta habitaçam; havia lugares de recreyo, e delicias, de que só gosavam os Héroes: pois eram vedados por fora com um cerco de grade, e sentinelas, a todas as pessoas, que não eram d'aquella condiçam.

13 Mais para os lados entre as quatro pilastras de cada torre, se-viam duas medalhas com genios, e emblemas respectivos ás figuras d'estas da Esperança, e Fecundidade.

14 Todo este corpo se-rematava com uma simalha, a mais bem escolhida d'esta ordem, e tornejava por direito á vontade da planta das seis columnas, e das pilastras exteriores ás seis do centro; sobre a mesma simalha bem aprumo das quatro pilastras das torres, se-levantavam dois timpanos de volta com sua tabela em meyo, e seu ditico em cada

uma,

uma, relativo a dois grandes grupos de figuras allegoricas collocados sobre elles, como logo diremos.

15 Ergia-se o segundo coipo athé vinte, e seis palmos sobre os do primeiro, enrrando n' este numero todas as proporçoens, que pede a Architectura Composita, com os seus pedestaes.

16 Aqui variou a planta, porque á frente se-pozeram fo quatro columnas sobre as quatro do centro de baixo; as duas exteriores arrumáram-se atraz ás suas respectivas pilastras; e sendo estas seis columnas coroadas com a simalha, nam correo esta em quadro recto das quatro columnas de diante para as de traz, mas foi afastando para fóra a bufcar as columnas exteriores, que se-haviãam aproximado ás pilastras respectivas do seu fundo.

17 D' este modo se-fez uma grande tribuna, aberta para os lados, que se-cingiam com a guarda de uma varanda balaustada, e descoberta, de duas faces iguaes sobre dois claros, que havia em baixo entre as columnas de fóra, e as duas do centro em cada lado; e entre as mesmas de fóra, e respectivas pilastras dos seus fundos: cada uma d' estas varandas tinha trez plintos, um na esquina bem aprumo da columna exterior de baixo, e os dois no meyo dos dois claros da balaustada, que fechava nos pedestaes das dictas columnas. Sobre estes plintos se-viam seis estatuas das seis Virtudes, que devemos dezejar em um Principe: a saber Justiça, Magnificencia, Constancia, Prudencia, Gloria, Clemencia: todas muy perfectas, de fingido marmore branco.

18 A simalha, que n' este segundo corpo cobria estas columnas, formava as impostas de um arco na frente da tribuna, o qual se-levantava sobre a altura d' elle seis palmos, e meyo; e n' esta grande tribuna se-fingio o interior do Templo; alli se-via um grande paynel, e n' elle a sacra pyra ardendo em constante lvarêda, sobre a qual se-representava a figura da uniam em duas maons atadas, com allusam á aliança, de uma, e outra Porencia, e ao amor de um, e outro Augustos Consortes, e seu distico

*Será em toda a idade esta aliança
Gloria dos Reys, do Reyno segurança.*

19 A um lado se-representava Hymeneo apontando para
H aquel-

para aquella uniam, como seu Auſtor, que fomenta vivo o fogo nupcial; e com os olhos na grande medalha, que ſobre tudo eſtava collocada no centro da meſma tribuna; reſtando a Potestade Real ſobre o throno Luſitano, em a figura de Mattona Imperial, ricamente adornada tendo aos lados armas, livros, e o ſceptro na mam, como. inſignias do Carácter Real; em aluſam á Noſſa Auguſta Sobetana. Alli ſe-figurava tambem a Fidelidade Portugueza com um Infante nos braços, ſignificando a Amabiliſſima Princeza recennascida; em aççam de a-cerrificar da meſma fidelidade, e amor dos Portuguezes; com o diſtico.

*Por gran mercê de Deos, e gloria noſſa,
Crefça a planta Real á ſombra voſſa.*

Este Amor ſe-figurava mais abaixo offertando-lhe innumeraveis coraçãoes dos meſmos Leaes Vaſſallos, e o diſtico.

*Por ſervir-vos a tudo aparelhados,
Só com ſaber, que ſam de vós olhados.*

20 Tudo iſto debaixo de huma grande Corôa Imperial, de que pendia um rico pavilham, que ſervia de decente ornato a toda eſta allegoria.

Aos lados da meſma tribuna, ſobre os pórticos dos veſtíbulos (n. 12.) havia em preſpectiva uma tribuna em cada um, e lhes-faziam fundo ſeus pavilhoens graciosamente enlaçados, e apanhados; debaixo dos quais eſtavam decentemente eſcriptos em cifra ao lado direito o Nome da Soberana, e no da eſquerda os de SS. Altezas Reaes: e por baixo d'elles ſobte os pórticos em dois diſticos uma recommendaçam, que todo o Homem Honrado deve obſervar, apontando por exemplares Albuquerque, e Caſtro, que ſerviram metamente por honra, e gloria.

*A's Leys obdeci, ſervi o Eſtado,
Eis o premio do Cidadam honrado.*

Este ſe-lia na direita, na eſquerda eſt'outro.

*Albuquerque terrivel, Caſtro forte,
E outros, em-quem poder nam teve a morte.*

21 Finalmente mais para os lados entre as pilastras das torres estavam dois grandes globos, e n'elles desenhadas as quatro partes do Mundo, segundo a Geographia; sustentados cada um por duas figuras de homem, e mulher, para significar, que por esta especie de uniam principalmente permanece o Mundo: e com allusam aos Triunphos, Conquistas, e Dominios de Portugal em todas aquellas partes. Sobre o globo da diteita se-figuravam assentadas, America, e Asia com o distico:

*A novas palmas, nova gloria chama
As Lusas Quinas, e voadora fama.*

No da esquerda Europa, e Africa com o distico:

*De Joam, Manoel, d' Affonso, o Bravo,
As bandeiras respeita o Mouro escravo.*

22 Estes se-liam nas tabellas imburidas em o centro dos timpanos (n. 14.) sobre os quais, e aos pés d'aquellas figuras, se-viam tropheos, e instrumentos bellicos, proprios, e particulares de cada uma d'aquellas quatro partes do Mundo.

23 Na simalha d'este segundo corpo, a qual tornejava sobre elle á vontade da planta; havia, tanto no meyo das torres, como no meyo dos lados da grande tribuna, quatro graciosos timpanos a capricho, ellevando-se em meyo circulo, e ficando debaixo d'elles quatro tarjas, que descansavam sobre o architrave da dicta simalha, o qual corria direito desde os extremos de toda a largura do edificio até ás impostas do arco central: n'estas tarjas se-viam pintados muitos genios com varias insignias de triumpho, e gloria, com allusam a' que temos em o Nascimento de S. Alreza, que vale mais do que a de mil triumphos.

24 O terceiro corpo, que era de Architectura a Capricho, se-ellevava quatorze palmos, sobre o segundo; tinha as mesmas pilastras; mas já nam tinha columnas; porque sobre a simalha do segundo corpo, se-levantaram outras peças de Architectura: primeiramente havia no centro o arco da tribuna, ao qual servia de impostas a mesma simalha; depois tinha o mesmo arco, e corpo da tribuna sobre esta quatro

reprezas, que enrolavam em baixo a fazer umas como cotões ás quatro columnas exteriores da tribuna; (n. 16.) pois que as duas columnas interiores sustentavam as impostas mencionadas, e o arco: (n. 18.) sobre estes rolos havia quatro urnas bem aprumo das columnas ditas lattaes da tribuna, e lhes-faziam gracioso cume; e subindo estas reprezas, se-rematavam iguaes com todas as pilastras do edificio em uma simalha geral; e entre ellas se-ellevavam, sobre a simalha debaixo, em que as mesmas se-firmavam, dois d'aquelles quatro timpanos de que fica dicto (n. 23.) um de cada lado.

25 A simalha geral sustentava no meyo, sobre o arco, e as duas reptefas de diante, que lhe-serviam de fote; um timpano agúdo com uma traja no centro, em que se-dava a lér, que era Lachesis, uma das Parcas, a figura que em cima se-via assentada em um plinto firmado sobre o angulo do mesmo timpano: ficando as duas Cloto, e Atropos em outros seus plintos, sobre dois timpanos, que se-levantavam entre as pilastras das torres sobre a simalha do segundo corpo com semilhanes tarjas significadoras de quem as mesmas figuras eram.

26 Estavam estas sem taréfa; e sem exercicio por quanto Atropos tem a sua thesoura desarmada parte n' esta mam, parte n' aquella; e Cloto nam se-oppoem a que Lachisis, para a qual estam olhando ambas, fie perpetuamente; pois collocada n' aquella aliura faz difficuloso o accesso, e miniferio de est'outras; a allusam é á longa vida, que devemos dezejar aos Nossos Soberanos.

27 Para um, e outro lado d'aquelle timpano do centro, corria sobre a mesma simalha geral, um suffito de uma plate-banda, que coroava todo edificio com a dicta figura de Lachisis ellevada no meyo d'ella; por cima se-adornava com varios genios, sustentando em ar de brinco fastonadas de flores, que caíam de certos vasos postos ordenada, e alternadamente com os mesmos genios em toda a extençam da mesma plate-banda, que assim ornada, fazia um graciollimo remate, é contorno a toda a obra.

28 As duas torres, que o Palacio tem de cada lado, da sua frente, eram tambem ornadas de novo prospecto, e este ornamento era de dois corpos de Architectura a Capricho, sobre os trez mencionados: consistiam em pilastras, que se-eregiam a prumo das de baixo, e no intervalo do meyo d'ellas

d'ellas se-descobria a janela grande , que ha em cada uma das dictas torres ; e no intervalo estreito , que ficava entre uma , e outra pilastra de cada lado da mesma janela , pendiam trofeos de Armas ; fingindo na pintura baixo relêvo. O primeiro d'estes corpos era cuberto com uma simalha , e plate-banda , sobre que havia vasos com fachos aidentes , que a-ornavam.

29 Sobre este corpo se-levantava o ultimo com uma pequena janela , que ha em todo o cima de cada torte , ornadas com duas pilastras , e duas represas em lugar das duas pilastras exteriores de baixo , e tudo coberto com sua simalha , e um timpano agúdo , em que asentavam plintos , e sobre estes duas Famas de aliura de quinze palmos a cima de cento , e trinta , que havia athé o cham.

30 A simalha do primeiro corpo do Templo , e do edificio (n. 14.) se-compunha de triglyphos ; e entre estes , em lugar das metopes , se-viam baloens de christal cheios de liquidos de varias côres , e illuminados com luzes occultas admiravelmente ; porque eram ellas postas em lugar superior , do qual trespassavam os baloens aponto de darem para baixo nos olhos , de quem as-via , com belleza , e graça. O mesmo se-via na simalha do legundo corpo , e na plate-banda geral sobre o terceiro.

31 Todas as dictas figuras , e quasi todo este prospecto , eram pinturas transparentes a luzes occultas ; e todas admiraveis ; porque se-fizeram em panno , fino , e fingiram quanto se-podia esperar de natural , vivo , e persuasivo ; o prospecto se-pintou de marmores naturalissimos os capiteis das columnas se-doiriram ; e tudo se-salpicou de certo vidrilho , o qual furdio um effeito brilhantissimo em todo o prospecto illuminado com luzes de dez fios de algudam cada uma , em vidros meados de liquidos de varias côres , e cheyos de um composto de azeite , e manteiga de porco em numero de onze mil quinhentos , e quatorze , que com as luzes inferiores chegou esta illuminaçam a dezafette mil , e duzentas luzes ; alem das quais ardêram na janelas das diez faces do Palacio mencionadas , cento , e desafeis tochas de cera.

32 Todo este prospecto , e este fingido Templo remado por uma figura na aliura de setenta , e cinco palmos , entre duas torres coroadas por ontras duas figuras de quinze palmos sobre a altura de cento , e trinta , dividido todo por magni-

magnificas simalhas ; representando o primeiro corpo de-baixo um atrio , formado de seis columnas independentes , e separadas do mesmo Templo , mas servindo a sustentallo em lima de si ; saindo este fora do seu fundo , sobre a primeira simalha : representando o segundo corpo o mesmo Templo para dentro de uma grande tribuna , formada de um magnifico arco á frente , e duas faces abertas para os lados ; ornados , e guarnecidos de formosas varandas , e estatuas , rematando-se este corpo em uma segunda simalha , que cobria o Templo , e o coroava sobre o seu arco com um timpano agudo , sobre o qual assentava o pinto da figura , que remontava a altura do Templo no terceiro corpo ; fazendo-lhe companhia outras duas aos lados do mesmo Templo sobre a simalha d' este segundo : e representando finalmente o mesmo terceiro corpo , com a sua simalha , e plate-banda superior a esta , um decente ornamento do mesmo Templo com genios ; e vasos de flores , com todas as dictas figuras nos mencionados lugares de toda esta obra , seus dísticos , diversos coloridos , doirados , e brilhantes , foi pela discreta invençam , pelo bem executado d' ella , e pela sumptuosidade , que a-caracterisou , uma digna allegoria da Sanctidade do Matrimonio , sua estabilidade , duraçam , e Fruetos de Bençam.

O mesmo Illustrissimo Senhor Anselmo Jozé da Cruz Sobral , mandou armar a Igreja , de Santa Isabel , como seu Padroeiro ; para a solemnisima Acçam de Graças , que n' ella fez celebrar. Esta mesma armaçam foi de Architectura , contrafazendo as suas proprias paredes com pilastras sobrepostas entre as capelas , e mizolas no segundo corpo ; tudo ricamente armado , e guarnecido de pinturas. A Capela-mór , e todas as mais tinham magnificos pavilhoens de veludo bordado de oiro , e doceis com suas cortinas de damasco branco de oiro ; sobre o arco da mesma Capela-mór estava uma grande corôa , da qual saía um pavilham de damasco encarnado de oiro ; puxado por dois genios ; dentro d' elle estavam collocadas as Armas Reaes de Portugal , e Hespanha ; junto ao mesmo arco se-armaram dois grandes corêtos um de cada lado para a Musica ; toda a Igreja estava alcarifada , e chêa de bancos cobertos de damasco para os Convidados ; e as quatro tribunas , que ha na Capela-mór estavam armadas com toda a decencia para as Senhoras da primeira grada-

duaçam ; para o Excellentissimo , e Reverendissimo Senhor Nuncio , e mais Ministros Estrangeiros : no Coro se-armãram duas tribunas para os Excellentissimos , e Reverendissimos Senhores Principaes , e Monsenhores da Santa Igreja Patriarchal. É toda a dicta armaçam , que fingia peças de Architectura , ou em vulto , como as pilastras , ou em prespectiva ; era formada de galam de palheta muito estreito , e pregado com tal certeza de medidas , e proporçoens , que se-fazia admirar ; e tam vasto , e recamado , que toda a Igreja patecia mais bordada de oiro , do que superficialmente armada.

A Musica foi positivamente composta para esta funçam : as suas vozes , e instrumentos o mais bem escolhido , que tudo isto podia ser. Celebrou Missa o Excellentissimo , e Reverendissimo Senhor Principal Cunha : a mesma foi votiva de Sanctissima Trindade ; prégoou o Reverendo Senhor Fr. Joam Jacinto , Reitor Geral da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita ; com as palavras do Evangelho : *Et vos testimonium perhibebitis quia ab initio mecum estis*. Fez conhecer , que Jesu-Christo , vendo combater sua Doutrina , sua innocencia , e suas açoens , visinho , e prompto a partir para o Ceo , auctorizou seus Discipulos para que fossem o testemunho fiel de sua innocente vida : que os Apostolos desempenhãram felizmente a sua commissã : que elle desempenharia com a mesma felicidade a' de que fõra encarregado , se-tivera os conhecimentos , e a virtude d'estes homens Apostolicos : que eniam pintaria vivamente o grande successo , que fazia a felicidade da Naçam , e o Prazer dos Povos ; vindo a concluir , que a Religiam , e o Estado recebiam iguaes porçoens de gloria : a Religiam pelas graças , que lhe-rendemos ; o Estado no motivo , porque se-rendem. O mesmo Senhor Principal continou a Missa ; e no fim d'ella levantou o *Te Deum Laudamus* , que a Musica seguiu com a mesma solemnidade , e com o gosto de ser novamente composta para esta funçam , pelo Senhor Antonio Leal Moreira , Mestre do Seminario de Lisboa , como tambem a' da Serenata , de que vamos tractar.

O ultimo obsequio , com que este Senhor celebrou o Nascimento de S. Alteza a Senhora Princeza da Beira , foi uma Serenata , para a qual convidou a Corte , depois de armadas doze cazas do seu Palacio com ornamentos proprios , e per-

permanentes, para esta funcam; na forma seguinte.

Os dois Portoeus do Palacio dam entrada a qualquer coche por dois corredores, que se lhes seguem para o grande pateo, que occupa todo o interior d'este Palacio: no fim d'elle se levanta sobre quatro degrãos um paramal coberto, em que se achavam quatro Criados de libré promptos para acompanhar qualquer Fidalgo, que chegava, athé sobir o primeiro lance de escada, com suas quatro tochas.

Este lance de escada tem vinte, e dois degrãos, athé o segundo paramal, em que pegam dois lances da mesma escada aos lados do primeiro, e em que se achavam quatro Escudeiros, com suas tochas, para succederem n'aquelle acompanhamento d'alli para cima aos Criados de escada abaixo: tótam estes segundos lances em terceiro paramal, que vê por trez janelas de sacada ao dicto pateo, e tem nas duas extremidades duas portas para os interiores d'este andar nobre: ha n'esta magnifica escada quatro alampioens; o tecto é de estuque, e tem no centro em boa pintura Vulcano, e Juno com os Ventos, que conseguio de Eolo contra os Troyanos, o qual alli se vê de Corôa, e Sceptro como Rey dos Ventos.

A primeira Sala, que é a de espeta, tem seis bancos de encofsto, nos intervalos das portas de todos os lados, e de duas janelas para a Rua da Roza, com uma banca por diante de um d'elles; tudo de páo sancto bem recortado, e entalhado: um Reposteiro com as Armas da Caza, na porta da seguinte Sala, que é,

A segunda, a qual tem outras duas janelas para a mesma rua, é armada com uma preciosa commoda de embutidos, e coberta de marmore, entre ellas, e seu relógio em cima: e com excellentes pinnos de raz: d'estes mesmos sam as suas doze cadeiras, e canapé: o tecto é de estuque; d'elle pende um precioso lustre de cristal de vinre, e quatro luzes: nos angulos quatro talhas de Macau de seis palmos de altura bem pintadas, e doitadas: nas portas, e janelas cortinas de dasmaco carmezim.

A terceira Sala tem para a mesma rua trez janelas: é toda armada, isto é as suas vinte cadeiras, e canapé as corrinhas das portas, e janelas, e as paredes, tudo coberto de serim côr de goivo amarelo, e rudo bordado na India de flores, de cores, e de perfeçoens, que admiram. Nos intervalos,

valos, e aos lados d'aquellas janelas tem quatro magníficos tremós, doirados; cada espelho no meyo da sua altura tem duas serpentinas de trez luzes cada uma: sobre as suas mezas de marmore, tem nas do meyo um lustre de pé em cada uma; e nas duas exteriores dois relgios. O tecto é de estuque, d'elle pendem dois lustres de dez luzes cada um.

A quarta sala, é que servio á Musica, tem duas janelas para a rua da Rosa, e trez para a rua larga, e quatro portas para os interiores do Palacio; compoem-se de trez canapés, e dezaseis cadeiras rudo de precioso panno de raz, como tambem a armaçam dos quatro lados d'esta sala: as cortinas de todos os dictos vaons sam de setim cor de goivo amateo bordado na India; o tecto é de estuque, e d'elle pendem dois lustres de doze luzes cada um: nos angulos tem quatro aparadores, com cada seu lustre de pé em cima. N'esta sala se levantáram dois corêtos para o instrumental, e no meyo d'elles um falquete para as vozes.

As salas, que se seguem sam armadas á proporçam da grandeza de cada uma com igual riqueza, e gosto: por quanto a quinta sala se arma de seda branca pintada na India, com cortinas em as trez janelas para o largo, e quatro portas para dentro de setim da mesma côr, bordado na India; a sexta é toda de setim azul claro bordado na India; e aqui já o Palacio volta para a rua do Cavalho com uma das janelas d'esta sala: a setima se arma toda de damasco carmezim; a oitava de setim branco pintado na India, e bandineas do mesmo em todos os seus vaons em lugar de cortinas.

A nona de seda verde côr de bicho de couve, e suas cortinas do mesmo; sobre esta armaçam tem 42 payneis de molduras doiradas, e vidros dos mais preciosos que ha; as pinturas no seu colorido, proporçam, naturalidade, e sentimento, passam de perfeitas a admiraveis; no fundo correspondente ao da rua tem seu tremó com uma pintura no espelho, a qual é superior ao que pôde exprassar-se de perfeçam; em cima da meza do mesmo um lustre de pé. A decima sala é de seda côr de oiro, pintada na India; todos os tectos d'estas salas sam de estuque, e sua pintura no centro; do qual pendem lustres preciosos de crystal; a sala undecima é toda em roda de pilastras sobre seus pedestais, cobertas com uma finalha, que sustenta o tecto de estuque; a duodecima é se-

milhantemente de estuque, potêm as portas, e janelas fam de marmore, e os intervalos de bellas pinturas, com suas molduras de estuque: em ambas seus magnificos lustres.

De todas estas salas serviram ao banquete as ultimas oito, pois todas se-occuparam com mezas, que se-adereçaram de prata riquissimamente; nam fallando na illuminaçam de cera em preciosas serpentinas, e castiças de prata em todas ellas: qual porêm fosse a abundancia das ignarias, a variedade, e excellencia, é melhor calar-me, que dizer pouco.

A serenata vinha a ser um Drama por Musica, no qual foi representada:

| | |
|--|----------------------------|
| <i>A Gloria</i> | pela Senhora Tôdi. |
| <i>A Inveja</i> | pelo Senhor Violani. |
| <i>A Lusitania</i> | pelo Senhor Angelelli. |
| <i>Hum Sacerdote por por nome Arsace</i> | pelo Senhor Forlivesi. |
| <i>O Amor Patrio.</i> | pelo Senhor Ferracuti. |
| <i>O Tejo</i> | pelo Senhor Antonio Puzzi. |

E o Coro, que se-compunha de varias Pessoas.

Tudo em Verso Italiano, de que foi Auctor o Senhor Cactano Martinelli, Poeta de actual serviço de S. Magestade Fidelissima.

O concurso foi o mais luzido, que podia ser; e de boa vontade logrou este divertimento a mayor parte da noitre; porque havia n'aquella caza todos os refrescos, e regalos, que podiam dezejar-se para demorar a sociedade, e a fazer commoda, gostosa, e memoravel: rematarei este discurso com uma noticia talvez nova athé para os mesmos Senhores, que lograram a funcam; e foi que teve o Senhor Anselmo Jozé da Cruz Sobral, a grandeza, e providencia de mandar apromptar uma cama imperial, para qualquer dos mesmos Senhores, que por algum inesperado accidente precisasse deitar-se; porêm foi Deos servido, que para todos fosse perfeito o gosto d'aquella alegre noite.

§ XII.

Da Capela de S. Luiz.

MR. Abbade Garnier, Capelam-mór da Igreja de S. Luiz, com approvaçam do Consul Geral de França, e Deputados da Administraçam da fazenda da mesma Igreja, fez uma grande illuminaçam no frentespicio d'ella, guarnecendo-o todo de molduras de varias figuras, e n'ellas quatro mil luzes com um distico em meyo, que dizia: *Jubet Sperare.*

O pensamento foi este; havia este Sabio, e Gravissimo Ecclesiastico feito um distico para o naseimento de um Principe, o qual houvera de ser completa satisfacam dos nossos desejos: como succedeo nascer uma Senhora, ficou o mesmo distico a esperar o nascimento de um Varam; pelo que propriamente dice: *Sperare.*

Esta esperança é certo, que tem todas as razoens de obter, pois é protegida pela mesma Natureza; potêm como o nascimento de um Principe se deve considerar um favor da Providencia; devemos nós esperar este beneficio nam só da Natureza, mas especialmente de Deos como Catholicos, e Portuguezes: e como o esperar em Deos é um preceito da Religiam; segue-se, que esperando nós por preceito, com a mesma propriedade dice: *Jubet Sperare.*

Alem da mesma illuminaçam, celebrou uma Acçam de Graças na dicta Igreja com Missa, Te Deum, e elle mesmo foi o Orador com um Discurso, cuja Analyse se segue.

Analyse da Acçam de Graças, que recitou na Capela de S. Luiz, em o dia 17 de Mayo de 1793. Mr. Garnier.

O Orador começou por estas palavras de Isaías no cap. 48. *Vocem jucunditatis annuntiate, et audiantur; annuntiate usque ad extremam terram:* depois de ter feito uma clara, e breve exposiçam d'este texto, cuja escolha era perfectamente analogo a' quella Festa; continuou.

En serois-je, Mrs., dice Elle ao seu Auditorio, composto

posto de um grande numero de Pelloas as mais respeitaveis d'esta Capital. En serois-je désavoné, si pour célébrer l'heureux événement qui intéresse à si juste titre la Monarchie Portugaise, j'osois vous tenir aujourd'hui le langage du sublime Prophète, *Vocem jucunditatis annunciate et audiat* ; *annunciate usque ad extremum terra.*

En partageant les vives, et tendres acclamations d'un peuple célèbre; on célèbre moins encore par l'étendue de ses découvertes, et de ses conquêtes, que par la fidélité de son attachement à ses Augustes Souverains; peuple, que la valeur conduisit à la gloire, je puis donc me flatter de parler à des Coeurs sensibles. Ah! dice o Orador, si c'est un devoir, et un honneur pour les Ministres de l'Autel, de prendre part aux réjouissances publiques, c'est, sans doute, lorsque l'intérêt de la Religion, et le bonheur de l'Etat en sont l'objet, et le motif: c'est alors que l'Eglise s'empresse de mêler ses Divins Cantiques aux Concerts des peuples; c'est alors quela joye, transmise au peuple par l'organe de la Religion, en prend la respectable empreinte, et peut éclater dans la Chaire de l'Evangile, sans blesser la majesté du Dieu, qu'on y annonce.

Mais seroit-il bien vrai, pergunta o Orador a si mesmo, que la naissance d'un enfant put être la-matière d'un Discours Evangélique? oui, Mrs.; dice Elle em nm tom affirmativo, e persuasivo: quand cet Enfant est un Don spécial du Ciel, quand il est l'espoir des peuples, quand il est destiné à devenir la gloire de son pays, l'ornement du monde, et un puissant exemple dans la Religion; il est juste, il est dans l'ordre d'en rendre gloire à Dieu qui l'a créé, il est louable d'en instruire toute la terre: aqui teve lugar, e foi bem accita a repetiçam do texto. *Vocem Jucunditatis annunciate, et audiat* ; *annunciate usque ad extremum terra.*

Segundo esta bella idea, deo geito o Orador a um elogio aos Nossos Oradores Portuguezes, dizendo, que estes faberiam, melhor que Elle, expressar eloquentemente os ardentés votos, que os Compatriotas de Lisboa faziam ao pé dos Alrares pela gloria, e prosperidade do Reyno de Portugal. E tendo mostrado, que em os disgnios do Eterno o nascimento dos Principes é um favor assignalado a respeito de alguns Imperios, exclamou o mesmo Orador; *aurai-je besoin,*

besoin, Mrs., d' en présenter les preuves tirées de l' Histoire des nations étrangères? Les Annales du Portugal n' en sont elles pas un témoignage digne d' admiration? N' avons nous pas le bonheur d' en être témoins, et la posterité ne nous en aura-t elle pas pour garans?

Todo este Discurso muito breve, a pezar dos Ouvintes, nam respirava senam doce influencia de Religiam nos coraçoes dos Principes, e dos Póvos: alli pintou a Fidelidade Portugueza das mais amaveis feiçoens, e com todas as côres da verdade. Este obsequioso paynel foi terminado com expressoens de desejos verdadeiramente religiosos a bem da Monarchia Portugueza, e da Augusta Casa de Bragança, cuja alta sabedoria prefere a gloria sanguinosa dos triumphos, a paz, e a felicidade do seu Povo.

Concluindo: *Soyez, dice Elle, Eternel Roi des Rois de la terre, Soyez beni à jamais, Soyez à jamais glorifié pour la naissance de S. A. Madame la Princesse de Beira! Que la nouvelle s' en répande, et porte la joye dans toutes les parties du monde, soumises à la Domination Portugaise; Vocem jucunditatis annunciate; et audiatur; annunciate usque ad extremum terra.*

Acabada esta Oraçam de Acçam de Graças, o Orador subio ao Altar, entoou o *Credo*, e continuou a Missa: no fim levantou o *Te Deum Laudamus*, que a Musica seguiu solemnissimamente; e em fim se-acabou esta grande Festa com a Bençam do Sanctissimo Sacramento.

Para esta funçam convidou o mesmo Mr. Abbade Garnier, como Capelam-mór de S. Luiz, a todas as Pessoas da Nobreza d' esta Capital, e constando isto a S. Alteza Real, foi o mesmo Senhor servido advertir aos seus quatro Ministros de Estado, que fossem allistir a' quella Festa: e depois se- viram todos na mesma Funçam com os mais Senhores Ministros Estrangeiros, e os que n' esta Capital fazem corpo de Côrte: pelo que fez a sua Acçam de Graças com toda a grandeza, gravidade, e pompa, que era possível.

§ XIII.

Do Senhor Jacinto Fernandes Bandeira, Professo na Ordem de Christo, Deputado da Junta do Commercio.
Ó. c. Ó. c. Ó. c.

O Palácio em que reside este Cavalheiro fica ao lado occidental da rua de S. Domingos, do Bairro da Lapa, illuminou com tochas de cera as dezasseis janelas do andar nobre, e unico do mesmo Palácio, para a rua: depois illuminou os dois, que elle tem para o jardim, e a grande plate-banda ferrea, entre os dois quartos salientes d'este frontespicio occidental, com duas mil, trezentas, cincoenta, e duas luzes.

Seguiu-se a este obsequio, o da Açam de Graças, que dispoz na Irmida immediata à mesma sua residencia, na qual, depois armada riquissimamente, e allistindo a Córte, os Senhores Ministros Estrangeiros, entre os quais o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Nuncio Apostolico, e um Coro o mais bem escolhido, que podia ser, celebrou Missa Vouiva de N. Senhora o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lacedemonia: e foi Orador o Reverendissimo Senhor P. M. Fr. Joam Jacinto, Dignissimo Geral da Ordem de S. Paulo, Primeiro Eremita.

Tomou por Thema: *Beatus Venter qui te portavit*: e mostrou, que um homem sem estudo, e sem conhecimentos póde fazer o triumpho da Religiam; que o Ceo póde inhabilitar, para promover sua gloria, uma simples mulher: que uma fé generosa fez eloquente a Marcela sem o estudo laborioso da Natureza; e que em poucos periodos ella estabelece a Divindade de Jesu Christo, e a Maternidade de Maria: pediu o oleo, que o felicittasse, como a Marcela, para que em differente objecto podesse fazer as mesmas conquistas; mostrando a grandeza do beneficio, e o modo de agradecerello.

Este Cavalheiro como Juiz, com os Senhores Mensarios da Confradia do Sanctissimo da Freguezia de N. Senhora da Lapa; a saber Jozé Anacleto dos Reys, Antonio Ferreira de Mesquita, Caetano Alberto, e Manoel Jozé de Miranda: illuminaram o frontespicio da sua Igreja, perfilando-o de mol-

molduras, que com as luzes lhe-ficaram dando diversa figura, e mais formosa; auctorizando a com o retrato do Principe N. Senhor, no centro, e as Armas Reaes, em cima. Toda esta illuminação constou de mil luzes.

§ XIV.

Do Senhor Joaquim Pedro Quintela, Fidalgo da Casa de S. Magestade Fidelissima, Professo na Ordem de Christo, Negociante da Praça de Lisboa.
É.c. É.c. É.c.

E Na rua do Alecrim onde reside este Nobre Vassallo: o frontespicio do seu Palacio é guarnecido de suas pilastras, que o dividem em cinco partes, das quaes as tres do meyo tem cada uma tres janelas; as duas partes exteriores tem uma só janela entre as suas ditas pilastras.

O portam principal do Palacio fica bem no seu centro, com duas janelas aos seus lados. Sobre este corpo central ha um timpano agudo, que comprehende toda a largura d'elle de uma athé outra pilastra em cima da simalha geral do edificio. Por diante d'este mesmo corpo central se-levantou um prospecto, que romava toda a sua largura, e altura.

N' elle se-representava levantarem-se do cham quatro pilastras, com um grande portico entre as do meyo em correspondencia, e servidam do portam do Palacio; e aos lados d' elle entre as pilastras exteriores, e as do centro, outros dois porticos em perspectiva: sobre tudo isto corria uma simalha na igualdade do andar nobre d' este Palacio; e d'alli para cima continuavam as mesmas pilastras a sustentar tres pavillioens, em cujos centros se-via o retrato de S. Magestade, com as Armas Reaes por baixo; e os de SS. Altezas: o do meyo mais alto, e mais extenso excedia a altura do timpano do Palacio, com uma Corôa Imperial, que o-rematava; os lateraes a este se-coroavam com grandes plumadas; e as quatro pilastras, em que elles se-firmavam, com cada seu timpano agudo, e de grade para commodidade das luzes, de que se-cobiaram.

Todas as janelas do Palacio, e suas pilastras a um, e outro lado d' este prospecto se-ornaram de fenestras, e moldu-

duras de varias figuras, em que se-seguravam as luzes, que o-illumináram todo por este meyo; com ordem discreta: defronte das janelas descobertas, que vinham a ser oito; e por diante das quatro pilastras do prospecto, pendiam doze lustres de crystal com seis luzes de cera cada um.

Defronte do mesmo Palacio ha um grande terreiro quadrado, em cujo meyo, mandou o mesmo Senhor levantar uma Caza Chinezza para servir á Musica; era abetta pelos quatro lados iguaes, e se-erigia sobre pavimento quadrado, que despedia dos angulos quatro braços arhé á distancia de quatorze palmos, com quatro de largura, formando um soclo, que levantava do cham um palmo na banda de cima, e na de baixo oito, pela declinaçam do terreno: sobre aquelles braços se-levantavam oito pedestaes, quatro nas extremidades, e quatro sobre os angulos do quadro, d'onde nasciam; unindo-se cada um dos interiores ao seu respectivo exterior por uma quartela, a qual pegava por baixo da simalha do pedestal de fóra na altura de nove palmos sobre o soclo; e subia athé á simalha do pedestal de dentro, cuja altura era de quinze, e assim rematavam todos oito com sua simalha, e sobre esta um obelisco em grade para melhor servirem as luzes.

N'estes pedestaes de dentro servio a sua simalha de fazer as impostas aos quatro arcos, que formavam esta caza, e se-fortaleciam com suas quartelas entre arco, e arco; por cima de tudo corria igual uma simalha; sobre esta uma varanda em grade, e dentro d'ella bem no meyo se-levantava um grande pedestal, e sobre este uma alta pyramide gótica, a qual rematava toda esta obra.

Do resto d'esta caza pendiam cinco lustres de crystal, o do meyo sustentava doze luzes de cera, os outros quatro seis cada um. Tudo isto era pintado primorosamente com figuras, e emblemas allusivos ás circumstancias da occasiam, e do lugar. Cada lado da mesma caza tinha de extensão trinta palmos, e a área de cada arco era de quatorze: a illuminaçam assim d'este edificio, como d'aquelle Palacio era de vidros cristalinos em numero de quatorze mil, entrando n'elle as luzes transparentes.

Todos os trez lados, que restam d'este bello terceiro, estavam muio bem illuminados, todas as janelas occupadas de Senhoras; o terreiro cheyo de Povo assejado, e luzido
quvin-

ouvindo a bella orchestra, que com variedade de gosto estava tocando na caza descripta; e rodo este objecto referindo-se ao d'aquele Palacio, mereceo a repetida espectaçam do Principe N. Senhor; pollo que sem demonstraçam pública; e que S. Alteza Real, segundo se-diz, caracterizalle de *Formosa*. esta illuminaçam.

Do Senhor Antonio Jozé Ferreira, Nobre Negociante da Praça de Lisboa entre os Nacionaes.

EM todo o tempo n'este Mundo valeo Aquelle, que tem: convenci-me d'esta verdade muitas vezes lendo a historia assim Romana, como Portugueza; e muitas mais pelo que tenho visto, e observado: porèm é cerro, que para alguém valer, nam basta, que tenha dinheiro; é necessario que rambem tenha valor para o gastar, e bom decernimento para gastar com louvor, e gloria; porque entam é, que o ter, e o poder de qualquer, presta a Deos, e a proveita ao Mundo, e á Sociedade; e adquire a si proprio todas as consequencias de esplendor, e felicidade. Tudo isto, segundo o que vi, e ouvi, se-rem verificado no Cavalheiro, de que tracto, pelos obsequios excessivos, em que se-desfringuio, ao Feliz Nascimento, e Baptismo, que vou relatando.

O primeiro dos seus obsequios foi a illuminaçam do seu Palacio: fica este na rua larga dos Martyres; e se-levantou por diante d'elle um prospecto, que representava outro Palacio, pelo que se-caracterizou de *Propria* illuminaçam entre as Pelloas inteligentes. Havia um soclo da extençam de cento, e trinta palmos, que o Palacio rem de largura no seu frontespicio; e levantando em uma das extremidades trez palmos, na outra se-levantava treze pela declinaçam, que a rua faz; sobre este se-eregia o primeiro corpo do fingido edificio de Architectura da ordem Jonica, o qual terminava igual com as fachadas das janelas do andar nobre com a sua competente simalha, sustentada em oito columnas; entre as quais bem no centro havia um portico em correspondencia, e servidam do portam do Palacio; e nos vaons lateraes seis paineis:

neis: a um, e outro lado do mesmo portico bem por diante das duas columnas do centro estavam dois Elephantes em vulto de quinze palmos de altura, sobre seus pedestaes: estes dois brutos supportavam em cima de si dois obliccos de altura cada um de trinta, e cinco palmos: e de certas pyramides, que os corovavam, pendia um quadro, que comprehendia muitas figuras.

2 Havia na parte superior d'elle uma medalha cercada de genios, que a-sustentavam, e dentro os dois retractos de SS. Alizeas Reaes; e seu distico na fachada da dicta medalha.

Tot, Princeps, des fructus quot sunt Lydera Cali.

*Sejam, Princesa, tantos os teus Fructos,
Quantas do Céo se-contém as Estrellas.*

3 Representava-se no corpo do quadro Juno com a Princeza recennascida em seus braços entregando-a a Dianna para a crear, as trez Graças aos lados d'esta Deosa romando parte no ministerio, de que esta se-incumbia; á direita Neptuno, e Apollo como Penates conduzidos por Mercurio para lhe-fazerem companhia; á esquerda Lysia em expressoens amotosas, dando graças pela suspirada successam; e a seus pés dois genios, dos quais um representava o genio da Naçam; outro o genio Historico, e Poetico, em o mesmo ar de jubilo. No primeiro grupo do quadro se-via a figura do Tejo symbolizando ter esta felicidade succedido em Lisboa; e em fim restava no mesmo paynel o pomposo carro tirado a Pavoens; em o qual Juno se-tinha conduzido. A Allegoria d'esta pintura é a religiosa, e pia resignaçam, com que os Augustos Pays da Nossa Amabilissima Princeza a-entregam á vontade de Deos; e comprehende todas as Pessoas Reaes, que tem lido contempladas na funçam do Paprismo. A este paynel se-applicava o distico:

*Hunc fructum secunda dedit ter inclita Princeps,
Heroum, et Genitrix, Lysia chara vide.
Duc, Princeps, motus mites Junonis in ulnas,
Te cingunt Gratia, casta Diana fovet;
Sit tibi cura Neptunus, sic Divus Apollo
Semper te invigilet, gloria parva tibi.*

O Fructo da segunda Alta Princeza

Vê, ó Lysia, d' Heices a may amada;

Da sollicita Juno te confia

Nova Princeza, a quem cercam as Graças,

Casta Diana pensa, a quem Neptuno

Provê, defende Apollo, e espera a Gloria

4 Por diante das segundas columnas de cada lado, havia duas estatuas equestres de altura de quatorze palmos cada uma, sobre a dos pedestaes, em que se collocaram, semelhantemente aos dois Elephantes, a diante das duas columnas do cento (n. 1.º) A do lado esquerdo representava o Reyno de Portugal com as Armas Reaes pendentes de uma lança, que a mão direita empunhava, revestido de Armas brancas, em acção de marchar, com allusam, e successam, que felizmente continúa; tinha o distico:

Inter tantos solum Lusitania nitet.

Entre tantos só brilha Lusitânia.

5 Ao lado direito a figura do Anjo Custodiô do mesmo Reyno; tinha na esquerda o escudo das Armas Reaes, na direita uma espada em acção de defesa; e o cavallo com redea solta, e parado; significando, e certificando tudo isto a Portugal, da confiança, que deve ter na Providencia em beneficio d' esta Monarchia; tinha este distico:

Lysia, Felix Regnum, sub tanto auspice gaude.

Lysia, Reyno Felix; prazer inmenso

Logra á sombra d' auspicio tal, e tanto:

6 Aos lados d' estas Estatuas no mesmo entrecolonio havia quatro payneis com duas figuras cada um, que representavam as virtudes, próprias de um Soberano amavel; e nas almofadas dos pedestaes inferiores a estas figuras seliam disticos relativos a' quellas virtudes; á direita do Anjo Turelar do Reyno estava a Caridade, e Zelo com o distico:

Charitas in Cælo micat, in Populo Zelus.

Caridade no Ceo, Zelo no Povo.

7 A^a esquerda a Fé, e Lusitania, significando esta virtude em geral, e em particular, o Titulo de Fidelissimos, que caracteriza os Senhores Reys de Porrrugal; tinha o distico:

Alte fidem dat Lusis Lusitania Mater.

Lusitania altamente a se inspira

Aos Lusos, que sam d'ella dignos Filhos.

A^a direita da estatua do Reyno a Fortaleza, e Humildade alludindo ao exercicio de uma, e outra virtude, pelo qual os Serenissimos Principes Nossos Senhores conseguiram do Ceo o penhor suspirado da sua consolaçam, e nossa paz: com o distico:

Robur sic humiles facit alacris ardor.

Forte com humildade, alta virtude.

A^a esquerda o Amor; e Constancia, com allusam, assim ao muito, que estas virtudes nos Nossos Principes nos-fazem felices; como porque nam ha supplica ouvida por Deos sem as mesmas virtudes: tinha o distico

Finem Amoris bujus tibi, sic Constantia Servet.

Nam se dá sem constancia amor perfeito.

Para cima da simalha d'este primeiro corpo, se seguia o segundo da Ordem Corinthia, levantando-se outras oito columnas sobre as de baixo, em cima de seus pedestaes, cujas simalhas, formavam o embarramento da varanda d'este andar nobre; a qual era ornada de balaustrada, e de medalhas com emblemas: e fastonadas de flores.

Eram quatro as medalhas, em lugares alternados com as fastonadas de flores, as quais ficavam sobre os vaons de baixo, que semelhantemente se adornavam: quando as dictas meda-

medalhas appareciam sobre os quatro payneis mencionados (n. 6.)

O primeiro da direita representava uma cithara sobre a terra , e por cima uma nuvem no ar , da qual saia certa mam a ferir o som d' aquelle instrumento com um dedo , alludindo á boa harmonia , em que está o Ceo com a nossa terra : dizia o dístico

A cithara sonus.

O primeiro da esquerda um menino ferindo lume com fuzil , e pedra , alludindo á Nova Luz ; que faço do toque da Graça com a Natureza.

E felice lumen.

Os dois do centro , representavam a Misericordia com a Verdade ; e a Paz com a Justiça , alludindo a que o exercicio d' estas virtudes foi , que promoveo as Misericordias do Senhor a nosso bem. Diziam os seus dísticos :

*Misericordia , et Veritas obviaverunt Sibi.
Justitia , et Pax osculata sunt.*

*Deram se as maons a Misericordia , e a Verdade ,
Deram se a mutuos osculos a Justiça , e a Paz.*

Serviam de pilstras a estas columnas , em um , e outro lado , duas estatuas , que sustentavam as impostas , em que se firmavam sette arcos entre as dictas oito columnas ; servia de fecho a cada arco um dístico , e um emblema.

O primeiro exterior no lado direito representava Minerva saíndo da cabeça de Jupiter , com allusam a que o Nascimento , que celebramos tem sido uma Resoluçam da Providencia de consequencias tam preciosas , como occultas : e dizia

Mi Pater in Cælo Summus , tibi Summus in orbe.

Grande Pay no Ceo tenho , e tu na Terra.

O primeiro exterior no lado esquerdo , representava a Aurora , rompendo no Oriente ; com allusam á hora do

Nas-

Nascimento celebrado ; dizendo :

Que Solem precedo, tuam pronuncio sortem:

Eu diante do Sol feliz te auguro.

O segundo na parte direita, um obelisco tomado de Héra com uma Aguia em cima : esta ave é symbolo da Eternidade ; e aquella figura significava a estabilidade do Imperio : allude este emblema, a que Portugal é feliz em quanto o Eterno lhe é propicio : dizia.

Dum Stas, Princeps Magna, virebo.

Em quanto estas, Princeza, vou crescendo.

O segundo á parte esquerda era Thetis assentada em uma concha, com allusão á dependencia, que este Reyno tem das suas Conquistas : era o seu distico.

Ponius quoque serviet illi.

Do mar lhe-prestará o gram concurso.

O terceiro no lado direito, a figura de Atlante, cedendo o ministerio, e peso do Mundo em a nova Successora d'este Imperio, a qual se-pintava tomando o globo terraqueo, de que aquelle se-defonerava : com allusão a que como Primogenita lhe-pertence o Sceptro, e o governo.

Et hoc te juvante levabo.

Com ajuda de Deos poderei tudo.

O terceiro da esquerda é a representaçam de Jano, olhando para o signo de Geminis com significaçam de uma longa duraçam da felicidade, que logramos : dizendo

Promisit Filiam quater Senectam.

Velhices prometeo á Filha quatro.

O Emblema do centro representava a figura da Terra com um ramo verde de Oliveira; alludindo aos grandes effeitos do mencionado governo, e favor permanente da mesma Providencia.

Quidquid Terra sustinet hujus erit.

Será sen' tudo aquillo, que é da Terra.

Por cima de todo este corpo corria a sua simalha, com todos os adornos proprios da Ordem Corinthia, como fardentelos, óvolos, e bodilhoens; remarando tudo um magnifico timpano, que comprehendia os trez arcos do meyo, e se firmava sobre as quatro columnas do mesmo centro; alli se viam as Armas do Reyno sustentadas por uma Aguia, e aos lados quatro genios com diversos instrumentos de guerra: para os lados do diêto timpano se seguia uma varanda roda de balaústada, e na prumada das columnas entalavam na mesma balaústada, certos pilares, com suas pyramides em cima; e sobre o embarramento no meyo de cada balaústada havia uns fachos esphericos, e nos dois extremos, dois tropheos de Guerra.

Dentro d'estes arcos serviam as janelas do Palacio de portas para esta varanda; e entre cada janela havia pilastras da mesma Ordem Corinthia; e tanto as almofadas d'estas pilastras, como as suas simalhas eram adornadas de pinturas a capricho do gosto Arabesco; as janelas, e toda a mais fachada eram adornadas de fastoens de flores, cornucopias, genios, quarrelas, cestos de flores, sobre cabeças, figurando; e desfazendo-se em folhagens de brutesco, e toda esta pintura em a sua mayor parre era transparente, feita em panno finissimo, e rintas todas de oleo, e verniz.

De cima da varanda superior pendiam por diante de toda esta fachada oito farões grandes; distribuidos por toda a extençam do edificio, e d'elles pendiam outros muitos mais pequenos, que faziam no ar uns como choveiros de luzes transparentes em numero de duzenras quarenta, e quatro, e as de roda a illuminaçam foram vinte, e quatro mil.

O outro obsequio foi a solemnissima Acçam de Graças, que o mesmo Generoso Vassalo fez celebrar na Igreja de S. Bento da Saúde, pelo feliz Nascimento da Serenissima Senhora

Senhora Princeza da Beira. Ha n'aquella Igreja uma Irmandade antiga de Lisboa; com a Invocaçam de N. Senhora das Angustias, e como seu Juiz, incorporando-se com a mesma Irmandade, quiz que parecesse devoçam, e obsequio de toda Ella, o que era piedade, e merecimento d' Elle só. A tanto chega a grandeza d' Alma d' este Honrado Portuguez!

Confiltio a mesma Acçam de Graças em uma Festa dedicada a Jesu-Christo, como Fundador da Monarchia Portugueza, e a Nossa Senhora das Angustias, como sua Particular Patrona. A estas duas circumstancias attendeo o Orador no Discurso, que recitou depois da Missa, que officio de Pontifical o Reverendissimo Senhor P. M. Doutor Fr. Jozé de Sancta Escolastica, Dignissimo D. Abbade d' aquelle Mosteiro; na Capela-mór da dicta Igreja, em a qual se tinha collocado a Imagem da senhora, que costuma estar na Capela da Irmandade mencionada; precedendo uma gravissima armaçam, e acompanhando um solemnissimo Coro de escolihidos Musicos da Capela Real.

Analyse da Acçam de Graças, que recitou o M. R. Sr. P. M. Doutor Fr. Joaquim de Sancta Clara, Digno Filho da Esclarecida Congregaçam dos Monges Negros de Portugal, em a Igreja de S. Benno da Saude.

O Orador deu principio ao seu Discurso com as primeiras palavras do Hymno Eucharistico: *Te Deum Laudamus, Te Dominum confitemur*: e continuou falando com o Senhor, que estava exposto. „ He justo, meu Deos, que sendo Vós
 „ o unico Auctor da nossa felicidade, sejais tambem o uni-
 „ co objecto dos nossos Hymnos. Que testimonho pôde o
 „ homem dar da sua gratidam a um Deos, como Vós sois,
 „ magnifico nos seas dons, e independente nas suas obras,
 „ a nam ser este humilde louvor da vossa Divindade, esta
 „ confissam pública da Vossa Soberania? Já que vos-dignastes
 „ pois de receber ha pouco as fervorosas Píeces, que por
 „ mediaçam de Maria vos-enviavam afflictos os Fieis Portu-
 „ guezes; dignai-vos aceitar agora estas sinceras acçoens de
 „ graças, que por mediaçam tambem de Vossa May, vem
 „ hoje offerecer-vos agradecida uma Devota Sociedade em
 „ nome de todos os seus Concidadaons. „

Ponderando depois a difficuldade de ser em semelhante
 occa-

occafiam o interprete dos sentimentos Nacionaes ; sempre superiores ás expressões do mais eloquente Orador ; limitou-se a mostrar , segundo as circumstancias da festividade , que o Nascimento da Serenissima Princeza da Beira era um dos mais assignalados beneficios , que o Céu tinha feito aos Portuguezes ; e que estes o-deviam agradecer a Jesu-Christo , como Fundador , e a Maria como Protectora da Monarchia.

Para introduçãam da primeira parte desenvolveo a grande idea , que as Escripturas nos-dam da fundaçãam do Reyno de Israel , estabelecido immediatamente por Deos , e applicou-a á fundaçãam do Reyno de Portugal no campo d'Ourique. Aqui fez ver as grandes promessas dadas por Jesu-Christo a Affonso I. , e verificadas nos seus Successores até El-Rey D. Fernando , que morreo sem deixar a poz Si legitimo Successor do Throno. Foi esta a primeira vez , que Portugal experimentou os males , que sãam necessarias consequencias da falta de Successãam. Demorou-se o Orador a fazer uma viva pintura d'estes males para realçar o grande beneficio , que a Monarchia vinha de receber do Seu Deos com o feliz Nascimento da mesma Serenissima Princeza. E para fazer ainda mais sensivel este beneficio , nam se esqueceo de o-comparar com o mesmo beneficio , que entãam Deos nós-fizera exaltando ao Throno a D. Joam I. para restaurador da liberdade , e conservador da Gloria Portugueza. N' esta comparaçãam apparecêram de uma parte campos de batalha juncados de cadaveres , de outra parte os Templos cheios de Povo supplicando ; d' alli o estrondo das trombetas milirares , e alaridos da guerra , d'aqui os canticos dos Levitas , e as Préces de todos os Cidadãos. &c.

Estabelecida segunda vez por Jesu-Christo a Successãam dos Nossos Monarchas ; mostrou o Orador a felicidade da Monarchia , continuando , e crescendo cada vez mais até chegar ao mayor auge no reynado de El-Rey D. Joam III. A Agricultura , o Commercio , ás Artes , as Letras , os Costumes , a Religiam , e tudo o mais , que faz felices os Povos , apparecêo em toda a luz nos gloriosos reynados de todos os Reys antecedentes a D. Sebastiam. O Orador preparou aqui os animos dos Ouvintes para o lastimoso successo da morte d' este saudoso Monarcha , e para as lamentaveis calamidades , que se-seguiram da falta de Successor da Corôa depois do falecimentô do Cardial Rey. N' este lugar era for-

gozo, que o Orador se-demorasse, como demorou; a descrever os males, que soffrêram os bons Portuguezes no longo captiveiro de mais de secenta annos; e valendo-se de muitas das imagens dos Prophetas a respeito de Israel captivo; e de algumas das promessas, com que estes consolavam o Povo de Deos afflicto; abriu o caminho para a gloriosa Epoca da Acclamação de ElRey D. Joam IV.

Descobrio entam o Orador uma nova ordem de successos, em que se-dava a conhecer a visível protecção de Jesu-Christo a favor de Portugal. A Augusta Casa de Bragança é a familia escolhida para perpetuar a gloria da Monarchia. Esta gloria tem ido sempre em augmento; porque se-funda no amor de Deos, e dos Povos, que esta nova successam de Soberanos préza mais que tudo. E' de esperar, que esta mesma successam continúe; porque na sua continuacão se-interessa a gloria de Jesu-Christo, o Fundador da Monarchia.

Concluiu o Orador esta primeira parte, fazendo um párraffo abreviado entre os beneficios, que este Senhor tinha feito a Portugal com o' da continuacão dos Successores do Throno; para mostrar, que este era um dos mais dignos do nosso agradecimento.

Na segunda parte principiou com a idea geral, que á Igreja nos-deo sempre da grandeza do Patrocínio de Maria a favor da Humanidade; e com a idea particular, que muitos Soberanos formáram d'este mesmo Poderoso Patrocínio, tomando a Senhora por Patrona dos seus Reynos. Entre estes se-especializou D. Affonso I., cujo exemplo imitaram em todo o tempo os Seus Successores defendendo, e propagando o seu culto dentro, e fóra dos seus Estados.

Nam se-esqueceo o Orador de fazer ver, que o primeiro Soberano da Augusta Casa Reynante, D. Joam IV. déra principio ao seu Glorioso Reynado com o solemne juramento, que fez, e mandou fazer a todos os Seus Vassallos de defender a Conceição de Maria; tomando-a, e acclamando-a por Patrona do seu Reyno; e que deixára como herança a todos os Seus Augustos Descendentes esta particular devoção; a qual foi sempre, e sempre será a devoção característica, para assim o dizer, dos Portuguezes.

Para se-conformar com as pias intenções dos Confrades, que dirigiam esta Festividade demorou-se o Orador um pouco

pouco a mostrar, que nos dolorosos instantes das suas Angustias é, que a Senhora nos tinha adoptado por filhos junto á Cruz de Jesu Christo; e que entam adquirira o titulo de Protecçora, assim como de May dos Homens. Applicando as rasoens geraes ás circumstancias particulares, só proprias da Monarchia Portugueza; e tiradas da pia herança conservada por tradiçam entre nós, sobre a apparicam de Jesu-Christo Crucificado ao primeiro dos Nossos Monarchas: mostrou o Orador, quanto o permitem as regras da eloquencia do Pulpito, que o titulo da Senhora da Angustias fazia singularmente os motivos da confiança, que os Portuguezes tiveram sempre, e deviam ter na poderosa Protecçam de Maria.

Suppondo o, que na primeira parte se-provára, que a Successam dos Soberanos é uma das causas principaes da felicidade dos Imperios; suppondo tambem, que Maria é co-operadora de Seu Filho na profusam dos bens, que d'elle recebemos; mostrou o Orador, que a continuacam de Successores do Throno de Portugal, e por consequencia o feliz Nascimento da ultima Successora a Serenissima Princeza da Beira era tambem obra de Maria, ou effeito particular do Seu Patrocinio.

Para confirmar ainda mais esta sua proposicam, reflectio o Orador sobre o interesse, que Maria tinha em perpetuar uma Augusta Familia, na quat era hereditario o zelo em promover o seu culto, e em auçtorizar com exemplo a sua devoçam. Aqui teve occasiam opportuna de falar na piedade, que todos admiram com edificacam na Real Familia, para d'ella inferir, qual virá a ser a de uma Princeza educada n'este Sanctuario de virtudes, aonde Jesu-Christo é adorado como verdadeiro Deos, e invocado como unico Auctor de todo o bem, e aonde Maria é respeitada como verdadeira May do mesmo Deos, e invocada como Protecçora especial da Monarchia.

Esta reflexam conduzio naturalmente o Orador a exhortar os Portuguezes, a agradecerem ao Céu, á imiraçam dos seus Principes, o grande beneficio, que haviam recebido de Jesu-Christo por intercessam de Maria; e concluiu o seu discurso paraphraseando de um modo accomodado ao assumpto os ultimos versos: *Salvum fac populum tuum* &c. que terminam o Hymno Eucharistico, por cujas primeiras palavras o-tinha principiado!

Todas estas matérias foram fecundadas com discricção, e eloquencia por um Orador, no qual a virtude, a sabedoria, a compostura, e gravidade religiosa, o vigor, e a decencia de uma, e outra pronunciaçam ajudou para interessar o mais que pôde dizer-se, o luzidissimo, e vastissimo Concurso, de que foi ouvido com edificaçam, e satisfaçam geral. Teve poucos dias para a composiçam do seu Discurso, e aquelles mesmos, que talvez nam eram bastantes para convalescer dos incommodos, e molestia de uma jornada assaz penosa a uma Pessoa, cujo ministerio é ler, e estudar: mas eu me nam admiro, de que ainda assim otasse completamente bem; porque tendo Elle nascido em uma Patria abundante de todas as melhores luzes, que podem habilitar a um Talento Nobre, qual é a Illustre Cidade do Porto, e sendo depois instruido em uma Religiam como a de S. Bento; que muito, que descendo da Cadeyra seja chamado para o Pulpito, e prôve o que tem de um Consumado Orador? Athè esta feliz elleiçam tem sido gloriosa para o Obsequioso Extraordinario, de que acabo de falar, e lhe-deye servir de perpetua memòria.

§ XVI.

Do Mosteiro de S. Bento da Saúde.

Tenho descripto as illuminaçoens mais celebres d' esta Côrte; mas nam me-parece justo, que eu occulte outras, que nam fazendo o mayor resplendor, sempre tiveram mais luzimento, que as^c do cummum, e do costume: na certeza, de que se os seus Auctores nam passáram a mayor excessso, foi para observarem a modestia; o que pedia a conservaçam prudente; e o que permittiam as proprias posses; e o lugar, que cada um habita.

Nas illuminaçoens d' esta classe é devído o primeiro lugar a^c do Mosteiro de S. Bento da Saúde, cujo frontespicio, da extençam de quinhentos, e oitenta palmos; tem aos lados, ou nas suas extremidades duas grandiosas janelas conventuacs entre duas pilastras em symmetria com os cunhaes, coroadas sobre a simaltha com sua cupula, e duas pyramides aos lados; tudo isto se-perfilou de luzes desde o pavimento nobre para cima; e coirendo para o centro duas ordens de
jane.

janelas particulares da Communidade com duas luzes cada uma ; se-illuminou no mesmo centro o frontespicio da Igreja, desde a simalha dos cinco arcos do seu attio para cima ; formando-se em cima uma cúpula de suas golas , que tomava roda a largura d' este frontespicio , firmada sobre pilastras semilhantermente armadas ; e entre estas se-cobriram as fingidas janelas do coro com tres pinturas transparentes , que representavam uns vasos de flores : n' este pavimento servio muito a illuminaçam a simalha , em que elle fica , e a balaustada propria de pedra , que alli ha , e a que formou a armagam : pois tudo se-perfilou , e ornou com luzes bem postas , e ordenadas ; todas em numero de duas mil trezentas oitenta , e quatro.

§ XVII.

Do Convento de Nossa Senhora de Jesus.

ESta Communidade é da Terceira Ordem de S. Frâncisco ; a qual , poucos dias antes da feliz occasiam d' estas luminarias , tinha conseguido a satisfaçam ; de que o Principe N. Senhor se-declarasse Seu Protecçor , como o-haviam sido seus Augustos Prôgenitores. Os Gravillimos Prelados da mesma Ordem , e Communidade excitados por dobrado motivo de prazer sobre a consolaçam , de que nam rem escapado a memoria felicissima de S. Alreza Real , o quanto esta Ordem florece , e aproveita ao Estado , e a Religiam , desde o Minhão athé o Guadiana ; em a Corte d' este Reyno , e na Capital da China ; esforçaram-se por fazer sensível ao Público tanto o seu prazer , como a sua gratidam. Com effeito guardecêram de molduras , e vasos de flores as nove janelas Conventuaes do principal frontespicio : e todas se-cobriram de luzes muito bem dispostas , e ordenadas ; illumináram as janelas particulares de rodo o Convento , e a simalha da Igreja com fachos mayores ; e fizeram uma illuminaçam muito alçada , e bella ; o numero das luzes foi mil cenro , e quatorze. E' Prelado d' esta Communidade o M. R. Senhor P. Fr. Jozé de Jesus Maria.

§ XVIII.

Do Convento de S. Paulo Primeiro Eremita.

Este Edifício nam fica á face do Tejo, mas por um lado vê correr este rio mais de uma legoa; está situado na costa occidental do Bairro Alco, a ponto de se descobrirem a uma grande parte d'esta Cidade: pelo que nam faltou o grande exemplo d'esta Casa entre tantos habitantes, que o podiam observar: por quanto se-illuminaram todas suas janelas, cujo numero é de oitenta, e trez: depois, se-guarneçô o frontespicio da Igreja de suas molduras, que se-illuminaram com direcçam, e grandeza: a simalha se-cobrio de grandes fachos, e roda a illuminaçam d'este Convento chegou a oito centos setenta, e quatro lumes, entrando os vinte fogachos da simalha sobredicta. E' Prelado d'esta Communidade o M. R. Senhor P. Fr. Manoel da Visitação.

§ XIX.

Do Convento de Nossa Senhora do Carmo.

Sempre observei, que os Senhores Prelados d'este Convento foram excellivos n'esta especie de obsequio, fosse qual fosse o objecto; pelo que devia esperar, que n'esta occasiam tambem se-distinguissim no meyo do geral obsequio d'esta Cidade. Assim veio a succeder; illuminaram todo o seu Convento principalmente o frontespicio para o Rocio, e no centro d'elle a janela conventual, sua varanda, e sua cúpula, com tal multidam de luzes, discretamente ordenadas, que na circumstancia da eminencia do lugar, era das illuminaçoens mais bellas, e notaveis; que se-viram; o numero d'estas luzes, foi sette centos settenta, e quatro. O Prelado da Communidade é o M. R. Sr. P. M. Fr. Isidoro Pestana.

§ XX.

Do Convento de Sancto Antonio da Cidade.

E Ste Convento de Religiosos Capuchos de Sancto Antonio fica em uma eminencia superior a toda esta Cidade; pelo que se avista de quasi todos os sitios altos d'ella; e ficava emportando muito, que se illuminasse de forte que merecesse uma attençaõ tam geral, como o è a vista d'aquelle edificio: com effeito nam nos ficou que dezerjar; pois mandou o Reverendo Prelado do mesmo Convento fazer uma illuminaçaõ de sette centos, e cincoenta lumes com tal ordem, e direcçaõ, que pareciam muitos mil; e nam houve quem nam celebrasse a illuminaçaõ de *Sancto Antonio dos Capuchos*. Chama-se o Prelado d' esta Communidade o M. R. Senhor Fr. Manoel da Estrella.

No mesmo Convento de Sancto Antonio dos Capuchos se deo principio a uma grande obra de caridade de um Devoto, cujo nome se ignora, em o dia 11. de Abril; no qual se celebrou a festa da Instituiçaõ do Sanctissimo Sacramento.

Mandou elle cantar a Missa d'aquelle dia por Musica de canto d' organ, precedendo uma decente armaçaõ de toda a Igreja, e copiosissima illuminaçaõ de todos os Altares, e do Throno para a exposiçaõ do Sanctissimo Sacramento; e deo principio ás Prêces pùblicas da sua devoçaõ: alem d'isto muitas esmolas a pobres Orfãos, Viuvas, Recolhidas, e Doentes; e a todos os Pobres, que concorriam á porta do mesmo Convento.

Esta mesma caridade se praticou no dia 16, em que aquella Communidade principiou as Prêces da ordem de S. Eminencia: tendo precedido as que, á ordem do Prelado Mayor da Provincia, se tinham feito nam só n'este, mas rambem em todos os Conventos d' ella, por espaço de dois mezes; com a celebraçaõ da Aççaõ de Graças do Ritual pela certeza da esperança da Princeza Nossa Senhora antes das mesmas Prêces.

A mesma caridade, e supplicas com o Sanctissimo Exposto, e todo o mesmo esplendor d'aquelle Igreja continuou nos dias, que se seguiram athé o 6º do feliz parto; nos trez dias
a elle

a elle successivos foram mais avultadas, e mais numerosas as esmolas.

No dia 5 de Mayo se-expoz o Sanctissimo Sacramento todo o dia, com Setman a Missa da Festa; e outro de tarde, ao qual se-seguiu o *Te Deum Laudamus*, cantado por um gravissimo Coro de Musica; assistido por trinta, e trez Pobres com cada sua vela de trez quattras, que depois levaram, com duzentos, e quarenta reis em dinheiro, tendo-se-lhos dado de jantar grandemente; e capitulado pelo Reverendissimo Senhor Provincial, que de manhan cantára a Missa. O Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarcha, informado d'esta grande açcam, foi servido fazella fructuosa a todos os Fieis, concedendo cento, e cincoenta dias de Indulgencia aos que visitarem aquella Igreja com as deprecaçoens da paz, concordia, propagaçam da Fé, augmento do nosso Reyno, e suas felicidades; por todo o bem espiritual, e temporal de S. Magestade Fidelissima, de SS. Altezas Reaes, Familia Real. &c. O que tudo se-recomendava á todas as Pessoas, a quem se-favorecia com as esmolas mencionadas.

§ XXI.

Do Convento de S. Pedro de Alcantara

A Cha-se este Convento em um dos sitios mais altos de Lisboa, pelo que nam podia ser occulto o obsequio do seu Prelado; qualquer que elle fosse; e posto que as posses d'esta Communnidade o-nam-animavam, tez mais do que devia elperar-se; pois illuminou tudo quanto se vê do seu Convento com quatro, e leis luzes nas janetas; a simalha da Igreja com dezaféis grandes fogachos, e todo o frontespicio d'ella com muitas luzes bem ordenadas, e dirigidas a ponto de parecêtem outras tantas, sendo na realidade o numero em toda a illuminaçam 630. Era Prelado o M. R. Senhor P. M. Fr. Bernardo de S. Jozé.

Nos trez dias seguintes ao do Nascimento houve na Igreja d'este Convento. em Açcam de Graças a solemnidade de estar exposto o Sanctissimo de manhan, e de tarde, e ser a Missa assistida por trinta, e dois pobres com sua vela de meyo arraçel cada um, que elles levaram, depois que se-lhês deo

deo de jantar a satisfazer, e em dinheiro dois tostoens : no dia do Baptismo se-fez o mesmo com a differença de haver fermam, em que o Orador mostrou a grandeza, e excellencia do Beneficio, que o Ceo nos-havia concedido, e a obrigação, que tinhamos de lhe-ser agradecidos. Nam se-sabe quem foi o Pio Auctor d'esta Acçam de Graças; mas serve de consolaçam ver favorecidos grandemente cento, e vinte, e oito Pobres, e toda aquella Communidade, por uma Alma, que sô de Deos quer o louvor, e o premio da sua generosidade.

§ XXII.

Do Convento de Nossa Senhora dos Remedios.

E Sta Communidade é de Carmelitas Descalços, o seu Prelado, o M. R. Senhor P. M. Fr. Domingos dos Remedios; fez uma bella illuminaçam no grande atrio da sua Igreja, e Convento, fechado com muro, sua porta ferrea no meyo; da banda de dentro pegam logo a subir duas escadas para os lados, aonde roçando em dois patamaes, voltam ao centro; do qual corre direito o pavimento da mesma Igreja, e Convento: esta entrada se-perfilou, e ornou de luzes, como tambem as seis pyramides, de que se-armou, com seus vasos de flores, e seus transparentes &c. E todas as janelas do Convento, e simalha da Igreja com quatro centos, e secenta lumes.

§ XXIII.

Do Convento da Congregaçam da Missam.

Foi notavel a illuminaçam d'este Convento pelo muito, que fica superior a esta Cidade; e ella em si se-fez espectavel; pois armaram o frontespicio da Igreja, e do mesmo Convento, com molduras, que illuminadas formavam uma formosa architectura: o numero das luzes foi oito centos, mas com tal direcçam, que pareciam milhares.

§ XXIV.

De algumas Cazas de Particulares.

HA outra classe de illuminaçoens , que nam obrigando a mayor attençam , nam devem confundir-se com o commum. Houveram pois alguns Senhores Moradores de Lisboa , que supposto nam podiam competir na illuminaçam das suas cazas com os que ficam mencionados , fizeram quanto se podia esperar das suas possibilidades.

Seja o primeiro Mr. Marechal , na rua das Parreiras levantou diante da sua caza um prospecto , que representava em pinzura transparente ás luzes d' esta illuminaçam , o frontispicio de uma caza regular , formada de cunhaes , pilastras , portas , sacadas , janelas , simalha , sobre a qual corria sua plate-banda de balaústada , entre seus plintos com pyramides , e varios adornos de emblemas , e faltonadas de flores : as Armas Reaes de Espanha , e de Portugal coroando a medalha dos Nomes de Suas Altezas Reaes em cifra. O que atrahio mais n' esta illuminaçam foi um concerto de Musica em todas as noires illuminadas ; pois obrigou , a prevenir-se com uma Guarda Militar de alguma irrupçam do Concurso.

Depois Mr. Guilherme Esteephanes , a S. Paulo , com uma illuminaçam de bambolins de vidros , que prendiam de umas para outras janelas. Mr. Ambrosio Polletre , á Boa Vista com sua armaçam de arcos , que no centro sustentavam as Armas Reaes. Mr. Jacome le Beau , ao Collegio dos Nobres , e n' elle Professor de Esgima , com uma urna , e duas pyramides nos lados , e n' ella as letras iniciaes dos Nomes de Suas Altezas Reaes , e seus emblemas : todos estes se quizeram distinguir , e illuminaram as suas cazas com arte , e despeza de consideraçam.

Porém de todas estas illuminaçoens só suspendêram os passos aos Espectadores aquellas , que sobre as luzes materiaes , se illustravam com discretos disticos ; como foram as dos Senhores.

Jozé Martins da Cunha Pessoa , Medico da Camara de S. Magestade , morador entre o Rocio , e a nova Praça da Palha : cingio todas as suas janelas com uma balaústada , no meyo um arco rematado com as Armas Reaes , e aos lados

dos d'elle, distribuídos com ordem, seis grandes vasos de flores; tudo bastantemente illuminado, principalmente o paynel, que ferrava todo aquelle arco, representando uma figura, que se-declarava no dístico: *Fiel Monarchia!*

Firmino Mariette, de naçam Franceza, um perfeitissimo Encadernador de Livros na rua larga de S. Roque, defronte da travessa da Santissima Trindade; illuminou a sua pequena habitaçam á proporçam d'ella, e no seu centro collocou uma tarja cercada, e adornada de loito verde, e natural, com a inscripçam. *Augustus ortus Regum turres, Pauperumque tabernas hilarat equaliter.*

Na Corovia occidental, e na rua de S. Marçal ha um Seminario cujos habitantes illumináram a porta do seu pateo com um arco muito bem armado, e entre o seu notavel resplendor por nam haver na visinhança quem lhe-fizesse sombra: tinha o precioso dístico: *Lusitania Sol ab Oriente natus.* A sua allusam é, que ficando-nos Hespanha ao Oriente; de Hespanha nosso Oriente, procede o Sol, que nos alegra: nam fique por dizer, que tinha aos lados suas molduras, pilastras, pyramides, e em cima o Sol nascendo.

Foi notavel o boa vontade, e espirito de bons vassallos nos Agoadeiros, do chafariz do Carmo, que elles illumináram com duzentos quarenta, e oito lumes; do chafariz da Esperança illuminado com quinhentos oitenta, e quatro; e finalmente do Loreço com duzentos, e quatorze; sobressaindo aqui um dístico tanto mais bello, quanto característico: *Tanquam aqua de Cælo, pluit felicitas nostra. Bem como agoa, chove do Ceo a nossa felicidade.*

§ XXV.

Da Confradia do Sanctissimo da Freguezia d' Ajuda.

OS Senhores Mensarios da Confradia do Sanctissimo da Freguezia de Nossa Senhora d' Ajuda, guardáram o seu obsequio de luminarias para a mesma occasiam da sua festividade de Açam de Graças: consiou de um prospecto, que representava a entrada de um pateo da sua Igreja: trez arcos entre quatro pilastras, coroadas de pyramides, elles ferrados com trez pannos de pintura transparente, em que se-via no meyo as Armas Reaes: ao lado direito a figura da

Fé; ao esquerdo, a^a da Religiam. Sobre o arco do meyo uma cifra, que significava *Ave Maria*. Sobre o^a da direita a Lua, na esquerda o Sol. Llam-se trez dilticos, dos quais o do meyo dizia: *Offer opem Adjutrix Virgo, que diceris illi*. Na direita: *Optata gavlet Lilia Prole*. Na etquerda: *Quod dederit jactat sese Castella Parentem. Virgem. Propicia, concedei nos o soccorro, para o qual vos invocamos. Alegra-se Portugal com a Prole desejala. Façta-se de May Castella pelo muito, que nos tem dado.*

§ XXVI.

Da Capela de Sancto Eloy na rua Bella da Rainha. :

SIrva de remate ao tractado das Illuminaçoens aquella, que a todas excedeo no tempo da sua duraçam; porque as outras brilhaam quatro noires; porèm esta cinco: sendo ultima a^a do dia 18 de Mayo, no qual scus obsequiosos Administradores celebráram na mesma Capela uma solemníssima Aççam de Graças.

Consistio a illuminaçam em um prospecto, levantado por diante do frontespicio d^a ella, representando um portal de Architectura da ordem Jonica, formado entre duas columnas de cada lado com a sua competente simalha: as duas columnas exteriores, coroavam-se com pyramides collocadas no seu prumo sobre a mesma simalha, que as-cobria: e aprumo das duas columnas do centro se-erigia outro corpo de Architectura da ordem Composita com duas columnas, sua respectiva simalha, e timpano; o qual se-coroava com a esphera da Lusitania, e aos lados dois fogachos perpendiculares ás dictas columnas d^a este segundo corpo: em o seu centro se-singia uma grande janela, ferrada com um paynel, cuja pinrura continha uma allegoria relativa ao fausto morivo, e ao lugar; que por ser sagrado, nam admirria representaçam alguma fabulosa.

No primeiro pavimento do paynel, ao lado direito se-via um Mancebo com Reaes vestes para representar o Rey-no de Portugal na Pessoa do nosso Augusto Principe, ajoelhado com o joelho esquerdo; e anteposto ao dicto Mancebo havia um grande globo terraqueo, no qual estava desenhada a Europa, com o que lhe-corresponde, segundo a declina-

clinação geográfica: aquelle Mancebo com a mam direita pegava em um ramo de Carvalho (symbolo da estabilidade dos Imperios) em ar de o collocar na situação, em que no Mapa se vê Portugal; e com a mam esquerda levantara em acção de deprecar, e receber.

Do outro lado se-via uma figura de Matrona, representativa da Lealdade com um cam (que é seu symbolo) ao lado; e o mesmo cam despedaçando uma mascara, a qual significava falsidade; e tendo uma chave pendente da sua colleira. Alem d'isto se-via para a direita a Serpente, que é tympre da Lusitania, para determinar a propriedade d' esta allegoria a esta Nação. Esta figura se-via ajoelhada com ambos os joelhos no pavimento, e as maons postas em acção de graças.

Fazia fundo a este paynel uma grande nuvem, que se-via rota por um grande rayo de luz, no fim do qual sobre a mesma nuvem apparecia o Anjo Tutelar do Reyno; trazendo nos braços um Infante recém-nascido; pendendo-lhe do esquerdo um escudo das Armas Reaes, para indício, de que em Portugal exercia a sua tutela.

Na mesma nuvem, e do lado direito, se-via, S. Francisco olhando para o Anjo, e indicando-lhe com ambas as maons o Regio Mancebo; como aquelle, a quem devia entregar o Donativo Celeste, conseguido (como se-citè) por intercessão d' este Sancto. Do outro lado tambem sobre a nuvem se-via Sancto Eloy, que devendo aqui figurar como Dono da Caza, dava o lugar mais nobre ao hospede S. Francisco.

No espelho do timpano d' este segundo corpo de Architectura havia uma medalha, em que se-ia: *Donum Dei*; e era guarnecida de fastoens de flores, que iam atar nas columnas, e n' ellas prendiam com seus pendentes: semelhantemente havia outro grande fastam de flores no corpo inferior, pendendo as suas pontas das columnas do centro. E tudo illuminado com grandeza, e boa direcção.

CAPITULO V.

Do Triduo da Real Caza Pia.

§. I.

Descripçam da Armaçam.

AO Norre da plate-forma, em que joga toda a artilharia do Castelo de S. Jorge, e que é alli chamada communmente Praça d' Armas, ficam os antigos Paços dos Senhores Reys de Portugal. Tem elles hoje em dia diversas applicaçõens, e ministerios; mas o que nos importa referir, é que pela mesma Praça d' Armas se-fez a entrada para as funçoens d' esta celebraçam Natalica, a qual occupou quatro grandiosas salas dos mesmos Paços, hoje reedificados em parte; e no fim d' ellas se-fez a saída pelo portam da Real Caza Pia; dentro do qual se-formou artificialmente um ameno bosque, para nam faltar esta espece de recreaçam a onde havia rodas as mais, de que podia ser auctor o prazer, gratidam, e magnanimidade.

2 Constava aquella entrada (a qual se-armou toda de madeira, porque ainda nam tem estes Paços; a' que lhes-deve ser propria, e estavel) de uma grande porta; com seu coberro da banda de fóra; logo por dentro pegava uma escada roda guarnecida pelo reclo, e lados de panno, que se-pintou com propriedade respectiva ao lugar, e se-illuminou com oitenta luzes de cera em vidros. Ha n' ella trez lances de escada, e acaba em um extenso corredor, que precede á caza de espera: a mesma nam é directamente seguida; mas toma diversas declinaçoens de um lance, para outro, sendo necessariamente distinguidos por dois paramaes, que fóram assistidos continuamente da Musica dos Regimentos d' esta Corte, em todo o tempo d' esta funçam.

No alto da mesma se-via a primeira sala, e n' ella crescia a grandeza, que se-ostentava em toda a escada com quatro ternos de Timbaleiros, e sua propria Musica; vestidos com as fardas ricas, de panno encarnado, e agoladas de ouro; e vindos por Mercê muito parricular; pois nam rócam, nem servem senam em funçoens da Capela, e Caza Real.

3 Seguia.

3 Seguia-se a esta caza a' do Oratorio, a qual é uma sala de cento quarenta, e trez palmos de comprimento, e de largura secenta, e dois; estava toda armada de damasco encarnado, e muito bem agaloada; pendiam do tecto treze lustres de crystal, e os lados se-guarneciam com dezoito placas: corre do Nascentre para o Occidente, e n' este fundo tem duas janelas de sacadas, e no meyo d' ellas o Oratorio: este é de doze palmos em quadro; tinha-se armado preciosamente de tiços de varias côres; com sua alta cúpula a diante, a que servia de remate o escudo das Atmas Reaes; via-se rodo aberto allim a diante, como aos lados, ainda sendo de vidros por estas trez partes; e dentro illuminado o altar com dezoito luzes, e de fóra seis tocheiras tudo peças de prata, que tinham vindo do Paço. O Altar, e Paramentos eram os mais ricos, que ha. O Orago é Sancta Isabel, cuja Imagem representa a mesma Sancta Rainha na sua estatura natural, e é de summa perfeiçam.

4 No fundu oriental tem outras duas janelas, e no meyo uma porta para o Pateo da Real Caza Pia: em cada um dos lados trez portas: a primeira pelo meridional dava entrada a esta funçam, a segunda, e terceira communicavam esta sala com duas, que se seguiam para o mesmo meridional, e se-destinaram para as mezas do Banquete: pelo settentional; a primeira é uma porta fingida; a segunda communicava esta sala do Oratorio com a' da Serenata; a terceira porta faz a mesma communicaçam com todo o quatto, que n' este Paço pertencia á Senhora Rainha Sancta Isabel, e que hoje é um recolhimento, e caza de educaçam de Meninas Orfans. N' este mesmo fundo em fim se-levantou um coreto de toda a largura da mesma sala, apto á Musica de trinta, e seis instrumentos, e de sazeis vozes; todos da Camata de S. Magestade: a illuminaçam d' esta sala foi de cento, e vinte luzes de cera.

5 A sala immediata á do Oratorio para o Meridional corte tambem do Nascentre para o Occidente com cento, e doze palmos de comprimento, e quarenta, e quatro de largura: é guarnecida pelos lados com seis pilastras sobre seus pedestaes; é o mesmo nos angulos, e fundos nos intervalos de trez janelas para o Occidente, e de duas para o Oriente com uma porta em meyo para o pateo das cozinhas, e cópas. Em cada um dos dois lados, entre as pilastras dos angulos,

gulos, e as primeiras seguintes para o respectivo centro ha duas portas, que communicam esta sala com a^a do Oratorio, e a sala ultima para o mesmo ponto meridional.

6. Toda esta guarniçam fingia a pintura ser de marmore azul; pelo que as bandinelas dos trez vaons em cada fundo, e dos dois em cada lado, eram de seda azul guarnecidas de galam de prata. Os intervalos das pilastras de cada lado se ornavam com dez espelhos de sette palmos de altura, quatro de largura, e molduras doiradas: aos lados d'estes, e dos trez vaons em cada fundo haviam rinha, e quatro placas de espelho com outras tantas luzes; em todas as vinte pilastras da guarniçam d'esta sala pegavam secenta serpentinas com cento, e oirenta luzes: do tecto pendiam dez lustres a seis luzes cada um.

7 No meyo d'esta sala corriam duas mezas, de largura cada uma dez palmos, e de comprimento secenta, e nove, com distancia de uma a outra em todo elle doze palmos: estas mezas no fundo correspondente ao^a da entrada continuavam em volta para o seu centro a unir circularmente uma com outra; o que fazia que toda a longitude de uma extremidade á outra ficasse de oirenta, e cinco palmos; e eram circundadas de cadeyras interna, e externamente. Sobre roda esta meza de um principio athé o outro, corria em meyo d'ella um platô boleado de diversos feirios levantado em seus pés torneados, e sobre elle um dezér bellissimo de peças de Architectura feitas na sua pequenez com a mayor perfeiçam; varios edificios chinezes, varias pyramides coroadas de estatuas humanas, de aves &c. Varias barracas milreres, e rusticas chopanas, prendendo todas estas, e outras galanrierias com lastonadas de flores, que caíam de um para outro edificio com graça, formosura, e belleza indivizivel em toda a extençam d'aquella grande circumferencia, a qual se-illuminava com serpentinas, que sustentavam cento, e vinte luzes, com duzentas settenta, e quatro mencionadas, nam se-via mal.

8 A ultima sala fica arrimada a^a quelle angulo do Paço, que á face do meridional lhe-dá sette janelas para cima do Tejo; e do Occidente, para cima da Cidade, trez. O seu comprimento é de cento, e doze palmos, a largura de quarenta, e quatro. O fundo d'esta sala para o Oriente abre duas janellas, e huma porta no meyo d'ellas para as cozinhas

nhas d' esta funçam. No lado setentrional têm sette portas em correspondência das sette janelas, que ficam para o Tejo; as primeiras d' estas portas em uma, e outra extremidade communicam esta sala com a que lhe é proxima; as cinco do centro sam portas fingidas para symmetria.

9 O ornato d' esta sala vinha a ser; que rodos os seus vaons, portas, e janelas, tinham suas bandinelas de seda côr de limam; pendiam do tecto nove preciosissimos lustres de crystal: o que ficava no meyo sustentava vinte, e quatro velas; os mais de um, e outro lado doze cada um. Nos intervalos das janelas, e portas havia dezoito espelhos de feiuro ovado, como é moda, com seis palmos de altura, e quatro de largura; aos lados de cada um seis luzes em serpentinas. A uma, e outra parte d' esta sala se-arrimãm doze aparadores, e sobre elles vinte, e quatro luzes. No meyo a grande meza de comprimento de oitenta palmos, e de largura dezaseis, com quarenta, e duas luzes em serpentinas, e castiças tudo prata, e tudo cera: a illuminaçam d' esta sala era de duzentas noventa, e quatro luzes.

10 Sobre a meza corria um platô lizo de largura de trez palmos, todo igual, levantado em seus pés torneados; e sobre elle um dezér preciosissimo; porque se-compunha de estatuas de jaspe, e de loiça de Saxonia as mais delicadas, e mais perfectas; que era possivel; e dispostas em ordem alternada com varias pyramides galantissimas, tudo sobre seus plintos de varias ordens de Architectura admiravelmente lavrados, e perfectos na sua piquenez.

11 Todas as trez cazas descriptas correm do Oriente para o Occidente em o seu comprimento; mas a sala da Serenata (n. 4.) fazia a sua extensam do meridional, para o setentrional de cento trinta, e sette palmos, e de largura cincoenta: abre para o Nascente cinco janelas de sacadas; e tem no lado opposto cinco portas fingidas em sua correspondência; no fundo setentrional duas portas, uma fingida, outra, que dava saída a esta funçam pelo bosque, de que logo diremos; no fundo meridional outras duas portas, uma fingida, outra para a каза do Oratorio. Nos intervalos d' estas portas, e janelas se-viam em boa pintura as figuras das Pessoas, que haviam de cantar na Oratoria, de que se-fará mençam em seu lugar; e vinham a ser:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| O Anjo Tutelar do Reyno , | |
| representa lo - - - - | pelo Senhor Gelati. |
| A Felicidade - - - - | pela Senhora Todi. |
| A Abundancia - - - - | pelo Senhor Capranica. |
| A Paz - - - - - | pelo Senhor Martini. |
| O Tejo - - - - - | pelo Senhor Forlivesi. |
| E para referfar a estes | o Senhor Antonio Puzzi. |

Figurando o Coro, e cantando ora só, ora acompanhando de uma; ora de mais Pessoas.

12 Entre as portas do fundo settemtrional se-representava o Anjo Tutelar do Reyno sobre uma nuvem com o escudo das Armas Reaes sem corôa na etquerda; e na direita o Sceptro: a baixo da nuvem se-via um pilar com um genio ao lado esquerdo tomando com a mam esquerda uma taltonada de floies, com a qual, parecia ter dado rez, ou quatro voltas a redor d'elle; e com a direita levantara de uma banda em cima do mesmo pilar uma Corôa, de baixo da qual appareciam dois coraçõens com o dístico: *Alegra-te Portugal*. Nos dois lados proximos aos angulos d'este fundo havia dois emblemas um das Armas, outro das Letras.

13 Nos quatro intervalos das janelas, e suas correspondentes appareciam as outras figuras Felicidade, Abundancia, Paz, e o Tejo com as insignias proprias, e particulares de cada uma; isto nos dois contraes; que nos intervalos lateraes de um, e outro lado d'esta sala eram as pinturas emblemas de Musica. Aos lados das portas do meridional, outras duas figuras de Apolo, e Mercurio com respectivas insignias. As mesmas portas, e janelas se-ornaram de bandine-las brancas com franjas, e borlas azuis.

14 Pendiam do recto d'esta sala vinte, e quatro lustres de cristal, em roda de toda a casa vinte placas; e vinre, e seis serpentinas. Em fim se-viam onze commodas arrimadas ás paredes d'esta mesma casa com onze lustres de pé em cima, e dois castiçães do mesmo cystal aos lados de cada um. Esta casa se-achava ainda em tosco, e para esta funçam se-cobrio de panno, e se-pintou á imitaçam de estuque, com os lundos verdes, e gredelens; e as tarjas, ou medalhas em cujo centro se-representavam aquellas figuras, com os fundos azuis; e as suas molduras, e guarniçam d'ellas, de folha-

lhagem branca : em termos , que agradou geralmente pelo bom gosto da pintura ; e pela industria , com que se-suprio muito bem a falta de uma armaçam preciosa , que a funçam pedra ; e que era competente a uma tam grande , e tam formosa caza.

15 Alem d' esta sala descia uma escada , e d' ella começava um corredor cerrado pelos lados , e seu tecto de loiro verde , e natural ; atravessava todo o pateo da Real Caza Pia , e se-conduzia até o terreiro da Cordoaria da mesma Real Caza , o qual se-cobrio todo do mesmo loiro , e se-armou n' elle um delicioso bosque na forma que se-segue.

16 Do fundo d' esta escada até à Cordoaria itam trinta braças : ella é um terreiro fechado com extençam de duzentos palmos , e secenta de largura : porém entrando-se para elle pelo seu meridional ; corre o seu comprimento para o Nascente ; e no angulo de entre o setentrional , e dicto Nascente , corre para o meridional um semelhante espaço de cham ; com a differença de exceder o comprimento , e de diminuir em parte , e em parte exceder tambem a dicta largura : porém formando com mais , ou menos regularidade um *Gnomon*.

17 Todo este cham é coberto com um grande tilheiro para commodidade dos Officiaes , guardados do sol , e da chuva ; porém destilhou-se de par , em par este coberro ; a fim de abrir á claridade ; para que enramalhado o madeiramento de todo elle , como se-veio á fazer , nam ficasse o cham escuro , e intractavel : cobrãram-se da mesma rama de loiro as paredes , e muros , que secham este terreiro ; e os pilares de pedra , que sustentam o mesmo tilheiro. Arrimãram-se aos angulos nove grandissimos espelhos , a ponto de que , principalmente de noite illuminado este bosque , representassem portas abertas , e dentro d' ellas outra tanta extençam , e Pessoas como as que alli appareciam ; pelo meyo se-assentãram entre aquelles pilares quarenta , e duas mezas , e em cada uma duas luzes de cera : todo o bosque em fim se-illuminou com secenta lampioens alem das mencionadas luzes de cada meza.

§ II.

*Descripçam do primeiro dia d' este Festiyo Triduo da Real
Caza Pia.*

18 **D**eterminados os dias 14, 15, e 16 para uma funcam, a qual constituse em dar esmolas a todos os pobres d' esta Corte; em dotar, e cazar Orfãos; e em juntar os Principes da Igreja, os Grandes da Corte, os Mayores da Religiam, e do Povo, com todos os mais, que tem servido a Patria, em Açam de Graças a Deos Nosso Senhor pelo felicissimo parto da Serenissima Senhora Princeza do Brazil, e Successam d' esta Coroa em o suspirado Nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beira: succedeo com effeito, que no primeiro dia de manhan se-distribuiram pelos Parochos de Lisboa 20.160 bilhetes, para que repartidos pelos Pobres entravados, e recolhidos das Freguezias respectivas, mandassem elles buscar á mesma Real Caza Pia um jantar crú, o qual constava de dois arrateis de vaca, e um de arroz, dois paens, e dois tostoens em dinheiro: alem d' esta deltribuçam, se fez outra de 20.000 reis a cada um dos Conventos de Religiosos Mendicantes, e 10.000 reis a cada Recolhimento d' esta Cidade, e seus Suburbios.

19. Depois a horas competentes chegou o Illustrissimo, e Excellenissimo Senhor Marquez de Penalva, Mordomo dos Prezos, para ir, acompanhado dos Nobres Filhos do Illustrissimo Senhor Diogo Ignacio de Pina Manique; o Senhor Pedro Antonio de Pina Manique de Andrade Nogueira e Mattos; o Senhor Paulo Antonio Nogueira de Andrade, e o Senhor Antonio de Pina Manique, em forma de Préstio; precedendo os Alumnos dos Collegios de primeiras Letras, que tem a invocaçam de S. Jozé, e Sancto Antonio; seguindo-se os do Collegio de S. Diogo, aonde se ensina a Lingoa Aleman, e as mesmas primeiras Letras; e em fim os do Collegio de S. Lucas, que apprendem Latim, Francez, Inglez, Anatomia, Geometria, e Desenho; e os Professores d' estes quatro Collegios, com os Muito Reverendos Padres Reytor, e Vice-Reytor; e ultimamente aquelles Senhores; levar um jantar aos Prezos das cadeyas d' esta Cidade; e farto, e roupa branca para os que precisassem vestir-se, e em dinheiro 100 reis a cada um.

20 Para este dia de tarde estavam convidados varios Senhores de Lisboa; e quando pareceo, que eram horas de virem chegando; desceo a escada (n.º 2.) a Nobre corporaçam da Secretaria da Intendencia Geral da Policia para fazerem a decete, e devida acceitaçam no principio d' ella a todos os mesmos Senhores, que vinham a ser Dignidades Ecclesiasticas, a Primeira Nobreza da Corte, Ministros Estrangeiros, e Nacionaes, Negociantes Estrangeiros, e Nacionaes; que propriamente sam da Praça de Lisboa; e muitos outros de diversas ordens de Nobreza: sendo uma parte muito principal das Pelloas convidadas, (que todas foram com especialidade, e individuaçam;) as Illustísimas, e Excelléntísimas Senhoras Duquezas, Marquezas, Condezas, e outras Senhoras Filhas, e Parentes de Titulares.

21 Cada vez, que chegava qualquer Pessoa d' aquellas era acompanhada athé o alto da escada por dois Officiaes da mesma Secretaria vestidos de capa, e volta; aos quais succediam os Collegiaes vestidos de cazacas encarnadas, que é o seu uniforme, bem penteados, e asseados no ultimo ponto de pertença, e decencia; saudando, e complimentando aos Senhores, que eram Estrangeiros na lingua de cada um, e respondendo na mesma ao que se dignavam perguntar-lhes; com particular curiosidade sua, com grande reparo, e admiraçam, de que athé as linguas Estrangeiras se-ensinem alli, e com os mayotes, e mais justos louvores do Senhor Intendente: continuando assim aquelle acompanhamento athé á porta da primeira sala; aonde o mesmo Senhor Intendente, o Senhor Antonio Joaquim de Pina Manique, seu Irmam, e os trez mencionados Senhores seus filhos, conduziam as mesmas Pelloas á Casa do Oratorio, em a qual tomavam o essento, que queriam, ou se-lhes-offerecia mais prompto, ou mais commodo.

22 Era de notar á porta d' estes Paços a grandeza d' este conculto, o grande numero de preciosísimas carruagens, o seu estrondoso ruído, o pasmoso numero de criados, o seu asseyo, os chapeos agaloados de muitos, e em todos alegre liberdade, e outros indicios da grandeza, e generosidade de seus Amos.

23 Concluídas as disposiçoens para a funcam, saio o Excelléntissimo, e Reverendissimo Senhor Principal Hohentlohe, paramentado na forma do Ritual para a celebraçam Nupcial;

al; e na sua presença contrahiram o Sacramento do Matrimónio rrintra, e seis Orfans da mesma Real Casa Pia, aonde se-haviã educado, como tambem quasi todos os seus Noivos. Cada uma d'ellas foi dotada com secenta mil reis, e seu enxoval; alem d'isto deo-se ao Marido um tear do respectivo officio, que apprendêra, e fazenda para começar a trabalhar; acrescendo a isto o beneficio de os sustentar muito tempo depois de recebidos a Real Casa Pia em quanto se nam achãram perfeitamente estabelecidos. Fôram Padrinhos d'estes cazamentos os Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores, Marquez Mordomo-mór, e Secretario de Estado dos Negocios do Reyno; e Madrinha a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Lavradio. Finalmente se-rirãram por escrutinio mais cem dotes de secenta mil reis a outras tantas Orphans; parte d'estas da mesma Real Casa Pia, e parte, de fóra d'ella.

24 D'este acto passou ao Altar levanrou o *Te Deum Laudamus*, que a Musica seguiu solemnissimamente com satisfacão geral dos assistentes; assim pelo grande numero de instrumentos, e vozes, (n. 4.) como por ser Musica nova, que o Senhor Intendente mandou vir de Roma para esta mesma funcão: como tambem a^c que servio ao divertimento da noite, e às Missas dos dois seguintes dias.

25 Seguiu-se dar o braço, e conduzir para a sala da Serenata o Senhor Intendente á mesma Illustrissima, e Excellentissima Madrinha; e com este exemplo, praticou a mesma urbanidade com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Valença seu Tio, o diçto Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez Mordomo-mór: rodos os mais Fidalgos seguirã o mesmo louvavel exemplo.

26 Esta sala se-achava illuminada na forma descripta: (n. 14.) nam é possivel dizer-se, com que numero de luzes; porque sobre sêrem muitas as^c que se-acendêram, era notavel o effeiro das luzes das commodas dando para cima, e reflectindo d'aquelles vinte, e quatro lustres de brilhantissimo crystal, que pendiam do recto d'esta grande casa: porêrem muito mais notavel era o luzidissimo concurso de tantas, e tam grandes Personagens; o seu riquissimo asseyo; e nas Fidalgas este ellegantissimo penteado de plumas, que surdiam um effeiro muito superior, ao que pode expressar-se de formosura, e magnificencia.

27 Assentados, e dispostos aquelles Senhores pela Música, por se-ter rompido o acto com uma preciosa Symphonia: passou ella á Oratoria intitulada *La Preghiera Exaudita*; isto é; *A Supplica bem ouvida*: e vinha a ter um Dialogo em verso Italiano apto a cantar-se; como com effeito se-ouvio, e admirou. As Pelloas d'este Dialogo ficam já nomeadas: nam saltarei a dizer, que entre ellas logrou particular atrengam a Senhora Tódi; a qual sendo natural de Lisboa, dotada pela Natureza de um don de cantar admiravel, passou aos Paizes Estrangeiros, sonda se-adiantou, e aperfeçoou-n'aquella prenda: os grandes progressos, que lá fazia, obrigavam a Fama á fomentar na Patria a mais viva saúde d'aquella célebre Portugueza; athé que finalmente voltou a esta Cidade, cantou n'esta funçam, e satisfez completamente aos grandes dezejos, e mayores empenhos, que havia de a-ouvir.

28 Acabado o primeiro acto da mesma Oratoria, tocou Mr. Marechal no Piano forte uma bella fonata, que sua Madame acompanhou na Harpa. E nos ouvintes fez companhia á delicia do ouvido o gosto de refrescos de todas as qualidades de gelado, que appeteciam.

29 Seguiu-se a segunda parte, em que faláram rodas as mesmas Pelloas, com declaraçam, que o Coro fez diversos papeis segundo umas vezes a letra da Felicidade, outras a da Paz; já a da Abundancia, e já representando o Povo; e se-formava ora de mais Pelloas, ora de menos: tudo em verso muito bem feiro, e susceptivel da Musica mais sublime, que póde haver; por constar quasi todo de monossyllabos, e dissyllabos, e em fim no idioma Italiano o mais apto para se-cantar. Esta Oratoria foi composta pelo Senhor Joam Gerardo de Rollé, Director em Roma da Academia Portugueza das Bellas Artes. A Musica é de Senhor Joam Cavi, Mettre da Capela na Real Igreja de Sancto Antonio dos Portuguezes em Roma.

30 Em fim se-conduziram para as mezas todos os mesmos Senhores na mesma forma, em que rinham entrado para esta Serenata; precedendo o Senhor Intendente com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Enviada W.ápole pelo braço; e tocando a Musica uma escolhida marcha em todo o tempo d'esta alegre, e luzidissima passagem.

31 Postos ás mezas (n. 7, e 9.) podéram escolher en-

tre as iguarias mais excellentes, que ha, aquellas de que mais gostaram; ou ellas fossem effeitos de Arte de Cozinha, ou de Arte de Copar. Quem tiver capacidade de comprehender tudo, o que estas poucas palavras dizem, deve necessariamente admirar-se, e suspender-se; porque deve ponderar, que qualidade, e que numero de Cozinheiros seriam alli chamados; que perfeitos, que insignes, e quantos em numero os Copeiros; deve attender, que os Convidados para esta cea, eram dois mil, e quinhentos pouco mais ou menos; e que eram todos Pelloas acostumados á grandeza, e que houve o capricho, de que nam podessem dizer, que tinham logrado meza alguma de maior esplendor, abundancia, delicadeza, e regalo. Se inferirem, que seriam necessarios duzentos ferventes a estas mezas nam o negarei; advertindo com tudo, que os talheres em todas as mezas eram quinhentos, ou pouco menos; pelo que levantando-se uma roda de Convidados, se affentava outra, e assim se foram reformando as mezas até ficarem todos servidos: nam é de menor consideração, que alem de quinhentos talheres de prata, fazia pasmar a multidam de pratos, tertinas, fruteiros de varias, e desmarcadas grandezas, tudo de prata, e muitas d' estas peças mais preciosas pelo feitio, do que pelo peso: alguma loiça havia tambem da India, mas tal, que competia na estimação com a mesma de prata: e para dar a ultima idea da riqueza d' estas mezas; os mesmos baldes de gelo, em que se conservavam frescas as gatafas, eram de prata.

32 No fim da cea voltaram á sala da Setenata, aonde principiando a Musica a tocar um gracioso minuere, foram tirados para dançar os Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores, Condeça de Pombeiro, e Conde de Cananhede: fazendo de Mestres d' esta Sala os Illustrissimos Senhores Jozé Telles da Silva, D. Thomaz de Noronha, e o Excellentissimo Conde de Assumar: durou este divertimento até ás trez horas, contribuindo-se para a farsifação, demora, e sociedade dos mesmos Convidados com todas as bebidas, e refrescos, que appeteciam.

33 Em quanto isto se passava n' estas cazas; se admittriram em baixo para o bosque todos os Criados dos mesmos Senhores Convidados, aos quais haviam dado para este fim os bilheres necessarios os Criados do mesmo Senhor Intendente; do qual se nam esperava, que em um dia de tanta satisfac-

tisfaçam, e gloria sua, nam só pela grandeza a respeito de uns; mas tambem pela caridade, que havia praticado com outros; consentisse que aquelles, que n' este concurso eram objecto bem proprio d' esta virrude, passassem a noite em tristeza, e desconsolaçam: por tanto se-lhes deo n' quellê bosque de cear a satisfazer; e para sua recreaçam se-haviam escondido pelo bosque certos rapazes da educaçam da Real Caza Pia, e dos Officios, que alli aprendem; para que atmadós de assobios, imitassem o canto de Roixinoes, e Merulos; e o-faziam com tal propriedade, que custou a cret, que na realidade nam eram passaros d' aquellas especies.

§ III.

Do Segundo Dia.

34 **N**O dia seguinte 15 de Mayo pela manhan se-entregaram as raçoens mencionadas, (n. 18.) e se-depediram para os Parochos de toda esta Cidade na forma praticada no dia anrecedente, outros 20160 bilheres, para elles distribuirem a outros tantos, e diversos Pobres das suas Freguezias, os quais houvessem de receber outro tal jantar, ou raçam no dia 16 pela manhan, vindo assim a favorecer-se quatro mil trezentos, e vinte Pobres, com um jantar na forma declarada. (n. 18.)

35 Depois, a horas competentes, veio concortendo para esta mesma Real Caza Pia o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Principal Hohenlohe, e por especial convite o Juiz do Povo, e os seus Vinte, e Quatro; os Juizes, e Escrivaens das Artes Fabríz, e os Mestres das mesmas, que tinham servido na Caza, ou Corporaçam dos mesmos Vinte, e Quatro; todos de capa, e volta.

36 Entam celebrou Missa Pontifical, e Votiva de Nossa Senhora, o mesmo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor: cantáram-na dois completos Coros de Musica, mandada compôr, e vir de Roma positivamente para esta funçam. Foi Orador o Reverendissimo Senhor P. M. Fr. Joam Jacinto, Geral da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita, e prégou ao Evangelho com as Palavras = *Mulier ecce Filius Tuus*. Com ellas fez conhecer, que o Ceo, querendo promover a dor legitima, e indispensavel de Maria na perda de Seu Filho, pro-

moveo ao mesmo tempo o futuro destino do Homem; pois desde entam aquirição o direito de a-invocar pelo terno, e doce nome de May: que por isto Maria faz valer nosos votos: que sendo seu Filho o Arbitro da nossa felicidade, ella era sempre o canal, e o instrumento: e que os Portuguezes; possuidos d' estes heroicos sentimentos, correm aos Templos a agradecer a Deos o beneficio; de que gozam, confiando n' este pequeno tributo a sua conservaçam.

Acabada a Missa, succedto o jantar a todos os Convidados, que foram logo chamados para as mezas: (n. 7, e 9.) nam teve limites a grandêza, variedade, e excellencia das iguarias, senam aquelles, que lhe quiz pôr a satisfaçam de cada um; nam houve differença na preciosa baixela de prata, que alli servia; senam em se-admirar mais a sua perfeiçam, e importancia por ser dia, e puder-se julgar melhor d' ella, do dezér, e de tudo, o que a grandeza do Senhor Intendente offerecia aos olhós, e a consideraçam.

Depois de jantar, deu-se o café na Sala da Serenata, e se-seguiu o passeyo do bosque; aonde estava tocando a Musica de dois Regimentos. Tendo parecido bastante o tempo d' esta recreaçam; foram chamados todos estes Senhores para a Sala da Serenata, aonde assentados, saõ o Reytor, e Professores com os seus respectivos Discipulos, e eltes recitaram varias obras poeticas, que andam impressas, todas feitas ao feliz Successo, e Nascimento, que celebramos: precedendo a rudo; que um dos Collegiaes, e Alumnos das Escolas d' esta Real Caza, o qual parecêo mais habil, recitou a seguinte:

Oração, ou Acçam de Graças.

„ **E** U creyo, que a condiçam de sermos Portuguezes,
 „ Vassallos Leais aos nossos Soberanos, e fieis ao nosso
 „ Deos; deve animar a esperança de conseguirmos do Om-
 „ nipotente aquelles seus liberalissimos favores, que em to-
 „ dos os seculos d' esta Monarchia lograram os nossos Mayo-
 „ res; ou fosse como premios da Virtude; ou como effei-
 „ tos da bondade summa do mesmo Senhor. E' pois este
 „ Imperio herança do Immortal, e Elle jámais a-deixará
 „ passar a maõs estranhas: Zeloso da sua gloria, Elle vê
 „ n' este Reyno honrado o Seu Nome; respeitada, e segui-

da a Sua Religiam; reconhecida a Sua Providencia; ob-
servados os Seus Mandamentos; e estabelecida sobre im-
moveis alicerces a Sua Fé. E Portugal aquelle Reyno,
que fez mais gloria sempre da sua Religiam, que do seu
valor, e dos seus triumphos; que nam procurou conquistas,
muito alem d'aquillo, que se permite a força humana,
senam para arvorar primeiro o Sacrosanto Estandarte do
Evangelho, do que os braçoens das suas Armas. E esse
aquelle Reyno, a quem está prometida uma gloriosa Suc-
cessam, tam duravel, como os seculos; em cujo Throno,
cittado, sobre a Justiça, e sobre a Piedade, jamais fal-
tarão Justos Monarchas, que sejam outros tantos Pays da
Patria, que estimem só a Purpura, o Throno, o Sceptro,
e o Diadema por lhes darem occasiam de tomarem felices
os Seus Vassallos. E n'este Reyno em fim, que nós ve-
mos derramadas as bençoens do Senhor.

Nós acabamos de receber do Ceo um presente mui-
to rico, e apreciavel; objecto interessanté das nossas es-
peranças; grande motivo da nossa consolaçam; firme se-
gurança da nossa liberdade; e geral contentamento nosso:
abrãram-se pois os Céos; e despediram de si a fecundida-
de; patenteou a Terra as suas entranhas, e appareceu a
felicidade de uma Naçam inteira; que em tanto é ditosa,
em quanto permanece sobre o Throno os Seus Augus-
tos, Pios, e Fidelissimos Monarchas.

Esta serie glorioza vemos nós hoje continuar; e per-
suadidos da benignidade do Ser Supremo; esperamos igual-
mente ver continuar com ella o nosso contentamento; a
nossa liberdade, a nossa dita, e a nossa felicidade: por-
quanto nasce para nós tudo, quando em Portugal nasce
um Principe; o qual nascendo para felicidade da Naçam,
que a Providencia quiz sujeitar ao Seu Imperio; nasce com
elle a paz; a abundancia, a tranquillidade; nasce a gloria,
o valor; a intrepidez; nasce a Agricultura, o Commercio,
a Navegaçam, a Policia, a Justiça, as Leys sempre uteis;
e enlaçado com tudo isto o amor, e o respeito dos seus
Vassallos.

Chore embora a antiga desgraçada Roma o nasci-
mento d'aquelles, que se destinavam para se assentarem
no Capitolio: a mayor parte dos seus Principes foram ou-
tros tantos Tyranos, infaciaveis de sangue; que dezejavam

„ ver nos seus Vassallos um só peçoço para o degolarem de
 „ um só golpe; que unicamente empunhavam o Sceptro pa-
 „ ra factarem a sua interminavel ambição, a sua vergonho-
 „ sa cobiza, a sua infame avareza, a sua brutal lascivia, a
 „ sua ferocissima crueldade. Com rasam se derramavam lagri-
 „ mis em o nascimento d' estes Principes; em cada um d' el-
 „ les se esperava um Tiberio dissimulado, um Nero cruel,
 „ um Caligula brutal; um Domiciano vingativo, ou um Com-
 „ modo sangainario. Porém, Senhores, em um Reyno, a-
 „ onde os seus Principes só se lembram; de que nascê-
 „ ram para fazerem a felicidade dos homens; aquelle dia,
 „ em que o Ceo lhes manda a suspirada Succesam, é o dia
 „ do verdadeiro contentamento, do solido prazer, da sincera
 „ alegria: é o dia da felicidade, o dia da paz, o dia,
 „ em que brilham os immortaes caracteres da felicidade Por-
 „ tugueza; dia, em que os ditosos Vassallos julgam apouca-
 „ das, e pequenas rodas as demonstraçoens de reconhecimen-
 „ to, e de gratidam para com o Ceo de amor, e de fide-
 „ lidade para com os seus Principes.

„ A' , Senhores, em que vastissimo campo vou eu en-
 „ trar! Que Oceano immenso tenho eu de varar! Que fer-
 „ til materia se me apresenta! Nam bastará para ella uma
 „ só lingua; um só Orador, nem ainda mesmo toda a elo-
 „ quencia; quando para a descrever pegassem da penna os
 „ Eschines, os Demosthenes, os Tulios, os Hortencios, os
 „ Marcos Antonios, e os Lucios Crassos. Eu conheço, para
 „ esta empreza muio desproporcionadas as minhas forças;
 „ porém aquillo mesmo, que me falta de natureza, de enge-
 „ nho, de arte, de eloquencia, de lireratura; me sobeja de
 „ amor, de fidelidade, e de gratidam. Eu permanço, como
 „ todos permanecem admirados, á vista da magestosa sce-
 „ na, que offerecem os pios, e utilissimos estabelecimentos
 „ d' esta Real Casa: nós vemos chegar athé o ultimo cú-
 „ mulo de grandeza, e de generosidade o animo de um
 „ Ministro Iluminado, em cujos hombros descansam com tan-
 „ ta gloria tam ponderaveis empregos; de um Ministro; que
 „ parece esquecido de si mesmo, para se-empregar unicamen-
 „ te em a felicidade pública: a quem a Patria deve tanto,
 „ quanro nós experimentamos. Mas estas demonstraçoens de
 „ gratidam, de fidelidade; e de amor, assim mesmo extra-
 „ ordinarias, assim mesmo excessivas, estes festejos públicos

„ di-

„ dirigidos a manifestar o contentamento univcrsal, sam, cu-
 „ tros tantos tributos, que o Illuminado Ministro, Inter-
 „ prete dos sentimentos da Naçam, paga á Justiça, e ao
 „ Merecimento: sim.

„ Estas demonstraçoens tam brilhantes, e tam sublimes,
 „ sam devidas ao Ceo, porque elle nos-fez o mais assigna-
 „ lado beneficio prosperando-nos a Successam da Coroa.

„ Sam devidas aos Nossos Principes, porque Elles sam
 „ os verdadeiros Pays da Patria, que nascem unicamente
 „ para lhe-formarem a sua felicidade.

„ Exaqui as bazes, sobre que eu vou estabelecer o
 „ meu discurso. Em quanto o Esclarecido Ministro me-for be-
 „ nevolo; e os meus humanilimos Ouvintes me-continuarem
 „ a sua binigna attençaõ.

„ O reconhecimento dos beneficios é uma d' aquellas
 „ acçoens, que a natureza inspira, que a razão manda, e
 „ que athé se-tem observado em as mesmas feras; nam ha
 „ coiza mais justa, que beijarmos aquella mam, que nos
 „ enche de favores, e que espalha sobre nós as benignas
 „ influencias da liberalidade, e da compaixãõ. O beneficio
 „ nos-constitõe em uma absoluta necessidade de sermos gra-
 „ tos. A ingraticidãõ é um monstro, o mais horrivel, o mais
 „ execravel, que se-põde observar em a Natureza; e nunca
 „ o Mortal ultraja mais impiamente o Ceo, do que n' a-
 „ quelle momento, em que duvida levantar a elle as maõs
 „ para reconhecer, e confessar os seus favores. Eu sei, Se-
 „ nhores, que um semelhante procedimento jamais foi pro-
 „ prio dos coraçõens Portuguezes; elles sempre reconhecê-
 „ ram o seu Deos pelo principio, e pela causa principal, e
 „ unica da gloria d' elles, e da sua felicidade. Em quanto
 „ as Naçoens da terra considerãõ o seu braço, e o seu ef-
 „ forço pelo instrumento da sua grandeza; os Portuguezes,
 „ mais esforçados, que todas Ellas, só ao seu Deos offerecem
 „ em thuribulos de reconhecimento toda a honra, toda a glo-
 „ ria, toda a felicidade. A que outro principio vejo eu attri-
 „ buir a presente ventura! Ao Ceo se-tribúe o presente,
 „ que acabamos de receber, e é ao Ceo, a quem dirigimos
 „ as nossas Acçoens de Graças. E' ao Ceo, que ellas de-
 „ viam ser offerecidas: este é um principio, um axioma,
 „ uma verdade incontrastavel; mas era preciso, que desco-
 „ brissemos os verdadeiros meyoos do nosso reconhecimento,

„ era

era precioso, que escolhessemos os sacrificios; que podessem ser mais gratos ao Eterno.

„ E quem, Senhores; quem podia acerrar melhor com a escolha de uns semelhantes sacrificios? Quem podia descobrir o meyo mais proprio do nosso agradecimento? Sábio Ministro; que presides á Policia do Imperio Lusitano; a tua modestia; e a tua feveridade me manda emmudecer sempre sobre os teus elogios; porém as tuas mesmas açoens formam ainda um mais eloquente panegytico ao teu merecimento, e á tua gloria: pois descobrindo os meyos mais pios, mais proprios, e mais conducentes para agradecermos a Deos a preciosa mercê; que nos concede; manifesta mais ao Mundo a tua intelligencia, prespicacia, religiam, e virtude, e que a Graça mesma te inspira; e fala ao coração. Deos; Senhores, que quer dos homens mais a misericordia, e a compaixam, que todos os outros sacrificios, inspirou ao Illuminado Ministro os meyos mais proveitozos do reconhecimento ao Ceo pelo beneficio importantissimo, que nos enviou. As esmolas escondidas no seyo do pobre, do indigente, do necessitado, sam outros tantos thesouros, nam só capazes de merecerem as eternas misericordias, mas de servirem de compensaçam pelos beneficios recebidos. Com que outra coiza se podia agradecer aos Ceos um tam necessario, e interessante favor, como o da feliz Sucessam dada a este Reyno; melhor do que com a beneficencia espalhada no seyo da indigencia, da penuria, e da pobreza? Que admiravel sacrificio! Ex-aqui de que o Eterno se paga; ex-aqui porque Elle nam cessará de lançar as suas bençoens no meyo d' esta Naçam afortunada, e ditoza.

„ Um numero tam extraordinario, e tam excessivo de pobres faciados, tantas necessidades occultas, e particula-res sublevadas, que vem a ser, Senhores, senam outrás tantas maons, que se-ellevam aos Ceos para pedirem a conservaçam da Regia Prole, e com ella a de tantas vidas, quantos sam os Vassalos Portuguezes? Que vem a ser, senam outras tantas vivas oraçoens, capazes de mover a piedade do Immortal para inclinar sobre nós as suas vistas benignas, e consertar-nos sempre no meyo da paz, e da tranquillidade, unicos bens; que sam capazes de formar a ventura, e a felicidade das Naçoens, e dos Povos?

„ E nam

„ E nam devemos nós a descoberta d' estes utilísimos meyes
„ à vigilancia, e à prespicacia de um Ministro, que vigia
„ sobre a Policia da Monarchia? Elle conhecco qual era a
„ preciosidade da dadiva, que recebemos; Elle soube avaliar
„ a grandeza do beneficio, que os Ceos nos acabam de par-
„ ticipar: e de que outra sorte, dice Elle, se pôde agrade-
„ cer este Don preciosissimo, que o Eterno Pay nos conce-
„ de; senam faciendo os famintos, enchendo de abundancia
„ os pobres, acudindo-se aos necessitados? Ah, Senhores,
„ como se ainda fosse pequeno rasgo de magnificencia, de
„ piedade; e amor patriotico tudo o que se offerece aos nos-
„ sos olhos, e à nossa admiraçam dentro d' esta Casa; isto
„ é, estes utilísimos estabelecimentos; que formam a admi-
„ raçam dos Estranhos, e a consolaçam dos Domésticos! Co-
„ mo se fora limitado o sacrificio, que se faz ao Senhor na
„ educaçam, e no sustento de tantos individuos, que se-
„ riam outros tantos membros inuteis, e perniciosos ao Es-
„ tado, senam fossem recolhidos a estes azylos de piedade!
„ Esta mesma piedade quei transgredir nos presentes dias
„ de prazer, e de felicidade as paredes d' estes recintos; e
„ ir espalhar os seus dons no meyo d' essa Capital; sam
„ innumeraveis os indigentes, que se-rem apprensado; e que
„ vam dando aos Ceos eternos louvores pelos beneficios,
„ que recebem: e servidos aqui mesmo pelas illustres maons
„ de tantas Personagens respeitaveis, assistidos pelo mesmo
„ Ministro, que será o primeiro movel d' esta aççam, no dia
„ d' a manhan, elles irám entoando os canticos do Senhor,
„ e offerecendo as suas vidas, pela vida, e pela conserva-
„ çam da nova Prole.

„ Mas estas mesmas demonstraçoens de agradecimento,
„ estes rasgos de piedade, e de beneficencia, sam devidos
„ de justiça aos Ceos. Nós recebemos em os nossos Princi-
„ pes toda a nossa felicidade, elles nascem para formarem a
„ nossa gloria; e é por isto mesmo, que uns semelhantes a-
„ gradecimentos lhes sam devidos. E' preciso, que a Naçam
„ inteira dê as mais vivas demonstraçoens do seu prazer, e
„ da sua alegria, vendo assegurada a Successam sobre o thro-
„ no; esta Successam é para o Reyno um principio inexau-
„ rível de felicidades. Eu vou mostrar a verdade d' este axiô-
„ ma por uma serie, que ainda continúa, de experiencias; e
„ Vós conhecereis, que as nossas Aççoens de Graças, assim
„ como

„ como sam devidas ao Ceo pelos beneficios que nos-faz ;
 „ assim tambem sam devêdo obsequio aos Nossos Principes ,
 „ porque Elles nos-enchem de felicidades.

„ Que outra coiza é um Monarcha Lusitano , senam um
 „ Pay da Patria ; um asylo da Naçam , um refugio univer-
 „ sal de todos os seus Vassallos ? Abram-se os nossos glorio-
 „ sos fastos , esses monumentos , em que se acham estam-
 „ padas as inclitas acçoens dos nossos Antepassados. Que en-
 „ contramos , Senhores , que encontramos em cada um dos
 „ nossos Monarchas ? Nós podemos dizer de cada um d'El-
 „ les aquillo mesmo , que diziam os Romanos do Impera-
 „ dor Tito , que elle tinha nascido para fazer as delicias do
 „ Genero Humano. Nós temos um Alfonso Primeiro , o qual
 „ lavrou com a ponta da sua espada o Sceptro , que empu-
 „ nhou ; livrou-nos do jugo infame dos Sarracenos , e ga-
 „ nhou para nossa liberdade tantas victorias , quantas bata-
 „ lhas appresentou aos inimigos da Fé , e da Religiam. Ex-
 „ aqui o primeiro favor , que o Ceo nos-enviou. Temos um
 „ Sancho Primeiro , que acabou de assegurar a nossa liberda-
 „ de ; e que seguindo as pizadas do Magnanimo Pay , ex-
 „ tendeo os limites do Imperio , e se-coroou de loiros , que
 „ fazem o seu nome immortal ; quasi deo tantos habitantes
 „ ao Ceo , quantos filhos ao mundo , e nos-deixou um Suc-
 „ cessor , digno Pay da Patria : eu falo de Affonso Segun-
 „ do ; que soube ajuntar as artes da paz , e da guerra , que
 „ com a espada na direita , e o arado na esquerda conse-
 „ guio a felicidade da Naçam , extendeo o Commercio , esti-
 „ mou a Agricultura , e ensinou a sua Naçam a cultivar a
 „ pacifica Oliveira de Minerva , assim como as palmas , e
 „ loiros de Marte. Segue-se Affonso Terceiro , o rayo da
 „ guerra , que deixou o Condado de Bolonha , para vir con-
 „ tinuar a felicidade da sua Patria , extinguindo de todo os
 „ impios Sarracenos , e ajuntando ao ja adquirido a impor-
 „ tantissima porçam do Reyno do Algarve : Elle nam dei-
 „ xou uma só Praça , que nam fortificasse , um só Castello ,
 „ em que nam deixasse eternos , e perduraveis monumentos
 „ do seu esforço , e do immenso dezejo da gloria d'aquel-
 „ la Naçam , que a Providencia lhe-havia confiado. Eu vejo
 „ agora appareçer-me um Diniz , o Principe mais ditoso do
 „ seu seculo , que derrotou seus inimigos , que adiantou as
 „ linhas do Commercio , que animou as Artes , e as Scien-
 „ cias ,

,, cias, instruido Elle mesmo em todas ellas ; que merecêo
 ,, ter uma Consorte , a qual sanctificou com a sua habitaçam
 ,, uma parte d' estes Paços. Affonso Quarto se-lhe-segue ,
 ,, Principe amante da Patria , e da gloria , que foi levantar
 ,, eternos padroens em as margens do Salado ; nós ainda ve-
 ,, mos os Estandartes , arrancados n' esta memoravel batalha
 ,, ás maons dos inimigos , pendentes das paredes dos nossos
 ,, Augustos Templos. Um Pedro Primeiro lhe-succede , que
 ,, persuadido , de que a Justiça é. o mais solido fundamento do
 ,, throno dos Principes , o seu emprego foi a Justiça ; e a
 ,, administração da Justiça as suas delicias. Joam Primeiro
 ,, como um brilhante astro vem apparecer em Portugal , vem
 ,, ser outro Pay da Patria , coroando-se de palmas immor-
 ,, taes ; e alcançando aquellas victorias , que sempre lhe-da-
 ,, rão o titulo de Josué Lusitano. Duarte cinge. o diedema
 ,, de seu Pay para governar em paz os seus Vassallos , que
 ,, Elle reputou , e amou sempre como a seus Filhos. Affon-
 ,, so Quinto lhe-succede ; que alem do mar com a espada
 ,, na mam adquirio. o glorioso titulo de Africano. Joam Se-
 ,, gundo , o modélo dos Reynantes , que só julgou verda-
 ,, deiro ministerio dos Principes o fazerem estes bem a seus
 ,, Vassallos. Manoel o mais glorioso de todos os Monarchas ,
 ,, o Senhor do mais dilorado Imperio , que conheceo o Mun-
 ,, do : Manoel o bem afortunado , a quem devemos as nos-
 ,, sas conquistas , e todas aquellas palmas , que ainda hoje
 ,, verdejam no Oriente. Depois d' Elle , Successor do seu Im-
 ,, perio , apparece Joam Terceiro ; que ajuntou á gloria das
 ,, Armas os triumphos da Religiam. Um Sebastiam , a quem
 ,, faltou , nam o valor , mas a fortuna de Alexandre. Um Joam
 ,, Quarto , restaurador da Liberdade , e verdadeiro Pay da
 ,, Patria. Um Pedro Segundo , que acabou de assegurar a
 ,, nossa liberdade , e de tranquilizar a Naçam. Joam Quinto ,
 ,, que hontou. o Sanctuario , o Aliar , a Lei , a Religiam ,
 ,, e os seus Ministros. Jozé Primeiro cuja memoria durará
 ,, tanto , como durarem os seculos : em o seu Reynado nós
 ,, vimos chegar a Naçam ao ultimo cúmulo da sua grande-
 ,, za , as Artes , as Sciencias , as Manufacturas , o Commer-
 ,, cio , a Navegaçam , as Fabricas , a Policia , os Monimen-
 ,, tos Públicos ; tudo , Senhores , tudo chegou ao mais levanta-
 ,, do ponto de grandeza : Nós vimos entrar a idade de Augus-
 ,, to ; e esta idade tam capaz de formar a felicidade dos ho-
 ,, mens ,

„ mens, nós a- vemos continuar no pacífico Réynado da Nos-
 „ sa Amabilíssima Soberana; tudo o que observamos de vir-
 „ tuoso em todos os nossos Monarchas, vemos reunido em
 „ a nossa Soberana: Ella jamais se lembrou de que nascêra
 „ Soberana, porém May dos seus Vassallos; os seus cuida-
 „ dos, as suas fadigas, a escolha, que fez dos mais habéis,
 „ e dos mais illuminados Ministros, que ajuntassem á virru-
 „ de, e á sabedoria, o desvelo contínuo pela conservação da
 „ paz, em quanto todas as Nações da Europa ardião em
 „ cruéis guerras: a sua vigilância pela exençam do Com-
 „ mercio, e pela perfeiçam de umas, e outras Artes; tudo
 „ nos convence, de que esta Senhora nascêra unicamente pa-
 „ ra nossa felicidade.

„ Eu renho emmudecido sobre um dos seus mais glo-
 „ riosos monumentos, que elleva á sua memoria um padram
 „ immortal; quero dizer, Senhores, estes estabelecimentos,
 „ que agora estão consagrando as suas orações, e os seus
 „ corações ao Altíssimo pelo beneficio, que acabamos de
 „ receber, e que concorrem a fazer immortal o nome de Ma-
 „ ria Primeira. Este asylo commum da Orfandade; aonde
 „ são recolhidos tantos infelices, que pereceriam no meyo
 „ da indigencia, e da penuria; de tantos talentos, que per-
 „ maneceriam incultos no meyo da ignorada plebe, como
 „ pedras preciosas no meyo dos agrestes montes: estes esta-
 „ belecimentos, aonde se cultivam com tanto esplendor as Ar-
 „ tes, e as Sciencias, admirando ás Academias de Roma os
 „ Alumnos, que d' aqui se-lhes tem enviado; a' de Coimbra;
 „ dos que tem levado os premios da litteratura; as de Edimbur-
 „ go dos que se tem graduado em as suas faculdades. Nam
 „ é isto erigir um monumento mais perduravel, que o bron-
 „ ze, que o cédro, e que o marmore? Ah Senhores, es-
 „ quecerá nos seculos vindouros quem fôra o primeiro con-
 „ quistador d' este Castello, quem o arrancára das mãos dos
 „ Dominadores estranhos, mas nam esquecerá o nome glo-
 „ rioso de Maria Primeira. E nós podemos dizer, que elle lhe
 „ adquirirá mayor gloria por estes estabelecimentos, do que
 „ teria adquirido se conquistasse o mesmo Castello das mãos
 „ do mais poderoso Inimigo; e se nós devemos medir as
 „ acções dos Soberanos pela utilidade, que resulta das mes-
 „ mas á Naçam, nós podemos dizer, que nenhum dos nos-
 „ sos Soberanos obrára ainda uma acçam mais gloriosa.

„ Basta

„ Basta isto para que conheçamos , que em cada um
 „ dos nossos Principes nos envia o Ceo um rico presente ; a
 „ sua continuada Successam é a nossa continuada felicidade ;
 „ feremos ditosos em quanto formos governados pelos nossos
 „ Principes Nacionaes , porque cada um d'elles tem sido ,
 „ como eu vos tenho mostrado , um verdadeiro Pay da Patria.
 „ As nossas Acçoens de Graças sempre lhe-sam devidas ; e
 „ muito extensas que sejam as demonstraçoens do nosso con-
 „ tamento , nunca serám proporcionadas á grandeza do
 „ Bem , que logramos , vendo continuada a Successam no
 „ throno.

„ O Ceo accite os sinceros votos d'esta Corporaçam ,
 „ e lance vistas benignas sobre estes asylos da orfandade ,
 „ sobre este refugio das miserias públicas , e do desamparo
 „ de tantos individuos desgraçados ; e continûe a nossa felici-
 „ dade prosperando a existencia da nova Prole , alongando
 „ a vida dos nossos Soberanos , e enchendo de mais gloria
 „ os felices auspicios do reynado do nosso amavel Principe ;
 „ e fazendo-lhe sempre aceito aquelle Illuminadissimo Minis-
 „ tro , que tem sido o instrumento da sua piedade n'estes
 „ sempre memoraveis estabelecimentos ; aquelle Ministro , que
 „ tem derramado todo o seu coraçam em beneficio dos po-
 „ bres , e em sacrificios , com que o Ceo se-dá por satis-
 „ feito em retribuiçam da importantissima Dativa , que nos
 „ enviou ; e com que se-dá affaz a conhecer o reconheci-
 „ mento , que devemos ter para com os Nossos Principes ,
 „ que o mesmo Ceo nos-conserve para nossa gloria , e felici-
 „ dade. „

„ Assim seja.

Acabada esta Academia já com luzes , parte dos Senho-
 nhores Assistentes le-despedio ; parte acompanhou para o bos-
 que o Senhor Intendente ; pois se-havia illuminado , e pa-
 rentreado a todas as Senhoras , e Pessoas decentemente ves-
 tidas , que quizeram lograr , nam só este passayo , mas todas
 as sunçoens d'este falado Triduo.

§ IV.

Do Terceiro Dia.

NO dia 16, e ultimo d' esta funçam , logo pela manha se-leram as prometridas raçoens á vista dos mencionados, e reperidos 20160 bilhetes , distribuidos pelos Parochos d' esta Cipiral para os seus Parochianos pobres : estas esmo-las se-ordenãram no bosque , em rasam de ter capacidade pe-la sua extençam para uma tam numerosa partilha, e para a sua entrega sem equivocaçam , nem engano : quem fosse porèm o Repartidor , que pozesse em execuçam uma caridade tam multiplicada , com justiça , que a rodos inreirasse do que era seu , em rasam d' esse direito , que esta virtude havia per-scrito a cada um ; com prudencia , que prevenisse alguma ir-rupçam de Adroecira ; e finalmente com tal ordem , que para todos fosse motivo de consolaçam , e principio de reperidos , e continuados louvores ; é estreito este lugar ; eu o-direi depois de acabar de contar todas as Acçoens do Senhor In-tendente n' esta occasiam de obsequio a S. Magestade , e a Suas Altezas Reaes.

A horas competentes vieram concorrendo para esta Real Caza Pia os Excellentissimos , e Reverendissimos Senhores Principal Hohenlohe , Arcebispo de Lacedemonia , e Bispos Titulares , que se-achavam n' esta Corre ; os Reverendissimos Senhores Prelados Mayores ; e Prelados Locaes de todas as Religioens d' ella com oito Padres cada um da sua respec-tiva jurisdicçam ; e os Muito Reverendos Senhores Parochos de todas as Freguezias da mesma Corte ; pois tinha o Senhor Intendente convidado a cada um dos meismos Senhores por aviso particular , e immediato , feito pelo Expediente da Sua Secretaria da Intendencia , assignado pelo mesmo Senhor In-tendente , e fechado com um honroso sobrescripto , na mes-ma forma , que nos dias antecedentes.

Seguiu-se a Missa Pontifical do mencionado Senhor Ex-cellentissimo Principal , cantou-a um Coro , cuja Musica viera de Roma , como rodas as d' este Triduo. Eoi Orador o M. R. Sr. P. M. Fr. Francisco do Coraçam de Jesus Wanzeller da Ordem de Sancto Agostinho , com merecimento , e geral approvaçam como vamos fazer vêr.

Analyse da Oraçam, ou Acçam de Graças, que recitou ao Evangelho, e Festa do dia ultimo do solemne Triduo da Real Caza Pia, O M. R. Sr. Fr. Francisco do Co-

raçam de Jesus Cloots Wanzeller. Lente Jubilado em Theologia, e Prégador da Capela do Real Palacio da Bemposta.

P Rincipiou o Orador pelas palavras do Evangelho d'aquelle dia: *Qui crediderit . . . saluus erit*; e em consequencia tomou o seu exordio da exhortaçam, com que o Salvador excitou á Fé os seus Discipulos ainda duros, e incrédulos: convencendo ao Auditorio, de que nam podia escolher outras palavras mais analogas á grande Fé, que tem dirigido ao Nosso Augusto Principe athé salvar a Portugal dos tristes destinos, que o-ameaçavam; e deduzindo d'aqui a justiça da nossa gratidam.

Passou a ponderar as rasoens, que o obrigavam a orar; mas dizendo com eloquente modestia, que o desanimava a nobreza do assumpto . . . o concurso illustre da gente sancta, do Real Sacerdocio, e do Povo de escolha, . . . a concorrência d'aquelle Orador, pelo qual o seu argumento fora tractado com belleza, e magestade, e finalmente a expectaçam dos Fieis, e honra dos Portuguezes: *Eu*, dice elle, *conheço que quanto eu possa dizer, nunca pôde igualar a grandeza dos seus dezejos.* (Dos ouvintes.)

Continuou com a mesma modestia, expressando a consideraçam, em que entrava de descer do Pulpito em silencio, convencido de que subira a elle temerario; e tendo sustentado a sua indecisam com trez eloquentes pensamentos; advertio, que a nobreza do assumpto era capaz de dissipar o seu temor; e deduzio de outras rasoens, que acrescentou, a sua proposiçam dizendo.

Será pois todo o meu trabalho, Senhores, mostrar vos este grande beneficio do Ceo pelos seus effeitos, e persuadir a dar ao Senhor as mais dignas, e mais ardentes Acçoens de Graças.

Invocou o Divino Auxilio, e principiou. *Ao Senhor san devidas todas as Acçoens de Graças por todos os beneficios, que recebemos da sua Mão Liberal, e Omnipotente.*

Porém, continuou, que o nosso reconhecimento, e gratidam devida ser proporcionado ao beneficio, e que este se deve

deve medir pelos seus effeitos, e consequencias; para concluir, *que tinhamos um dever sagrado, que nos obrigava ás mayores Accoens de Graças.*

Logo provou a grandezã do beneficio, que o Senhor nos-concede na Regia Prole, pela contemplaçam dos males, que elle nos-desviava, com uma viva, e sensivel imagem d'aquella Monarchia, em que vai faltando a Successam; e com outra mais preciosa d'aquella Monarchia, em que a Successam absolutamente está extrincta: para estas imagens; cujos sentimentos, e effeitos foram os mesmos, que Quintiliano chama triumphos do Orador: dispoz Elle os Seus Ouvintes com a talam, de que *estas tristes ideas deviam ser a sombra, que fizeffe sobrefair o quadro da nossa felicidade.*

Lembrou-se de que a mesma natureza da matèria pedia um exemplo, que corroborasse aquella prova, que dèsse mayor clareza a'quellas imagens, e novo realce á mesma amplificaçam: em consequencia d' esta lembrança, tomou com eloquente politica um exemplo, nam da nossa historia, mas da de Hispanha; expondo, que o memoravel Carlos II. de Hispanha, nam tendo Successam, quizera deixar no Throno Seu Sobrinho, o Duque de Anjou, Filho do Delphin, e Nero de Luiz XIV. de França, por concorrerem n' elle todas as virtudes, qualidades, e merecimentos, que o-faziam digno d' esta escolha.

Mas que ainda assim tivera contra si a opposiçam do Imperador Leopoldo a favor de seu Filho, o Archiduque Carlos; e a contradiçam de Inglaterra, Hollanda, Saboya, e Prussia de concerto com o mesmo Imperador.

Sobre tudo isto a Discordia, dice Elle, *a par da Anarchia extendiam seus flagellos por toda a parte, e o fogo da guerra acceso na Europa toda, levou os seus effeitos atbé as mais remotas Regioens do Mundo, aonde Europa tinha Colonias, e Dominios. Foi preciso toda a constancia do Monarcha, e toda a fidelidade da sempre illustre, e sempre valorosa Naçam Hispanhola para conservar firme um Throno, que nadava em rios de sangue humano.*

Suspendeo logo a funebre scena, tirando d' ella por conclusam, que a falta de Successor á Corôa é um flagello violentissimo, que nam só damnifica o Estado, em que ella se-verifica, mas tambem a todos, os que tem com elle dependencias, ou allianças.

Dispoz

Dispoz o Orador os seus Ouvintes nova, e brevemente, para a segunda parte do discurso, em a qual se-propuzêra persuadir *as mais dignas, e mais ardentes Acções de Graças*. Ponderou, que nos-devia mover a isto o exemplo do Nosso Príncipe em considerar os males, que ameaçavam a Nação; em pedir á Origem de todo o bem o remedio d'elles, em *restituir ao Convento de Mastra os Reformados Filhos do Grande Patriarcha Francisco, os quaes subissem ao Monte Sancto com pés descalços, como Moysés; a tractar a causa da Patria, e da Nação; em convidar os Pontifices, os Sacerdotes, os Levitas, o Povo todo a queimarem propiciatorio incenso diante dos Altares de Deos Vivo; e em todos os exercicios de virtude; porque a tudo isto succedeo o grande despacho das suas supplicas com felicidade universal de todos nós.*

Passou por uma *apostrophe* a falar com o Príncipe, arguindo-se a si proprio de ter tocado rapidamente nas virtudes de S. Alteza Real. *E posso eu, Augusto Príncipe, dice o Orador, posso eu falar tam rapidamente das Vossas Heroicas Virtudes!* Continuando com uma preciosa desstimulação de artificio a compendial-las todas pelos seus effeitos a respeito da Religiam, das Artes, Sciencias, Armas, Industria, Commercio, Justiça; e particularisando a piedade de S. Alteza a favor da Real Caza; em que estava orando; a qual fora dos quatro Collegios, que alli sustenta, tem outro em Edimburgo, outro em Roma, e outro em Coimbra; para os quais esta mandando os Alumnos, que tem creado; e que, segundo a sua experimentada capacidade; n'elles se-podem aproveitar; alem dos que accomoda nas fabricas da mesma Caza, nam obstante a gravissima despeza com varios recolhimentos, que n'ella se-comprehendem, de Meninas Orphans, e de pessoas do mesmo sexo de diversas condiçoens. Pedindo finalmente repetidos perdões, e protestando, que *nam ousa. . . nam pôde. . . nam se-atreve a entrar no soberano ar de Magestade, que o-cerca (a S. Alteza) para ver de mais perto a alma illustre, em que a Sancta Viriude se-compraz de ter posto o seu mais precioso Sanctuario.*

Voltando ao Auditorio, reduzio a um breve ponto de vista o beneficio, que nos-fez o Ceo na Successam concedida pelos males, que nos-evita, como tinha primeiramente mostrado; e pelos bens, que nos-procura, como agora acaba

ba de expôr; inferindo uma feliz conclusam n' estas palavras. *Se é licito aos mortaes conjecturar pela beleza da planta a qualidade dos fructos; ab que bens nam podemos nós esperar de um fructo nascido das raizes mais santas, e virtuosas! E por tanto quam justo é o nosso prazer, o nosso jublio, e regozijo! Quanto sam devidas as mais ternas, e affectuosas Açoens de Graças ao Senhor, que nos faz felices!*

Passou a exhortar os seus Ouvintes ás mesmas Açoens de Graças com as palavras do Rey Propheta. *Omnes gentes laudite manibus, jubilate Deo in voce exultationis.* Recomendou-lhes, que esta alegria, e applauso nam fosse esteril, mas sancta, e de effeitos dignos da aceitação do Eterno. Estimulou-os a este genero de gratidam com a natureza do beneficio, com a dignidade do Bemfeitor, e com o exemplo, que tinham diante dos olhos em rantos Orphans, e outros rantos Mancebos, que a Real Caza Pia tinha creado, educado, dotado, e cazado; e em cinco mil pobtes, que estavam a esperar se-lhes-desse de jantar, para o que tinham sido convidados; e em todo aquelle Congresso de Pelloas Ecclesiasticas, e as mais respeitaveis para os-servir á meza; e na mesma Pessoa do Felicissimo Auctor de tanta caridade; (o Senhor Intendente) fecundando este ultimo artigo com varias açoens, que provam esta grande virtude em este incomparavel Ministro. Rematou em fim esta exhortaçam com um incentivo mais forte na promessa do Salvador ao Fundador do Reyno, verificada na conservaçam da Monarchia até o presente; e isto auctorizado com as palavras: *Quoniam Confirmata est super nos Misericordia ejus, et veritas Domini manet in aeternum.*

Nam quiz perder de vista no fim de tudo ao Nosso Augusto Principe; mas passou por outra *apostrophe* a annuciar-lhe todas as felicidades, que sam consequencias infalveis de fidelidade, e amor a Deos Nosso Senhor; e isto por uma *Synploe*, cuja repetiçam final, em cada um dos pensamentos era, *Ecce filius tuus*; sendo materia d' elles, que a Sua Filha plantaria o amor da Virtude em Portugal; que a-fatiã storecet; que herdaria os dezejos de Seu Pay; e que faria ditozos aos Portuguezes. Continuou, que o temor de Deos adquire a Sua Bençam ás Geraçoens; *Potens in terra erit semen ejus, generatio rectorum benedicetur*; e em consequencia d' isto, que devia esperar á Sua Augusta Esposa os dons da fecun-

fecundidade : *Uxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tua* : e que os Seus Filhos fariam a delicia dos seus, e nossos olhos : *Filli tui sicut novellæ olivarum in circuitu mensæ tuæ*. Confirmou a S. Alteza Real nos felices effeitos do temor de Deos com as palavras : *Ecce sic benedictur homo, qui timet Dominum* : e lhe-roguou as bençoens da Sancta Sion com o mesmo Rey Propheta, donde tomára todas estas auctoridades sagradas : *Benedicat tibi Dominus ex Sion ; et videas filios filiorum tuorum pacem super Israel*.

Ultimamente com a mesma eloquente modestia dice, falando pela mesma figura : *Estes, Senhor, sam os sinceros votos do respeitavel Magistrado, de que eu sou interprete ; estes os desejos da Nação inteira, que tanto se-interessa pela vossa gloria, pela vossa felicidade* : e acabou.

Logo entouo o mesmo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Principal o Credo, e a Musica o-seguio solem-nissimamente.

Acháram-se n' este acto, sem serem esperados, dois Fidalgos, que tinham ido n' este dia á Caza Pia só com a pia intençam de servir 'os Pobres 'ao jantar : e porque publicamente exercitáram a virtude, com memoravel exemplo, e edificaçam ; parece-me, que seria indifferçam nam declarar, que fora o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Ponte do Lima, e o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Christovam Manoel de Vilhena, Tenente General.

Com effeito depois da Missa todos aquelles Senhores com estes dois descêram para o bosque, aonde se-deo de jantar aos Pobres, que alli apparecêram ; estes seriam cinco mil ; as mezas eram quarenta, e duas, (n. 17.) e só admit-tiam o numero de seis centos, e vinte convidados ; pelo que se-reperitiam as mezas sempre com a mesma igualdade, e abundancia, que vinha a ser sopa, cozido, açado, arroz, pam, vinho, e fructa a cada um, quanto quiz comer ; conduzido tudo com roda a promptidam, e desvelo pelos mesmos Senhores, entre os quais se-distinguio excessivamente o mencionado Senhor Marquez ; pois tomava no serviço dos Pobres todo o lugar, que queria, e todos lho-cediam, nam tanto em rasam do respeito, quanto pela consolaçam de-ve-rem no exercicio da virtude, uma Pessoa tam grande em qualidade, e Primeiro Ministro de Estado.

Jantáram as Mulheres, antes que os Homens ; e quan-

do se-afentáram os^c da meza ultima, foram todos os dítos Senhores, chamados para cima, pois se-havia posto o seu jantar nas mezas: (n. 7.º, e 9.º) e com especialidade os dois Fidalgos nam esperados; pois nam confenrio o Senhor Intendente, que se-retirassem antes de jantarem; e Suas Excellencias se-dignáram aceitar; succedendo-lhes no pio serviço dos Pobres os Collegiaes, arhé de rodo se-acarem as mezas; como rambem os Muito Reverendos Senhores, Reytor dos Collegios d'esta mesma Caza, e Jozé Pedro, Beneficiado, e Primeiro Mestre de Seremonias da Patriarchal, os quais despediram á Porta os ultimos hospedes, succedendo. n'este ministerio ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lacedemonia, e ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Christovam Manoel de Vilhena, que depois de servidos, e satisfeitos os Pobres de cada roda, que se-levantava das mezas, das quais cada um d'estes romava o mantimento, que queria, ou podia levar; fobre isto os-despediam á porta com uma esmola penuniaria.

Seriam trez horas quando se-acabou este jantar, tendo durado outras trez: e fazendo a repetiçam das mezas o numero de oito rodas de hospedes; restou em fim um cento de Pobres pouco mais, ou menos, para a nona meza, a que os Collegiaes serviram; como rambem aos destacamentos de Cavalaria, e Infantaria, e a diversos Coros de Musica Militar, que estiveram tocando em diversos sitios do bosque todo o tempo do mesmo jantar; e aquelles defendendo a entrada, e sustentando em varias partes d'este ajuntamento a quietaçam dos Interessados, e a boa ordem da sua satisfaçam.

Postos á meza os Excellentissimos, e Reverendissimos Convidados, foram servidos em termos, que nem para a admiraçam restasse coisa, que elles desejassem, no que podia ser respectivo á riqueza das mezas, sua abundancia, variedade, delicadeza, delicia, e regalo; porque tudo quanto pôde haver melhor de cada um d'estas especies, tudo alli se-vio, e se-logrou. Estas mezas se-repetiram, com a mesma grandeza; porque nam pôde assentar-se de uma vez, e jantar a um mesmo tempo todo o Concurso, em rasam do grande numero d'estes Senhores. Ao jantar se seguiu o café, e depois da longa recreaçam á bella vista d'aquellas janelas
para

para a Cidade, e seus suburbios; para o Tejo, e varias terras da outra banda d'elle; foram chamados para a sala da Serenata, aonde se-tinha disposto uma Academia, como no dia antecedente.

Consistio em recitarem os Alumnos dos mencionados Collegios outras semelhantes obras, que foram seguidas, e rematada a Academia com uma Oraçam do Professor de Grammatica Latina; em a qual vinha dando parabens á Naçam pelo feliz Nascimento de S. Alteza; e particularmente ao Senhor Intendente Geral da Policia por isso mesmo, que Deos Nosso Senhor lhe-prosperava pelo mesmo feliz Successo as suas pias intençoens a favor da Patria: tendo sido aberta a mesma Academia com a seguinte

Oraçam Gratulatoria.

Lusitania Felici Principis Hæreditarie Nativite Exbilarata.

„ **S** Urge jam, Lusitanorum inclita gens, a diuturno luc-
 „ ru, quo novissimo tempore, inclinato Altitudinis Tux
 „ culmine, depressa jacuisti. Probata est Fides tua, probata
 „ veta, erga Deum tuum Religio; probata intima erga Sum-
 „ mos, Legitimosque Principes affectio: surge, profundo de-
 „ votionis affectu inclinata; attolle caput tuum, et vide.
 „ Exaudita est deprecatio tua, impleta sunt vota populorum,
 „ disparuit tristis futuri temporis incertitudo. Ortus est Sol læ-
 „ titiæ profundens materiam gaudiorum, amoenissimamque
 „ vicissitudinem in universos.

„ Non ex acquisitione trophæorum populorum sanguine
 „ foedorum, non ex incremento fortunarum aliis erepra-
 „ rum, non demum ex quocumque lucro, ex aliorum jac-
 „ turâ nato. Donum ex sola Omnipotentis clementiâ descen-
 „ dit in populum, qui confidit in Illo. Gaudium enim in
 „ numeris absolutum præparatum est universæ genti Lusitanæ.
 „ Non est ætas, non ordo, nulla hæminum conditio, quin
 „ partem sibi inde depromat optimam. Decisum est de du-
 „ bia regni Lusitani alesi, pacisque longa certitudo, omnis fe-
 „ licitatis incrementum, transcripta pæstèritati.

„ Nata est Princeps spei felicissimæ, quàm tenetitate,
 „ et forma insignis, tam robere corporis, et firmitate pec-
 „ totis ad longissimæ vitæ spiritum quasi naturâ destinata.

„ Gaudete igitur de tanto futuræ felicitatis pignore ; gaudete
 „ etiam de optima Regiæ Matris valetudine , quæ spem fu-
 „ turi temporis amplificat : gaudete de totius Angustæ Fa-
 „ milix valetudine , a quâ summa in universam Lusitaniam pro-
 „ fluunt beneficia .

„ Recede jam livida dissensio , quæ tempore spei dila-
 „ tæ nonnullorum incredulorum corda occupasti : recede ,
 „ invidia , in remotissima gentium perfidarum deserta , ubi
 „ nullus candor , nulla felicitas , nullum mutui amoris vincu-
 „ lum : ubi nulla potestas regia furori , ac rapinæ modum
 „ statuere possit . Nulla hic malevorum portentis concessa sit
 „ securitas , ubi Rex Fidelissimus , Scuto Religionis protectus ,
 „ populique conjunctissimi amore defensus , in pace omnium
 „ bonorum genitricæ gubernat , spemque optimam ad Nepo-
 „ rum usque nostrorum memoriam transplantavit . Recedite
 „ omnia adversa : nihil jam sit , quod gaudia nostra interrumpat !

„ Quare indulgete jam genio vestro , cui tanto tempo-
 „ re restitistis : permutate calicem amaritudinis cum calice
 „ gaudiorum , qui de felicissima Patriæ vestræ sorte certi es-
 „ tis : nihil jam accidat mihi jucundius , quam omnium opti-
 „ mæ sentientium voces in dulci júbilo conspirare , et quo-
 „ dammodo rauciscere .

„ Sed quid video ! Vix solemnî tormentorum bellicorum
 „ explosione signum datum est , subito tora terum facies mu-
 „ tatur . In diurni silentii vicem festissima omnium acclama-
 „ tio consequitur : acris campanæ artificialis accentus salutat
 „ futuram Religionis salvificæ Defensorem : thura accendit ,
 „ vota que persolvit solemniora Regale Sacerdotium : Paupe-
 „ res uberius pascuntur , laudesque gemituum loco persol-
 „ vunt ; cantillat juvenus , et exultat per numeros ; accla-
 „ mat civitas universa , gaudiumque junctum ignibus solem-
 „ nibus manifestat . Optimi quique inter se certant modo , affec-
 „ tu , liberalitate , et magnificentiâ spectaculorum publicam
 „ lætitiâ provocantium . Nihil prætermisum est , quod solem-
 „ nitatem publicam augere , nihil commissum , quod tantam
 „ magnificentiam dehonestare , aut diminuere , nihil quod præ-
 „ nitere possit .

„ Qua modestiâ , quâ animorum conjunctione , quo ad
 „ verum , unumque bonum collimatio , in summo júbilo ,
 „ summaque animorum remissione summam quamdam futuri tem-

„ tempotis prosperitatem portendi quis non suspicetur? Qua-
 „ re gaudete, et gratitudinis vota persolvite. Immo vero gau-
 „ dere, et plaudite; neque ita gaudentes obliviscimini feli-
 „ cem animorum unionem, quæ non minimam prosperitatis
 „ publicæ partem constituit, deberi sapientiæ, ac mansuetu-
 „ dini Illustissimi Viri, cujus vigilantix providentiæ publicæ
 „ tranquillitatis, ac securitatis demandata est: qui animos mitâ
 „ quadam moderatiõne, ac magnanimitate temperat, plurium-
 „ que annorum intervallo ad aurei temporis fruitionem præpara-
 „ vit: cui Pauperes, quosque magno hîc numero felices vi-
 „ demus, Orphani præcipua debent solatia: cuique in acce-
 „ ptis referimus, ut felicitas, et magnificentia dierum isto-
 „ rum germano etiam ore celebrari possit solemnîus.

„ Favete.

A isto se-seguio a Ode latina, dicolos *tetrapstophos* na
forma seguinite.

O D E.

„ S Alve Regalis, Nova Luna, Stirpis,
 „ Lufiæ gentes Tibi vota persolvunt,
 „ Cujus in partu rediisse gaudent
 „ „ Omnia fausta.

„ Nubium tristes abiere vultus,
 „ Luminum splendor repiimit tenebras
 „ Luctuum, totâ dominantur urbe
 „ „ Gaudia genis.

„ Vive felices, Nova Stirps, per annos;
 „ Floreat tecum Patriæ potestas,
 „ Gaudium seixæ maneat paratum
 „ „ Posteritatis.

„ Summe Protecôr Patriæ dedisti
 „ Orphanis Matrem, thalami decore;
 „ Teutonum parvam recrea favoris
 „ „ Munere turbam.

„ Si-

„ Simus et nostri memores Patroni,
 „ Qui relietorum fuit Orphanorum
 „ Primus Assumptor; Placidus Manique
 „ Motus amore.

Do Senhor Antonio Felkel. Auétor de um, e outro discurso, e Professor da Lingua Aleman, no Collegio de S. Diogo da Real Caza Pia.

CAPITULO VI.

Descripçam das Festas, que na Real Praça do Commercio termináram estes Applausos.

1 O Mesmo Illustrissimo Senhor Diogo Ignacio de Pina Manique, nam satisfeito de ter obsequiado a S. Magestade, e a Suas Altezas Reaes com a brilhantissima, e preciosa illuminaçam da sua Caza; com a do Castelo de S. Jorge, e seu fogo artificial; com o celebre Triduo descripto, e n' elle uma infinidade de beneficios aos Vassallos da mesma Amabilissima Sóberana; ainda tomou um dia, no qual fizesse crescer o seu obsequio, com gosto universal d' esta Cidade, e seus conrornos: este dia foi o Domingo; que secontou 11 de Agosto: mas muito anticipadamente se-trabalhou na atmaçam de um edificio, o qual servisse ao fogo artificial, que nos-divertio na noite do mesmo dia; e se-foram preparando as danças campestres, que nos-houvetam de divertir de tarde; sendo o mesmo edificio com um jardim de liguras, que haviám de servir ao fogo, um espectáculo agradavel por novo, e magnifico; e um necessario, e interessante divertimento de todo o dicto dia.

2 O edificio era todo de madeira, e panno cuja pintura representava uma obra de Architectura da Ordem Dorica sômente; e se-formou sobre um parallelo-grammo de trezentos, e seis palmos de extençam: via-se uma varanda de balaustada entre seis pintos de um, e outro lado do seu centro; no qual se-ingeria a escada do mesmo edificio; e toda a mesma varanda cortia na altura de treze palmos, que tinha o grande soco, que a-sustentava. Aquelle centro era um

um patamaal dentro no mesmo paralelo, com largura de trinta, e cinco palmos; e d'elle pegavam duas escadas, uma para cada lado athé o pavimento da varanda; a qual no centro superior, e respectivo ás ditas escadas era tambem de balaustrada, entre seus plintos; e a mesma guarnicam era a dos corrimaons exteriores de uma, e outra escada.

3 Sobre a varanda se-ellevava o edificio coberto com uma simalha em altura de quarenta palmos sobre os nove do focolo, e na extençam de duzentos, e cincoenta; restando em cada lado um vam de vinte, e oito sobre a extençam total do focolo, e guarnecido por trez plintos, ligados por duas quartelas, e sobre o do meyo uma pyramide de cincoenta, e cinco palmos, que se-adornava com magnificos tropheos de armas, pendentés no meyo da sua altura.

4 O mesmo edificio bem no centro em correspondençia da entrada para a escada, (n. 2.) e da sua mesma largura de trinta, e cinco palmos, tinha um nicho de altura de secenta palmos, com excesso de vinte sobre a simalha geral: dentro d'elle se-avia um como altar, e sobre este uma peanha com uma almofada, e uma Corôa Imperial em sima; no centro mais alto do mesmo nicho, se-avia o Rerrato de S. Magestade, e logo a baixo os de Suas Altezas Reaes.

5 Um, e outro quarto d'este edificio, e lateral ao nicho descripto, era guarnecido com seis pilastras, em cujos intervallos havia trez pinturas recortadas, para melhor fingirem vulto; e representavam, no vam do meyo uma fonte de golfinhos enlaçados, nos dois immediatos umas pyramides formadas de duas linhas em giro contrario de uma com outra, desde baixo athé espirar em sima: estes trez vaons eram abertos; e tanto as ditas fontes de golfinhos, como as duas pyramides a ellas lateraes em um, e outro quarto, eram collocadas em retiro de seis palmos para dentro da face geral do prospecto. Nos dois vaons exteriores em cada um d'estes quattos, ficavam duas portas fechadas do mesmo edificio.

6 Estas fingidas quattro portas tinham por diante das pilastras dos seus lados duas columnas cada uma, que serviam de base a quattro timpanos de volta, que havia sobre a simalha, dois em um quarto, e dois em outro. Sobre cada um d'estes timpanos havia dois genios em pé acompanhando os pedestaes de quattro pyramides, que se-ellevavam athé cincoenta palmos sobre a simalha. O nicho era coberto com
uma

uma grande cúpula, em cujo centró se-viam as Armas Reaes; e por fóra era guarnecida com duas grandes quartrelas em baixo, e duas mais pequenas em cima, e estas coroadas nos seus capiteis com quatro pyramides de doze palmos de altura cada-uma: por cima das Armas Reaes se-lia o dístico:

*Concede a Portugal o Ceo clemente
Successam dos seus Reys, está contente.*

7 Outras pyramides da mesma grandeza, e figura continuavam para um, e outro lado em numero de doze por toda a plate-banda, que coroava a simalha geral, sobre seus plintos a prumo das doze pilastras de baixo. (n. 5.) prendendo de umas a-outras certas fastonadas de flores com bellezà particular: e no meyo da balauçada entre os mesmos plintos havia seis medalhas com emblemas de Guerra, e de Musica. Em fim rematava todo este edificio com um pilar sobre aquella cúpula, e em cima uma pyramide coroada com a face, e resplandor de um sol na altura de cento, e setenta palmos ao cham.

8 Por diante d'este edificio nos-afastava d'elle a recta de um triangulo, cujas ifoceles comprehendiam a extençam de trezentos, e seis palmos do mesmo edificio, na sua terça parte mais proxima ao angulo recto: estas linhas se-formavam de madeira, levantadas em altura de seis palmos, para segurarrem varios artificios de fogo, os quaes representassem valverdes, repuxos d'agua, e outras propriedades de um jardim: por fóra d'isto na distancia de cinco palmos havia um recinto de balauçada, que defendia a mencionada extremidade do jardim, o qual com todas as suas figuras occupava as duas seguintes partes do mesmo triangulo, por diante d'aquelle edificio, erigido na primeira.

9 No mesmo dia de manhan, vieram concorrendo de cima, e d'alem do Tejo varias embarcaçoens todas embandeiradas de diversas côres, e armadas de ramos de loito, e flores; n'ellas se-conduzia o Povo das Villas, e Aldeyas vizinhas, com as suas danças, que foram vinte, e sette; defanove de homens, e oito de mulheres; estas danças consistiam em certas voltas, meneyos, e tregeitos, ao som, e compasso de tambor, gayta de folle, pifanos, frauras, pandeiros, castanholas, e tambem suas violas, e rebecas.

Devo

Devo porêm advertir, que as mesmas voltas, e meneyos nam eram coiza tam insignificante, como pôde parecer; mas effeitos notaveis de muito exercicio, com difficuldade, que a muita pratica foi vencendo em muito tempo; a novidade d'elles feitos na Corte, e o que n'elles se ponderava de geiro, habilidade, e estudo; foi o que obrigava a curiosidade, e gosto dos Urbanos Espectadores.

Todos os individuos, de que se-compunham estas vinte, e sette danças, faziam o numero de 312, todos se-enfeitaram de vestido, e calçado proprio da funçam, á custa do Senhor Intendente.

10 Quando pareceo, que eram horas competentes, marchou a Tropa aguarnecer a Real Praça do Commercio, e se-formava de duzentos homens de cada um dos trez Regimentos de Infantaria: de Peniche, Lencastre, e Freire de Andrade. Da Primeira Armada, cujo Regimento havia entrado de guarda n'aquelle dia, se-achava no Paço da mesma Praça um destacamento de secenta homens commandado por Capitam, pois tinha Bandeira, e em consequencia os competentes Officiaes Subalternos, e Inferiores; todos aquelles trez destacamentos foram commandados por seu Manjor, trez Capitaens, seis Subalternos, e Inferiores competentes. Alem d'isto quatro destacamentos de Cavalaria, dos quais um era de Evora, que viera acompanhando a Suas Altezas de Quêluz para Lisboa; a mesma Infantaria tinha trazido a Musica dos respectivos Regimentos; e esta se-distribuiu por certos corêtos, que se-levantaram nas entradas para a mesma Praça; do Arcenal, da Caza da India, da Rua Aurea, Rua Bella da Rainha, e Rua Augusta; e alli estiveram tocando successivamente.

11 Feita esta prevençam chegaram Suas Altezas Reaes: ao mesmo tempo todos aquelles barcos, que eram trezentos, e cincoenta pouco mais, ou menos deram uma salva de foguetes de repostas; logo começaram a desembarcar as danças, e tomando por boa ordem a volta ao redor da Praça a buscar a frente do Quarto, que hoje serve de Paço; gastou roda a tarde este rustico, mas gracioso obsequio com geral gosto; e principalmente d'aquelles, que tem noticia dos antigos costumes, no tempo da congregaçam dos Póvos, e estabelecimento das Cidades; cujas festas nam tinham differença das d'este dia, senam em cantarem seus versos, que

castrarem seus versos, que continham o louvor, da Virtude, e odio do Vicio; d'alli passaram a trazer um carro, no qual expozessem alguma representaçam exemplar, e os seus bons effeitos deo finalmente occasiam ao estabelecimento do Theatro: aquella representaçam em carros ainda hoje se usa nas festas, que faz a Cidade de Braga, quando se-offerece uma occasiam d'estas; porem com sua letra discretamente ideada, com Musica, e armaçam de figuras admiravel, nam tanto pela riqueza do Vestuario; polto que é a mayor, que pôde dezerar-se, e vêr-se n'aquellas figuras, a quem pelo caracter compete este ornamento; como pela propriedade, na estatua, no traje, nas feiçoes, e em todos os seus rermos; pois que fielmente observam tudo isto, segundo as luzes da Historia, e da Tradiçam.

12 Retiradas todas as danças, e passado algum tempo, fechou-se a noite; logo principiou o fogo por uma descarga de cincoenta estouros, qual podia ser uma salva de ourros tantos tiros de peffas d' Artilharia de vinte, e quatro.

Seguiu-se o fogo de vistas no jardim, illuminando-se a um tempo as trez linhas, (n. 8.) que o fechavam; vendo-se valverdes em ordem alternada com murteiros, e pistolas; que lançavam ao ar fogo de vario artificio, assim nas figuras, como nas côtes, sendo mais vistozo o das balas ardenres.

Acabada a primeita vista, passou o fogo ao interior do jardim, ardêram sempre duas figuras as mesmo tempo; todas ellas vinham a ser machinas compostas segundo os preceiros de uma Mechanica perfeita, representando todas as especies de figuras de Geometria commum, e de ideas differentes a capricho; entre as quais brilhou a esphera do Mundo segundo o systema de Cupêrnico, e a idea chimerica dos turbilhoens de Descartes. N'este intervalo se lançaram ao ar diversos artificios de fogo, como turbilhoens, e balas de diversas côtes.

Seguiu-se a esta vista a de todo o descriptto edificio, que de repente se-illuminou todo com oito mil luzes clarissimas de fogo; lobresañdo a todas ellas os trez mencionados retratos, tambem illuminados com luzes transparentes, e da mesma forma a peanha com a sua atmosfada, e Corôa Imperial, (n. 4.) e as Armas Reaes em signa de tudo. (n. 6.)

Tendo

Tendo esta illuminaçam chégado ao meyo tempo da sua duraçam estalou sobre a fimalha geral (n. 3.) um cento de murteiros, que enchêram o ar de balas inflammadas com alegre espanro, e admiraçam de todos pelo repente, grandeza, e formosura do objecto: no fim da mesma illuminaçam repetio-se esta scena com um numero mayor, e pasmoso de estrelas, e outros artificios admiraveis.

Logo se-vio na mesma fimalha segunda illuminaçam, que representava uma notável quantidade de valverdes formados com trez polegadas de diametro, lançando fogo athé altura de trinta, e seis palmos. A este mesmo tempo se-illuminau o Sol, que coroava a pyramide central, e mais elevada, despedindo os seus rayos fogo fixo para toda a circumferencia, cujo diametro era de secenta palmos; no centro d'este resplandor se-via a figura do Sol, com o distico em volta: *Viva o Principe do Brazil*. Acabou o fogo de vistas com duas girandulas de vinre, e cinco duzias de foguetoens, uma de onze, outra de quatroze.

Continuou-se o fogo do ar lançando-se, duas a duas peças; cento; e cincoenta foguetoens de quatro polegadas de diametro, alternados com uma bala, e uma bomba. Logo trezentas girandulas ametade de vistas, e ametade de estouros; lançadas pela mesma ordem; e cada uma d'ellas de grande quantidade de peças de artificio menor, em que se admirou toda a especie de fogo do ar. Finalmente acabou este festejo com uma grande girandula, que encheo o ar de trezentas vistas do mesmo artificio; deixando summamente satisfeita a espectaçam, e gosto de todo o Povo d'esta grande Capital, que concorreo, a ver, e a ouvir este maravilhoso effeito da sabedoria, e ~~Amor~~ de seu Auçtor, o Senhor Joam Jozé Solner, Professor de Physica Experimental, e de Naçam Hollandez.

Estes foram os obsequios de indizivel preço, com que o Illustrissimo Senhor Diogo Ignacio de Pina Manique applaudio o Nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beira; celebrados todos sem perigo algum por desgraça, ou por crime de alguém: e porque, supposta a Bondade de Deos; nam podia succeder isto, e concluir-se tam prosperamente feram por effeitos de grande prudencia, e prevençam; devo declarar quem foi o Auçtor de muitos d'estes obsequios, e Director de todos.

O Senhor Jozé Rodrigues Lisboa, Cavalleiro Professo na Ordem de S. Tiago, Ajudante da Praça, e Castelo de S. Jorge, e Administrador Geral da Real Caza Pia, é de quem o Senhor Intendente Geral da Policia confiou a felicidade de todos os seus mencionados applausos: Elle ideou a illuminaçam de um Castelo, com outro Castelo, e a ordem do seu fogo, assim da propria artilharia, como de artificio; de foire que só se chamaram homens, que fizessem o que elle mandasse: ideou a armaçam de roda a Caza Pia para aquelle Triduo; e deo todas as providencias para tudo, o que n' elle se admirou; foi o proprio, que presidio, e determinou a distribuiçam das esmolas d' aquelles dictos dias; e que auxiliou toda a mesma Caza, e proveo com Armas toda a desfordem que podia acontecer; foi o que ditpoz as festas da Real Praça do Commercio, influo muito na Ordem do fogo de artificio, que alli se fez; e trabalhou muito para que a sua execuçam obrigasse antes a prazer, e admiraçam, por continuada, e fucceffiva; do que a redio, e frieza por interrompida, e vagarosa. Em fim a mesma illuminaçam do Palacio, em que reside o mesmo Senhor Intendente, formada toda de cera em lustres preciosissimos de crystal foi idea d' este Habil Cavalheiro.

Foram Auçtores na execuçam d' estes applausos:

O R. Senhor Jozé Eloy Vieira; Thesoureiro da Basilica Patriarchal; como Eleitor dos Disticos para as medalhas da Pia Baptismal.

O Senhor Joaquim Machado de Castro, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, cujo é o desenho, e modelo da mesma Pia: este mesmo é Auçtor da Architectura da illuminaçam descrita da Irmda de Sancto Eloy; e o mesmo tinha desenhado, e modelado a Estarua Equestre do Senhor Rey D. Jozé de perpetua memoria.

O Senhor Gaspar Jozé Rapozo, Auçtor da Architectura, e Pintura do descripto Templo de Jano, pag. 53.

O Senhor Manoel da Costa, Auçtor da Architectura, e Pintura da illuminaçam descrita, pag. 73.

Tenho dado á boa vontade, que me-fez pegar da pen-
ná

na para esta relação; nam aquella satisfazam, que eu mais desejava, mas a que é possível nas penosas circumstancias; de escrever um papel, cuja natureza obriga á mayor brevidade em se-publicar; de nam poder dar passo, que nam dependesse de muitas, muito diversas, e muito difficultosas noticias; tendo eu o honesto don de pejo, e de honra, para abominat o enganar o Público, e o illudir com noticias falsas, incompletas, e estólicas. Nam duvido, que terei dicto alguma coiza, que nam seja a real verdade; mas protesto, que esse supposto erro nam é meu, é das informaçoes, que nam devo suppor se-me-dessem enganozas, pelas muitas raiocns de probabilidade, que em todas descobri. Nam se-me-estranhe, o que se-pratica entre as Pessoas Nobres das Nações polidas, que eu tracte as que nomeyo n' este papel com a mesma cortezia, e civilidade, que se-falasse na sua presença; porque me-tem parecido rusticidade, que as Pessoas de Character, e Ministerio Público, e Nobre, sejam tractadas fora da presença do Soberano, como qualquer vil; na mesma occasiam, em que sam obsequiosos á Soberana, e uteis á Pátria por muitos, e diversos effeitos da sua magnanimidade, e virtude; e em uma obra, que nam tem outro objecto, senam o merecimento de cada um dos mesmos, que nomeyo; o louvor, que lhes-competete; e a sua gloria: sóra d' aquella rasam, eu digo, e escrevo como Tacito na sua História l. 1. §. 1. *Mibi Galba, Otho; Vitellius, nec beneficio, nec injuriâ cogniti.*

F I M.

Foi taixado este Livro em papel a trezentos reis, Meza 28 de Novembro de 1793.

Com trez Rubricas.

| | |
|--|---------|
| Introduçãam. | Pag. 5. |
| CAP. I. Das Precedencias Memoraveis do Nascimento. | |
| §. I. Da Publicaçãam da suspirada Esperança. | 8. |
| §. II. Da Pastoral do Excellentissimo Senhor Bispo de Beja. E do Feliz Successo. | 10. |
| CAP. II. Das Consequencias do feliz Nascimento. | |
| §. I. Da Armaçãam do Baptismo desde o Paço para a Capela. | 18. |
| §. II. Da Armaçãam interior da Capela. Da Sêde gestatoria. | 22. |
| §. III. Descripçãam da Pia Baptismal. | 27. |
| CAP. III. Da celebraçãam do Baptismo. | |
| CAP. IV. Das Illuminaçoens. | |
| §. I. Da Secretaria de Estado dos Negocios do Reyno. | 40. |
| §. II. Da Real Cordoaria. | 41. |
| §. III. Do Real Mosteiro de Bellem, e S. Jeronimo. | 42. |
| §. IV. Da Real Armada. | 43. |
| §. V. Reflexãam sobre as luminarias do costume. | 44. |
| §. VI. Do Excellentissimo Sr. Marquez de Castelo-Melhor. | 46. |
| §. VII. Do Excellentissimo Sr. Joam de Saldanha de Oliveira. | 47. |
| §. VIII. Do Terreiro. | ibid. |
| §. IX. Do Illustrissimo Sr. Diogo Ignacio de Pina Manique. | 50. |
| §. X. Do Castelo de S. Jorge. | ibid. |
| §. XI. Do Illustrissimo Sr. Anselmo Jozé da Cruz Sobral. | 53. |
| §. XII. Da Capela de S. Luiz Rey de França. | 67. |
| §. XIII. Do Senhor Jacinto Fernandes Bandeira. | 70. |
| §. XIV. Do Senhor Joaquim Pedro Quintêla. | 71. |
| §. XV. Do Senhor Antonio Jozé Ferreira. | 73. |
| §. XVI. Do Mosteiro de S. Bento da Saude. | 84. |
| §. XVII. Do Convento de Nossa Senhora de Jesus. | 85. |
| §. XVIII. Do Convento de S. Paulo Primeiro Eremita. | 86. |
| §. XIX. Do Convento de Nossa Senhora do Carmo. | ibid. |
| §. XX. Do Convento de Sancto Antonio da Cidade. | 87. |
| §. XXI. Do Convento de S. Pedro de Alcantara. | 88. |
| §. XXII. Do Convento de N. Senhora dos Remedios. | 89. |
| §. XXIII. Do Convento da Congregaçãam da Missãam. | ibid. |
| §. XXIV. De algumas Çazas de Particulares. | 90. |
| §. XXV. Da Confradia do Sanctissimo da Freguezia de Ajuda. | 91. |
| §. XXVI. Da Capela de Sancto Eloy. | 91. |
| CAP. V. Do Triduo da Real Caza Pia. | |
| §. I. Descripçãam da Armaçãam. | ibid. |
| §. II. Descripçãam do primeiro dia de este festivo Triduo. | 100. |
| §. III. Do Segundo dia. | 105. |
| §. IV. Do Terceiro dia. | 116. |
| CAP. VI. Descripçãam das Festas, que na Real Praça do Commercio terminãram estes Applausos. | |
| | 126. |

ERRATAS.

| | | |
|------|-------|-------------------|
| Pag. | 5. | Em quauto |
| | 10. | iustrucçam |
| | 11. | progeſſos |
| | 14. | ſememilhantes |
| | 14. | compreendellas |
| | 16. | deſceſſem |
| | 18. | receber |
| | 19. | palhete |
| | 22. | Latraes |
| | 23. | aſſim |
| | 26. | prata |
| | 29. | de oito |
| | ibid. | Patriarchal |
| | 30. | rhribulo |
| | 31. | Principes |
| | ibid. | lavavam |
| | ibid. | em pregados |
| | 32. | Atonio |
| | 33. | requiſſimo |
| | 34. | Bapriſanda |
| | 45. | Granes |
| | 47. | a face |
| | 48. | vem trinta |
| | 50. | entre |
| | 54. | incluſivelmente |
| | ibid. | clumnas |
| | 56. | preſpectiva |
| | ibid. | columnas |
| | 60. | Latraes |
| | ibid. | Lachifis |
| | 63. | o Reverendo |
| | 67. | fronteſpicio |
| | ibid. | Ocem |
| | 72. | ſervitem as luzes |
| | 74. | Papriſmo |
| | 100. | Muitos Reverendos |
| | 101. | ruído |
| | 116. | Eoi |
| | 117. | a ſua |
| | 118. | Auſtuſta |

EMENDAS.

| |
|--------------------|
| Em quanto. |
| iustrucçam. |
| progeſſos. |
| ſemilhantes. |
| comprehendellas. |
| deſceſſem. |
| receber. |
| palheta. |
| Lateraes. |
| a ſima. |
| prata. |
| de oito. |
| Patriarchal. |
| rhuribulo. |
| Principes. |
| lavavam. |
| empregados. |
| Antonio. |
| requiſſimo. |
| Bapriſanda. |
| Grandes. |
| a face. |
| vem a ſer trinta. |
| entre. |
| incluſivamente |
| columnas. |
| preſpectiva. |
| columnas. |
| Lateraes. |
| Lachefis. |
| o Reverendiſſimo. |
| fronteſpicio. |
| Vocem. |
| ſe-verem as luzes. |
| Bapriſmo. |
| Muito Revendos. |
| aruído. |
| Foi. |
| a ſua. |
| Auguſta. |

Mais erros se acharam n' este livro : e porque alguns d' elles são affás consideraveis ; e outros , posto que de Orthographia , alteram gravemente a regularidade da que seguimos ; temos a satisfacão de os accusar n' esta segunda lista.

ERROS.

EMENDAS.

| | | |
|--------------------|----------------------------|------------------------------|
| Pag. 3 | contêm .. couzas : | contêm .. coizas. |
| 3, 4, 6, 7, | deste, desta, daquelle : | d' este, d' esta, d' quelle. |
| 4, 8, | he | é. |
| 4, 7 : | nesto, naquelles : | n' este, n' aquelles. |
| 4, 17 : | aprove, aprovou : | approve, approvou. |
| 5, | occaziam : | occasiam. |
| 6, 58, | Alegotia, alufam : | Allegoria, allufam. |
| 6, 8, 10, 19, | hum, huma : | um, uma. |
| 8, | Litteratura .. petgoeiro : | Litteratura .. pregoeiro. |
| 19, 25, 27, 29, | á. | ha. |
| 20, | ablule : | ablue. |
| 21, | lateraes : | lateraes. |
| 25, | desepedindo : | despedindo. |
| 26, | lançango : | lançando. |
| 28, | Vermelho .. a fogados : | Vermelho .. afogados. |
| ibid. | Mariuntur : | Moriuntur. |
| 29, | indivizivel : | indizivel. |
| 31, | Cristellos ; | Castellos. |
| 41, | quarto janelas : | quatro janelas. |
| 49, um throno .. o | que pedistes : | em throno .. o que pediste. |
| 50, | fette .. entre : | fette .. entre. |
| 53, | assima : | a sima. |
| 54, | dozes mezes : | doze mezes. |
| 55, | ajuntaram : | ajustaram. |
| 57, | pedastaes .. aptumo : | pedestaes .. a prumo. |
| 59, | Comquistas : | Conquistas. |
| 59, 69, 107, 113, | triumphos : | triumphos. |
| 61, | divido : | dividido. |
| 63, | Santa Igreja : | Sancta Igreja. |
| 67, | frontespicio : | frontespicio. |
| 68, | tetra : | terra. |
| 70, | agradello : | agradecello. |
| 77, | muitos osculos : | mutuos osculos. |
| 103, 107, | dezejos : | desejos. |